This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

SA 6036.29.5

Harvard College Library

THE GIFT OF

EDWIN VERNON MORGAN

(Class of 1890)

AMERICAN AMBASSADOR TO BRAZIL

PARA A HISTORIA DE PERNAMBUCO

I

DIARIO DE UM SOLDADO

DA

Companhia das Indias Occidentaes

(1629-1632)

POR

AMBROSIO RICHSHOFFER

TRADUZIDO DO RARISSIMO ORIGINAL ALLEMÃO E ANNOTADO

POR

ALFREDO DE CARVALHO

DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO
PERNAMBUCANO

RECIFE

TYPOGRAPHIA A VAPOR DE LAEMMERT & COMP.

1897

13
122

DIARIO DE UM SOLDADO

Embarcado com a sua companhia no navio *De Salamander,* supportou todos os disconfortos e privações da longa viagem de oito mezes que gastou a frota para chegar á costa do Brazil, e durante a qual 12 °/o da equipagem pereceu victima do escorbuto, da dysenteria e de outras enfermidades.

Fazendo parte das tropas de desembarque, achou-se em todos os combates que asseguraram aos hollandezes a posse de Olinda e do Recife, e assistio aos innumeros assaltos levados pelos nossos ás fortificações dos invasores, nos dous primeiros annos da conquista.

Como nenhum outro escriptor d'aquella epocha, Richshoffer nos descreve a milindrosa situação a que estiveram reduzidas as forças da Companhia, encurraladas no ambito das fortificações, e não podendo aventurar-se um só passo fora dellas sem serem logo acommettidas pelas nossas companhias de emboscadas e arrastadas a mortiferas escaramuças. Com a carencia de viveres avolumaram-se as deserções, e appareceram trahidores entre os proprios commensaes do general Waerdenburch. O processo e execução de um d'elles — o brabantino Verdunc — nos são narrados com toda a horrivel minudencia de detalhes.

E' egualmente circumstanciada a narrativa do infructifero assedio da fortaleza de Cabedello, em Dezembro de 1631, assim como das depredações effectuadas no Rio Grande do Norte, em Rio Formoso e Porto Calvo, em principios do anno seguinte.

Até 1632 elle esteve no Brazil, e, em começo do mez de Abril d'este anno, foi designado, depois de alcançar o posto de sargento, para tomar parte na expedição que o Conselho Politico enviou ás Antilhas, sob o almirante

Marten Thyszoon, com o fim de combater os hespanhóes. Depois de haver visitado a maior parte d'aquellas ilhas, Richshoffer regressou á Hollanda em fins do mesmo anno, e deixou o serviço da Companhia.

« A narração que elle nos deu depois de suas viagens, « diz Trömel, (1) está cheia d'esta ingenuidade que ca- « racterisa as relações dos viajantes da Idade-Média, « que mesmo por esta simplicidade nos forneceram ma- « teriaes excellentes para a historia geographica d'aquelle « tempo. »

Escripto em fórma de diario o livro de Richshoffer, pelo seu estylo descurado e pela sua caprichosa orthographia, revela-nos o seu author mais habituado ao manejo da espada que ao da penna.

Fastidioso em alguns pontos, nos quaes tem a monotonia de um livro de bordo, em geral a sua leitura deleita e interessa pela abundancia de anedoctas, episodios singulares e factos typicos que bem nos patenteiam a crueza dos costumes e habitos militares da epocha, e sobre tudo o espirito de gananciosa rapinagem, e o baixo mercantilismo sem escrupulos que presidia á celebre Companhia das Indias Occidentaes, cujo dominio ainda hoje mal avisados patriotas lamentam não se tenha perpetuado entre nós.

Quanto ao seu valor documentario, basta referirmos que o Visconde de Porto-Seguro, unico dos nossos historiadores que conheceu o diario do strasburguez, tece-lhe encomios, e considera-o de subida utilidade nas « varias omissões de Albuquerque, nos dous primeiros « annos das *Memorias Diarias.*» (2)

(1) Paul Trömel. Bibliothèque Américaine. Leipzig 1861. pag. 109.
(2) Historia das Lutas com os Hollandezes no Brazil. Lisbôa, 1872. pag. XXII.

Traduzindo-o, esforçamo-nos, tanto quanto nos permittia a diversidade dos idiomas, por conservar as peculiaridades do original, limitando-nos a corrigir a orthographia dos nomes proprios e geographicos que n'elle se acham todos errados. Egualmente pensamos evitar trabalho aos estudiosos da nossa historia, convertendo para o calendario Gregoriano as datas nas quaes Richshoffer servio-se do Juliano.

Nas notas procuramos esclarecer as passagens susceptiveis de interpretações erroneas, valendo-nos para isto de quantos historiadores se têm occupado d'aquelle periodo, e especialmente dos authores contemporaneos dos successos como Duarte de Albuquerque, Laet e Baers.

Que os amadores das couzas patrias não julguem ociosa a publicação deste curioso documento de uma das mais agitadas phases de nossa historia, e terei por bem pago o meu trabalho.

Recife, 18 de Novembro de 1896.

O Traductor.

BENEVOLO LEITOR

Desde a epocha em que a omnipotencia de Deus, pelo sabio entendimento e inexcedivel esforço de pessôas corajosas e animosas, entre toda a sorte de perigos, revelou e descobrio a todo o universo as regiões desconhecidas e as maravilhosas creaturas ignoradas, por tanto tempo, pelos nossos antepassados, têm sido impressas e dadas á luz numerosas descripções completas de longas viagens ás Indias Orientaes e Occidentaes, pouco ou nada restando a acrescentar-se-lhes.

Tinha eu, pois, justo motivo para esquivar-me á publicação do presente Diario ou Descripção de Viagem que, nem pela elegancia do estylo, variedade dos successos, amplidão ou descripção circumstanciada das terras e ilhas, pode approximar-se das outras, e continuar a conserval-a, como já ha longos annos o faço, apenas como recordação memoravel para mim e os meus.

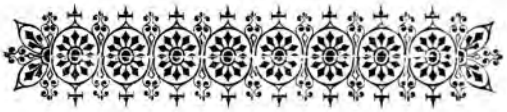
Mas, as infinitas obras do milagroso Creador não dem ser jamais assaz louvadas, e talvez neste livri-

nho, produzido, não por frivola vaidade, mas simplesmente para louvar ainda que mesquinhamente a grande clemencia de Deus para commigo, se encontre um ou outro facto digno de reparo.

Anima-me a segura esperança de que esta minha intenção por ninguem será mal apreciada, tanto mais que ninguem pode vituperar-me por haver eu, em verdes annos, decidido-me a emprehender algo de singular apoz o louvavel e raro exemplo do meu fallecido avô, Ambrosio Trauschen, que foi mercador n'esta Cidade Livre do Santo Imperio de Strassburgo, Intendente do Arsenal e Membro do Excellentissimo Grande Conselho, e que, impellido pelo glorioso desejo de esforçar-se, entrou ainda bem joven ao serviço de Veneza, e, no anno de 1571, expôz corajosamente a sua vida na celeberrima batalha naval pelejada victoriosamente pela mencionada Republica e os seus Alliados, sob o muito illustre commando do Duque João da Austria, contra o inimigo hereditario da Christandade, e na qual recebeu gloriosa ferida produzida por duas ballas de mosquete, na parte grossa da coxa, e que realizou uma viagem a Tunis, na Africa, em cuja fortaleza colheu bôa preza de ducados turcos e bellas antiguidades.

Infelizmente o meu procedimento teve por lamentavel consequencia ser imitado pelo meu fallecido irmão Daniel, que morreu, no Brazil, de morte natural no mesmo quartel em que eu estive alojado.

O benevolo leitor queira, pois, acolher com complacencia esta minha bem intencionada obra e d'ella tirar proveito.



Em fins de 1628 resolvi, com alguns bons camaradas adiante mencionados, emprehender uma viagem á India Oriental, e achando-nos, seis mezes mais tarde, na Feira da Paschoa de Francfort partimos para realisal-a.

Anno 1629 Abril.

Desejo de viajar.

Descendo o Rheno chegamos em paz a Amsterdam, não sem termos, durante o caminho, corrido grande perigo de côrpo e vida, por cauza das guarnições hespanholas que ainda existiam em varios lugares. A nossa intenção era seguirmos para a India Oriental, mas, como não se nos offerecesse occasião para fazêl-o, e a Companhia das Indias Occidentaes estivésse recrutando fortemente, fiz-me alistar junto com o meu camarada Felippe de Haus, por oito florins hollandezes mensaes, um shilling de arrhas e outro tanto de meio-soldo diario até sermos passados em revista.

Chegada á Hollanda.

Serviço militar.

Soldo mensal e meio soldo.

Anno 1629 Maio.

A 21 reuniram-se todos os soldados alistados na Casa das Indias Occidentaes, onde primeiramente verificamos praça, e depois prestamos o juramento solemne de, em caso de abordagem e de preferencia a render-nos ao inimigo, lançarmos fôgo ao paiol da polvora, afim de ambos os navios vôarem pelos ares.

Juramento solemne.

Em seguida cada um recebeu dous mezes de soldo adiantado afim de aprestar-se para a viagem, e depois desfilamos pela cidade de Amsterdam, com as bandeiras desfraldadas.

N'esta occasião coube-me a honra de conduzir a bandeira da nossa companhia até os transportes; não que o merecêsse, mas, porque d'entre todos era o mais vistosamente trajado, e levava ao lado uma espada prateada e no chapéo bellas plumas de côres de laranja, branca e azul.

Os trajes mais honrados que a pessôa.

A 25 fomos conduzidos para Vohlwick, onde, em presença do muito nobre, severo e esforçado Sr. Coronel Diederik van Waerdenburch e varios Srs. Commissarios da Companhia das Indias Occidentaes, fizemos exercicio e fomos passados em revista. Em seguida foram entregues as patentes, e cada

Revista passada em frente á cidade.

companhia prestou juramento aos seus officiaes e ás novas bandeiras. Anno 1629 Maio.

Meus camaradas e eu ficamos na companhia do Sr. Capitão Marten Petersen Day; eu, porem, tive que conduzir em vez da bandeira um mosquete. Demos varias salvas e fomos novamente conduzidos para os transportes, depois de nos havermos regalado com pão, queijo, manteiga, arenques frescos e cerveja, do que mais tarde sentimos grande falta.

Os soberbos são humilhados

Vieram, porem, a bordo alguns compatriotas nossos, que trouxeram um bom vinho de França e beberam comnôsco á despedida. Quando se retiraram nós lhes disparamos em honra repetidas vezes os nossos mosquetes, até perdêl-os de vista.

Compatriotas despedem-se amavelmente de nós.

A 30 todos os soldados alistados foram conduzidos nos transportes para Texel, e alli embarcados nos grandes navios de guerra. A nossa companhia, forte de 184 homens, foi dividida por dous navios, ficando 100 homens no *Fama* e 84 no *De Salamander,* entre os quaes eu e os meus camaradas.

Os soldados são embarcados em Texel.

Era este um bello navio inteiramente nocom trez toldas ou cobertas, na media

Armamento do nosso navio.

Anno 1629 Maio.

e na inferior das quaes estavam postadas 38 peças de artilharia, inclusive seis meios-canhões de bronze.

Ficamos ancorados alli todo o tempo até que o nosso navio ficasse bem provido de viveres e munições, que diariamente nos eram enviados de Amsterdam em transportes bem carregados.

Partimos de Texel em nome de Deus.

A 23 levantamos, em nome de Deus, a nossa ancora e sahimos de Texel para o mar pelo chamado *Buraco Hespanhol*, com a ajuda de Deus e o auxilio dos marinheiros. Na occasião da partida eramos treze navios, incluindo dous da carreira da Guiné e um mercante. Tivemos um fortissimo vento S. O., a ponto de um dos nossos hyates (chamado *Staten Landt*) soffrer avarias, soltando-se n'elle um canhão e sendo levado pelo vento outravez para junto de Texel. Como o mar estivesse muito agitado e fizésse o navio jogar muito, a maioria da tripolação, tanto marinheiros como soldados, estiveram durante varios dias enjôados, não podendo muitos ingerir nem conservar no estomago alimento algum.

A maioria da tripolação fica enjôada.

Durante os dias 24 e 25 tivemos ventos contrarios e calmarias, e pela tarde d'este

ultimo avistamos *Kueckers Thuen;* juntaram-se-nos mais quatro navios de guerra hollandezes.

Anno 1629 Junho.

Quatro navios de guerra.

Na tarde de 26 avistamos 5 velas, que á noite no quarto da prima, approximaram-se de nós. Chamados á falla responderam serem navios mercantes hollandezes, pelo que os deixamos passar.

O quarto da prima.

Na manhã de 28 velejamos entre a Inglaterra e a França, e passamos por dous navios de guerra inglezes, aos quaes fizemos as honras devidas amainando as velas. Pescamos n'este dia muitas cavallas e vimos grande quantidade de outros peixes chamados golfinhos.

Amainar velas ante os navios reaes.

Cavalla egual á truta. Golfinho m.to maior.

Bom peixe.

A 29, no quarto d'alva, devisamos a sotavento 5 navios que passaram rapidamente por diante de nós. Como os nossos marinheiros suspeitassem que eram de Dunkerque, dirigimo-nos sobre elles. Um dos nossos navios, *De Swarte Leeuwe,*(1) porem, que lhes fallára communicou-nos serem navios bem carregados da Companhia das Indias Orientaes, trazendo já nove mezes de viagem.

Navios bem carregados das Indias Orientaes.

Na manhã de 30 tivemos calmaria e por

(1) O Leão Negro.

Anno 1629 Junho.

isto lançamos o ferro; ao meio-dia soprou um bom vento N. O. pelo que içamos a ancora e fizemos de vela. Pescamos alem dos peixes já mencionados muitas espadas.

Espadas são bons peixes.

Julho.

O substituto do Sr. Almirante.

Na tarde de 2 juntou-se-nos o navio *Hollandia*, no qual embarcára o Sr. Thomas Sickes, que provisoriamente occupava entre nós o posto de almirante.

Passamos um navio desconhecido.

A 3 avistamos a bombordo a costa e a noite, quando já era bastante escuro, descobrimos no meio da nossa frota um navio desconhecido. Chamado á falla respondeu ser bom amigo de Amsterdam; os nossos, porem, suspeitaram-no de ser de Dunkerque, mas, não o sabendo ao certo, tivemos que deixal-o passar em segurança.

Ao romper do dia 4 avistamos a bombordo 3 navios, que nos fugiram desapparecendo em breve no horisonte. A' tarde lobrigamos Dartmouth.

Dartmouth.

Durante os dias 5, 6 e 7 bordejamos ao longo da costa da Inglaterra, e no ultimo encontramos um navio que soffrêra bastante avarias, tendo perdido o mastro da ré e a verga d'avante.

Um navio avariado.

O mar é fundo no Canal.

A 8 soprou novamente um bom vent e ao meio-dia lançamos o prumo achan

com 70 braças fundo de areia; á tarde avistamos 6 velas, a bombordo; nos dirigimos sobre ellas que, porem, não procuraram evitar-nos, ficando toda a noite de conserva comnôsco.

Anno 1629 Julho.

Na manhã de 9 amainamos as velas da gavea e esperamos os mencionados 6 navios; eram inglezes, 3 dos quaes se destinavam ao Estreito e 3 á ilha de S. Christovão.

Seis navios inglezes da carreira do Estreito e de S. Christovão.

A 10 lançamos de novo o prumo não achando fundo a varias centenas de braças, e, sendo a agua muito azul, julgamos já ter passado o Canal e acharmo-nos no Mar de Hespanha, o qual é insondavel na extensão de muitas milhas, o que, tendo sido mandado examinar pela rainha Izabel da Inglaterra, foi verificado.

O Mar de Hespanha é insondavel.

Nesta data, começou no nosso navio, a distribuição, pelos tripolantes, de viveres e bebidas por porções, ou, como costumavam chamar — rações —, e da seguinte maneira. Cada tripolante recebia por semana $4\,^1/^2$ libras de biscoito, $^1/_2$ libra de manteiga e um pouco de vinagre. Oito homens collocavam-juntos para comer em volta de um fardo meza, das quaes, porem, não havia uma

Anno 1629 Julho.

só a bordo, e para isto nos serviamos do convez, sem termos toalhas e muito menos guardanapos. Tinhamos por semana dous dias de carne e um de toucinho para o jantar, junto com um prato redondo de favas, $^1/_2$ libra para cada um; isto era aos Domingos, Terças e Quintas-feiras. Nos demais dias davam-nos um prato de aveia mondada, ou cevada ou ervilhas, e algumas vezes bacalhau, porem, de tudo tão pouco que dous homens com bom appetite teriam devorado as rações dos oito.

Diariamente tinhamos uma medida d'agua, a maior parte das vezes fétida, e cada tripolante recebia trez grandes queijos flamengos para toda a viagem. O nosso camarada Felippe de Haus deu a Spies e a mim os seus trez queijos, por não poder comêl-os, devorou, porem, as nossas 18 libras de biscoito, emquanto estivemos doentes (do que se terá noticia ulterior a 15 de Julho).

O que significa bandeira branca.

No dia 11 o Sr. Thomas Sickes, que commandava em lugar do Sr. Almirante, fez içar uma bandeira branca para signal que todos os capitães fôssem a bordo da sua náo. O que tendo feito, cada um re

beu ordens escriptas, e em seguida nos afastamos d'elle com o nosso navio e trez hyates. Anno 1629 Julho.

A 12 pelo meio-dia dispararam um tiro a bordo do hyate *Amersfoort* e desferraram as velas; n'esta occasião lobrigamos um navio desconhecido que alcançára o referido hyate. Soubemos ser um flibusteiro inglez. A' tarde o Sr. Almirante juntou-se-nos novamente. Flibusteiro inglez.

A 13 nos afastamos de novo dos outros; vimos muitos golfinhos e á tarde terra a bombordo. Vemos muitos peixes e terra.

A 14 nos reunimos novamente e ao pôr do sol avistamos o cabo Rocca. Levamos a prôa contra elle e durante a noite deixamos o navio derivar ao longo de terra. Cabo Rocca.

Na manhã de 15 os nossos navios avizinharam-se tanto do mencionado cabo, que podemos ver o rio e porto de Lisbôa, em Portugal, o qual estava cheio de navios, a ponto dos mastros formarem como uma floresta secca. Nós despejamos os canhões sobre elles na esperança de provocar alguns para fóra. Responderam-nos em grande numero com as peças grossas, conservando-se, porem, seguramente ancorados, pelo que Rio e porto de Lisbôa, em Portugal.

Anno 1629 Julho.

nos afastamos da costa e fizemo-nos ao largo.

A' tarde o Sr. Almirante chamou novamente a bordo todos os capitães, depois do que nos dividimos ao anoitecer. O navio *Hollandia* e o *Fama*, junto com trez hyates, tomaram rumo das ilhas Canarias, e nós com outros trez o das ilhas Flamengas, (1) afim de cruzarmos em busca de navios inimigos. N'esta epocha soffremos eu e os meus camaradas, assim como muitos outros no nosso navio, de fortes dôres de cabeça. Esta molestia foi attribuida a estarem as madeiras e cordagens ainda novas e fortemente alcatroadas, o que produz um cheiro muito insalubre. Porem o bom Deus restituiu-nos a saúde depois de algumas sangrias.

Os nossos navios dividem-se em duas partidas.

Fortes dôres de cabeça entre a nossa tripolação.

Durante os dias 16, 17, 18 e 19 nos dirigimos para O., tendo um bello tempo e bom vento. Avistamos então pela primeira vez duas tartarugas bastante grandes.

Vemos as primeiras tartarugas.

A 20, 21 e 22 continuamos com o mesmo rumo, havendo, porem, completa calmaria. Vimos de novo duas tartarugas, pelo que um dos nossos marinheiros nadou para

(1) O archipelago dos Açôres.

ellas e pegou uma, emquanto que a outra afundou-se como se fôra um pedaço de chumbo. Ellas são, porem, pegadas no mar da forma seguinte: alguem nada de manso para ellas e as vira rapidamente; quando deitadas sobre o casco não podem voltar-se e ainda menos mergulhar.

Anno 1629 Julho.

Como se pegam as tartarugas.

A 23 avistamos a pequena distancia uma grande baleia, que expellia agua a consideravel altura em um jacto bastante grosso. De todos os navios lançaram ao mar barricas vazias para que com ellas brincasse, e nos afastamos. Deparamos, porem, com outros peixes, chamados dourados (que sem duvida são caçados pela baleia) junto ao bôjo do nosso navio, dos quaes, dentro de meia hora, pescamos uns vinte. São compridos de tres pés e muito saborosos.

Vemos uma grande baleia.

Pescamos muitos peixes chamados dourados.

A 24, vendo a bombordo uma vela, içamos os nossos cutelos para caçal-a; porem começando a chover e a escurecer perdemol-a de vista. Si era hespanhola (como o nosso Capitão, que vio-a pelo oculo, a considerou sempre) foi-lhe grande felicidade o máu tempo.

Um navio hespanhol nos escapa.

A madrugada de 25 avistamos a primeira das ilhas Flamengas, chamada Santa

Ilha de Santa Maria.

Anno 1629 Julho.

Maria, a qual é habitada por gente hespanhola.

Muitos milhares de peixes vôadores.

N'esta região vimos peixes que vôavam aos bandos; eram do tamanho de arenques, tendo na frente junto á cabeça compridas barbatanas. Não podem, porem, vôar a maior distancia que a de um bom tiro de mosquete, emquanto as barbatanas estão molhadas; logo que estas seccam não podem ir mais longe. Assim muitos cahiram sobre o nosso navio e alli ficaram. Os dourados atraz mencionados são seus inimigos: perseguem-os e devoram-nos.

Ilha de S. Miguel.

A 26 avistamos á nossa direita a outra das ilhas Flamengas, chamada S. Miguel. Amainamos as nossas velas e, deixando S.ta Maria a estibórdo, pairamos durante a noite.

A 27 desferramos de novo as velas e fizemos prôa para terra, na direcção de S. S. O.

Navios da nossa frota trazem aviso do Sr. General.

Na manhã de 28, antes do almoço, avistamos duas velas, abaixo de S. Miguel, que vinham ao nosso encontro. Pertenciam á nossa frota e eram *De Swarte Leeuwe* e *Den Ouwevaer*. (1)

Os seus capitães viéram a bordo do nosso navio e nos participaram que haviam parti

(1) A Cegonha.

de Gœree, a 27 do passado, com o nosso General Hendrik Corneliszoon Loncq, de quem receberam ordem de se dirigirem para as ilhas Flamengas, e alli cruzarem a procura de navios inimigos. Em cumprimento do que deram caça a dous hamburguezes e a um navio hespanhol até debaixo dos fortes da cidade de S. Miguel.

Anno 1629 Julho.

Na madrugada de 29 encontramos uma barca hespanhola, abaixo da referida ilha, que navegava proxima á terra. Nós a perseguimos tanto quanto nos permittia o calado dos nossos grandes navios, e atiramos valentemente sobre ella com os canhões, sem conseguirmos que amainasse as velas.

Caça de uma barca hespanhola.

Os do forte e dos trez navios acima mencionados faziam fôgo forte sobre nós no intuito de afastarem-nos da mesma barca. Não obstante tanto nos approximamos d'ella que finalmente correu sobre um escôlho e encalhou.

A barca hespanh.ª encalha.

Percebendo isto os hespanhóes do forte e da cidade sahiram aos bandos, a pé e a cavallo, e salvaram a maioria dos tripolantes, muitos dos quaes vimos depois na praia amiza. Pouco depois mostrou-se no um outro navio, pelo que nos afasta-

A tripolação é salva.

Um outro navio nos escapa-

Anno 1629 Julho.

mos de terra e caçamol-o até perdel-o de vista ao anoitecer.

A 30 e 31 bordejamos em frente a S. Miguel, e avistamos de novo uma vela á qual demos caça durante todo o dia e a noite. Na manhã seguinte dous dos nossos hyates — *Den Ouwevaer* e *De Brack* — navegaram sobre ella e verificaram ser um flibusteiro inglez e não um navio inimigo.

Um flibusteiro inglez.

Comtudo trouxeram-nos a bordo o Capitão, o qual sendo perguntado porque fugia assim de nós, respondeu que tendo, com outros navios inglezes, avistado abaixo da ilha Terceira uma carraca hespanhola (que são os maiores navios que ha, nos quaes podem embarcar mais de mil homens) alli ancorada, julgou que fossemos navios de guerra hespanhóes encarregados de comboial-a. Disse-nos tambem que o Capitão Kleudter, de Amsterdam, com muito pouca gente, saqueiára e queimára uma cidade ao rei de Hespanha. Presenteou o nosso Capitão com um cabrito selvagem e partio.

Carracas hespanholas são os maiores navios.

Agôsto.

A 2 e 3 seguimos com rumo para a ilha Terceira, e vimos á tarde o Pico Flamengo (1) e a ilha de S. Felippe.

Pico Flamengo.

(1) O Pico dos Açôres.

A 4 e 5 foi tal a calmaria que tivemos que deixar o nosso navio pairar abaixo do Pico Flamengo. Anno 1629 Agôsto.

A 6 resolveram os capitães seguir para as ilhas Canarias, por se acharem nos navios muitos tripolantes doentes e atacados de escorbuto, que é uma molestia maligna da qual morreram muitos, que serão mencionados.

O escorbuto é uma molestia maligna.

A 7 chegou-se a nós o flibusteiro acima referido e á noite ainda um outro.

Dous flibusteiros inglezes.

A 8 juntou-se-nos um navio mercante hollandez que fôra ás referidas ilhas carregar vinho das Canarias. Nosso Capitão e o mercador foram a bordo d'elle, e o patrão do navio presenteou-os com um pequeno barril do mesmo vinho, do qual foi destribuido um pouco pelos doentes, alem de muitas laranjas e romães (que são do tamanho de um punho, têm a casca completamente côr de purpura, e são muito agradaveis ao paladar).

Um navio mercante hollandez nos presentêa.

Os marinheiros, porem, que estiveram a bordo do navio mercante embriagaram-se por tal forma que foi preciso içal-os a bordo n cordas, e o vinho forte quasi lhes paisou o coração.

O vinho das Canarias é agradavel e forte.

Anno 1629 Agôsto.

Morre o primeiro no nosso navio.

Na madrugada de 9 morreu no nosso navio um soldado, de nome Hans Linckhosz, o qual tinha gritado toda a noite: «Hans Linckhosz não está aqui!»—«Hans Linckhosz não está aqui!» Porem a morte não se deixou despedir, e assim teve elle que ser o primeiro, em nosso navio, cujo enterro se fez, segundo o costume maritimo, do modo seguinte: A' tarde foi elle cozido em uma vela, trazido para a coberta superior e encostado ao mastro grande emquanto fazia-se a oração ordinaria. Depois varias pessôas pegaram-no pela cabeça e pelos pés, contaram—um, dous, trez—e o lançaram por cima da amurada ao mar, onde sem duvida será devorado pelos peixes e não pelas cobras e vermes. O sepulchro era tão grande, amplo e fundo que, ainda mesmo do nosso mais alto cêsto de mastro, não o poderiamos abarcar com a vista. Deus Omnipotente concêda-lhe uma alegre ressurreição.

Cerimonias funebres a bordo.

O mar é um grande sepulchro.

A 10 tivemos calmaria, e os carpinteiros occuparam-se em limpar o navio exteriormente.

Nos dias 11, 12, 13, 14, e 15 navegamos com rumo O. S. O., e neste ultii avistamos finalmente das ilhas Canarias

chamada Palmas. Deixamol-a a estibórdo e velejamos adiante.

Anno 1629 Agôsto.

Na manhã de 16 avistamos a ilha Pequena Canaria, com o pico das Canarias, que é um monte muito alto cujo cimo, em tempo claro, póde ser visto do mar a 60 milhas de distancia, principalmente em Julho e Agosto.

Ilha Pequena Canaria.

O Pico das Canarias é m.to alto.

Ao anoitecer os hespanhóes ascenderam fogueiras, em varios pontos em terra, afim de darem a perceber aos habitantes da ilha a existencia de navios inimigos nas vizinhanças; nós, porem, viramos de bórdo e levamos a prôa para o largo.

Fogueiras dos hespanhóes.

A 17 e 18 bordejamos afim de dobrar a Pequena Canaria. A' tarde lobrigamos diversos navios de guerra, que suppozemos fizessem parte do comboio da carraca hespanhola de que nos déra noticia o flibusteiro inglez, a 1 do corrente. Em consequencia aprestamo-nos para combater; desembaraçamos as peças de tudo, e foram escalados para ellas os artilheiros e serventes.

Lobrigamos navios de guerra que consideramos hespanhóes.

Os soldados, com os seus mosquetes, fo-
ı postados na coberta superior.

ırriaram-se as bandeiras ordinarias sendo

Aprestos para combater.

Anno 1629 Agôsto.

içadas bandeiras de sangue, (1) e cobertas as amuradas e os cêstos dos mastros com pannos vermelhos. Comquanto apenas contassemos 6 navios, haviamos resolvido ir ao encontro dos hespanhóes, pelo que os consideravamos á distancia, em virtude das bandeiras vermelhas que traziam. Quando, porem, chegamos mais proximos d'elles reconhecemos serem 8 navios nossos, que, com o nosso Sr. General, durante a noite se tinham reunido á frota, e os preparativios para lucta transformaram-se em tiros de alegria e salvas de regosijo. Em seguida o Sr. General fez vir a bórdo da sua náu todos os capitães e informou-se si haviamos encontrado o Sr. Almirante, que passára-se do seu navio para o hyate *Amersfoort* e, junto com o *Swol*, afastára-se d'elle para procurar-nos. Tinha ordem de voltar dentro de trez dias, e como já fossem decorridos oito temia-se que lhe tivésse acontecido alguma desgraça.

Chega á frota o nosso Sr. General.

O Sr. Almirante perdido.

A 19 o Sr. General reunio novamente a bordo da sua náu, todos os capitães, e em

Procura do Sr. Almirante.

(1) Os hollandezes costumavam provocar o inimigo a combate desfraldando uma bandeira vermelha, em cujo centro estava pintado um braço nú sustentando um alfange. Moreau. *Histoire des derniers troubles des Hollandais au Brésil.* Paris, 1651, pag. 73.

seguida nos dividimos em duas partidas afim de procurarmos o Sr. Almirante.

Anno 1629 Agôsto.

Chegamos á vista da ilha Grande Canaria que é a mais fertil das ilhas Canarias, e d'onde Sua Magestade El-Rei de Hespanha recebe o melhor vinho.

Ilha Grande Canaria.

A 20 e 21 continuamos a procura do Sr. Almirante com mais dous hyates. Encontramol-o finalmente a 22 abaixo da referida ilha. Como tivéssemos derivado muito entre as duas ilhas a ponto de não podermos bordejar para voltar a reunirmo-nos ao Sr. General, o Sr. Almirante resolveu fazer de prôa para a de S. Vicente, por nos ser o vento propicio. Ficamos, porem, ainda o outro dia em frente á terra.

Achamos o Sr. Almirante.

A 24 nos afastamos novamente de terra e tivémos um vento forte. Quando começou a clarêar bem o dia vimos que uma barca hespanhola navegava justamente entre nós. O Sr. Almirante, que estava mais perto d'ella, fez-lhe logo varios tiros de canhão; a barca longe de amainar as velas correu d'elle diante do vento. Nós estavamos com o nosso navio a sotavento. Como o Sr. mirante percebêsse que a barca era muito leira e cobiçasse a honra de conquistar

O Sr. Almirante é infeliz.

Anno 1629 Agôsto.

a primeira preza, fez tambem largar todas as velas. Refrescando o vento atirou ao mar o mastro grande junto com as vergas e os marinheiros que estavam no cêsto. Em vista d'este accidente o capitão hespanhol recobrou a esperança de escapar aos demais navios, e, como depois nos disse, principalmente ao nosso que era o maior. Avizinhamo-nos, porem, tanto d'elle que com palanquetas fizemos-lhe em pedaços a vela da mezena e as cordagens, não obstante o que içaram nova vela e amarraram como poderam os cabos. Nós proseguimos despedaçando-lhe as cordagens com palanquetas e balas de mosquete, até que finalmene o nosso artilheiro acertou-lhe no mastro da mezena e metteu-lhe uma bala abaixo da linha d'agua. Então elles amainaram as velas e gritaram: *Bueno quartel!* — o que quer dizer: — bom quartel. Como agitassem os chapéos fazendo signaes de que iam ao fundo, o nosso Capitão mandou arriar o bote e dirigio-se, com o nosso mercador, soldados e marinheiros, para a barca. Repararam primeiro as avarias, e trouxeram para o nosso navio o patrão (que era u valente homem, de bôa apparencia, e tin

Fazemos fôgo constante com canhões e mosquetes.

A barca é vencida pelos tiros.

Os hespanhóes prisioneiros com mulheres e filhos.

só um braço, lhe havendo sido o outro arrebatado por um tiro disparado de um navio hollandez ao qual conseguira escapar) junto com os principaes senhores, cinco mulheres e duas creanças. Referiram elles que haviam partido de Hespanha com D. Frederico [1] e muitos outros navios; o vento fresco os afastára da sua frota e durante a noite encontraram-se entre a nossa. Contaram tambem que o nosso Sr. General, com os seus oito navios, achára-se entre a referida forte armada hespanhola, mas que conseguira atravessal-a com pequenas perdas. Na barca aprisionada achou-se, não só grande quantidade de vinho de Hespanha e azeite, como tambem meias de sêda, toda a sorte de objectos preciosos, prata e dinheiro, o que tudo foi calculado em tonelada e meia de ouro. Fizemos caminho para a ilha de S. Vicente, com rumo de S. O. e O. S. O.

Anno 1629 Agôsto.

Frota hespanhola.

O Sr. General bate-se atravez d'ella.

Valor da barca aprisionada.

Durante os dias 25, 26, 27 e 28 guardamos o mesmo rumo, e ao meio-dia d'este ultimo avistamos uma das ilhas do Sal, chamada Santo Antonio, que deixamos a

Ilha de Santo Antonio.

(1) D. Fadrique de Toledo Osorio.

Anno 1629 Agôsto.

estibórdo. Estivemos toda a noite em calma deixando o navio derivar.

Os hepanhóes tramam uma perfidia.

A 29 trouxemos da barca para nosso navio mais hespanhóes que foram postos a ferros. Motivou este nosso procedimento o sabermos que elles estavam dispóstos a incendiar a barca e salvarem-se para a terra no bote pequeno. Teriam executado facilmente este plano, pois, os nossos marinheiros e soldados, que os guardavam, amavam demasiadamente o vinho de Hepanha, e uma vez que os embriagassem poderiam cortar-lhes os pescoços. Temendo, porem, que o seu patrão e os outros tivessem que pagar o crime, amedrontaram-se e assim foi descoberta a machinação.

A 30 e 31 bordejamos em frente á ilha de S. Vicente, não podendo entrar no porto por cauza do vento contrario. Collocamos na barca uma verga nova para que podésse seguir-nos melhor.

Setembro.

Meio quartilho é um oitavo de canada.

A 1 continuamos bordejando ainda, e tivemos que rebocar a barca. Recebemos meio quartilho de vinho.

5 navios no porto de S. Vicente.

A 2 avistamos no porto de S. Vicente 5 navios com bandeiras hollandezas, sendo

quatro da Zelandia e *De Swarte Ruyter* (1) de Amsterdam. Varios capitães e marinheiros d'elles viéram a bordo e referiram que já havia cinco semanas que alli nos esperavam. Não podendo entrar para onde elles estavam por cauza do vento contrario, navegamos para um outro sitio onde lançamos ferro.

Anno 1629 Setembro.

A 3 varios dos nossos soldados e marinheiros foram escalados para irem á terra pegar alguns cabritos. Sendo estes animaes muito bravios não conseguiram pegar um só, e dirigiram-se para os navios acima referidos com o fim de saberem de alguma novidade. N'elles lhes contaram que o capitão do hyate *Overijssel* e varios soldados tinham sido mortos quando, com o Sr. General, bateram-se atravez da frota hespanhola.

A 4 e 5 pescamos tantos peixes chamados raias, quantos a tripolação quiz comer. Foram tambem enviados a terra soldados e marinheiros afim de pegarem tartarugas, das quaes trouxeram para bordo um bote cheio.

Tartarugas em gr.º quantidade.

Entre ellas havia uma tão grande e velha ue, com trez de nós em cima, ainda se ar-

Uma tartaruga extraordinariamente grande.

(1) O Cavalleiro Negro.

Anno 1629 Setembro.

rastava. A' tarde veio o Sr. Almirante ter comnosco em uma pinaça e avisou-nos que o Sr. General com 10 navios tinha entrado na outra bahia; em vista d'isto içamos a ancora e fizemos de vela, bordejando toda a noite com claro luar.

A 6 alcançamos com grande esforço e trabalho os navios acima referidos. A' tarde chegaram os navios *De Trouw*, (1) e *Groeninghen*, e o hyate *Staten Landt*, trazendo um navio francez, no qual havia quatro pequenas peças e estava carregado de cal e pedras. A gente que o tripolava fugio em um bote para a ilha de Porto Santo.

Chegam 3 navios hollandezes com um francez.

Chega o Sr. Vice-Almirante.

A 7 entraram tambem no porto o nosso Vice-almirante e o navio *Enchuysen*, com os quaes prefizemos o numero de 28 velas.

A' 8 e 9 ficamos ainda a bordo dos navios e no dia 10 foram postos em terra os Srs. Officiaes e soldados, para alli, no lugar da nossa reunião, fazerem um acampamento e procederem a exercicios, até que se reunisse toda a armada. Os carpinteiros dos navios começaram tambem a construcção de varias pinaças.

(1) A Lealdade.

No dia 11 foi encontrado na praia do porto o cadaver de um homem que, estando pescando, se afogára.

Anno 1629 Setembro.

Um soldado afogado.

Durante os dias 12, 13, 14, 15, 16 e 17 cada companhia construio as suas barracas, todas bem alinhadas formando ruas, e feitas com ramos verdes e cobertas com taboas e gramma, tudo o que tinhamos que ir buscar, em uma grande floresta, á distancia de mais ou menos uma hora do acampamento.

Edificam-se barracas de folhagem para o nosso acampamento.

A 18 o Sr. General enviou dous hyates á ilha de Sant'Antonio afim de trocarem fructas para refresco com os bandidos que alli moram.

Bandidos na Ilha de Santo Antonio.

Voltaram á tarde referindo que ainda era demasiado cêdo para colhel-as, porem, que, um mez mais tarde, nos proveriam d'ellas; contaram tambem que um navio da carreira das Indias Orientaes se perdera junto áquella ilha.

A 19 fez-se entre a nossa tripolação a partilha do saque da barca hespanhola, mas, como andassem n'ella muito irregularmente, coube-me apenas, pelo meu tra-lho, panno de linho para um par de cal-; e umas meias. A' tarde o Sr. General

Ruim preza.

Anno 1629 Setembro.

mandou de novo 2 hyates á ilha já mencionada.

A 20 voltaram os referidos dous hyates sem nada haverem conseguido, e á noite morreu no navio um dos nossos quartel-mestres, sendo sepultado em terra; foi o segundo no nosso navio.

Morre 1 quartel-mestre do navio.

A 21 e 22 estivemos parados; a 23, porem, como fôsse o dia da feira de Amsterdam o nosso Capitão Peter Franz, d'aquella cidade, mandou matar um grande e gordo porco, que tinhamos trazido da Hollanda, e banqueteou-se com varios convidados, destribuindo o resto aos marinheiros. Aos soldados, porem, não deu um só bocado, pois, era inimigo declarado dos mesmos, chamando-os constantemente de cães.

O nosso Capitão festeja o dia da feira.

Nos dias 24 e 25 o Sr. General mandou retirar da barca hespanhola e conduzir para o seu navio as mercadorias e o mais n'ella existente. Ao esvaziar-se a barca achou-se, entre os madeiramentos e taboas, ouro e joias no valor de cinco mil ducados, que os hespanhóes haviam occultado na esperança de que mais tarde lhes restituiriamos o navio. O que foi encontrado em fazendas de

A barca hespanhola é esvaziada.

linho, lã e sêda foi vendido em terra por baixo preço. Anno 1629 Setembro.

A 26, 27, 28 e 29 continuamos a explorar a ilha, e encontramos, a algumas horas de distancia do nosso acampamento, varias casinhas, junto ás quaes havia um poço d'agua e jaziam muitos ossos de cabritos selvagens, do que concluimos facilmente que alli residiam bandidos mais habeis do que nós na monteria.

Casinhas de bandidos.

A 30 e a 1 mandou de novo o Sr. General dous hyates, chamados *De Leeuw* e *De Havik,* (1) á ilha a miudo mencionada, que trouxeram alguns limões e laranjas. Outubro.

Refrescos p.a os doentes.

Nos dias 2, 3, 4 e 5 foram mandados á floresta soldados e marinheiros para cortar a lenha de que necessitavamos.

A 6, 7, 8, 9 e 10 continuamos diariamente, nos intervallos dos exercicios d'armas e outras occupações do officio, com a pescaria, retirando do mar toda casta de especies curiosas.

Pesca de toda casta de bellas e curiosas especies de peixes.

Entre outros citarei o peixe papagaio, de tão bellas e variadas côres que parece pinto; outros eram completamente chatos, com bocca torcida, e ainda outros de tão ex-

1) *O Açor.*

Anno 1620 Outubro.

quisitas formas, que se não podem bem descrever todas.

Durante os dias 11, 12 e 13 esperamos mais navios da Hollanda, e a 14 appareceu uma vela a grande distancia de terra, que logo ganhou o alto mar. Immediatamente sahiram-lhe ao encalço o hyate *Swol* e duas pinaças. Como, porem, tivésse um grande avanço não poderam alcançal-a. Suppozeram que fosse um espião hespanhol, que vinha saber com quantos navios estavamos no porto.

Um espião hespanhol.

A 15 foi enviado á ilha de Sant'Antonio o hyate *De Meermine* (1), para recolher os restos do navio que alli naufragára. Trouxe no dia seguinte varios objectos ainda muito approveitaveis.

Pedaços do navio naufragado.

A 17 e 18 voltou o mesmo hyate á referida ilha e trouxe grande quantidade de limões e laranjas, que a 19 foram destribuidos pela tripolação, cabendo cinco a cada um. Mas os limões não eram maiores que um ovo pequeno, tinham uma casca muito delgada e estavam cheios de succo.

Ilha de Santa Luzia.

Cabritos e cabras selvagens.

A 20 e 22 foram enviados dous hyates o acima mencionado e *De Swaluve* (2)

(1) *A Sereia.* (2) *A Andorinha.*

ilha de Santa Luzia, situada atraz da de S. Vicente, com o fim de alli pegarem alguns cabritos ou cabras selvagens. Anno 1629 Outubro.

Regressaram a 24 e referiram terem visto muitos d'elles, mas, estando o mar muito agitado junto aos rochedos, não poderam desembarcar para matal-os a tiro, tendo assim que dar-lhes quartel.

A 25, 26 e 27 o Sr. General mandou buscar refrescos na ilha acima referida, e a 28 fez destribuir a cada um trez limões e uma laranja. Nova destribuição de refrescos.

Na tarde de 29 chegou o hyate *De Eendracht* (1) de Ver, cujos soldados foram, a 1, transportados para terra; entre elles achava-se o nosso compatriota o Sr. Sargento Seelinger. Participaram-nos que Bois-le-Duc e Wesel tinham sido tomadas pelos hollandezes, em regosijo do que demos muitas salvas de alegria. Novbro. Um hyate da Hollanda traz bôas noticias.

A 2 afogou-se, quando pescava, um outro soldado, sendo o corpo encontrado na praia. Morreu tambem o dispenseiro do nosso navio, de nome Cornelius Jansen; [illegible] terceiro. Um afogado. Morre o terceiro do nosso navio.

3 até 10 encontramos, nas nossas ex-

(1) *União.*

Anno 1629 Nov'bro.

plorações pela ilha, aqui e alli, nos montes e nos valles, muitas figueiras bravas, cujas fructas, do tamanho de pêras, eram dôces como mel, mais estavam quasi todas bichadas.

Nos dias 11, 12 e 13 correu, no nosso acampamento, o boato de que os francezes tencionavam envenenar a agua dos poços, da qual bebiamos diariamente e tiravamos para cosinhar.

Em consequencia foram presos varios d'elles, não se lhes achando, porém, culpa. Apenas, por occasião de tirarem agua, disseram que por aquelle meio se poderia exterminar todo o exercito, o que ouvindo um hollandez, que não comprehendia bem a sua lingua, propalou como si elles realmente pretendessem executal-o. Por este motivo a gente d'essa nação tornou-se assaz suspeita entre nós e bastante odiada por todos. Tambem afogou-se, quando pescava, um soldado da nossa companhia, de nome Carol Winckelhoff, de Stralsund, o qual era um homem muito pacifico e temente a Deus; foi o quarto da nossa tripolação que perdemos.

Francezes bastante suspeitos no exercito.

Morre o 4.º da nossa tripolação.

Nosso navio é descarregado.

Nos dias 14, 15 e 16 fizeram-se prepa

rativos para descarregar o nosso navio; ao que deu-se começo a 17. Não só toda a grossa artilharia e munições, como tambem os viveres foram transportados para terra, afim de podêr-se deitar o navio sobre o flanco e calafetal-o, pois, desde que sahimos de Texel, fazia tanta agua que, durante todo o tempo, tivemos que dar ás bombas sem cessar.

Anno 1629 Nov'bro.

A 20 entraram dous hyates — *Den Eenhoarn* (1) e *Voghel Phœnix* (2) — que tinham partido a 11 de Outubro, de Texel, onde achava-se Dirk Simonszoon com varios navios promptos para seguil-os brevemente.

Chegam dous hyates da Hollanda.

A 24, estando completamente vazio, o nosso navio foi deitado sobre um flanco, e achou-se que, quando o reconstruiram, esqueceram de metter um grande prego embaixo junto á quilha. Feito o concerto não tivemos mais que dar á bomba de dia e de noite.

Nosso navio é concertado.

A 25 entrou no porto o hyate *De Otter* (3), que referio têr-se afastado dos outros navios, no Mar do Norte, em consequencia de uma tempestade, que fez-lhe em pedaços as amuradas.

O hyate *De Otter* é infeliz.

(1) *O Unicornio.* (2) *O Passaro Phœnix.* (3) *A Vibora.*

Anno 1629 Nov'bro.

A 26 começou-se a transportar para o nosso navio as peças e collocar tudo em seus antigos lugares, o que (Mercê de Deus) fez-se sem prejuizos.

Estraga-se o nosso melhor mantimento.

O nosso biscoito, porém, com o ar que apanhou, encheu-se de pequenos vermes e bezouros vermelhos, comquanto antes fôsse tão duro como vidro e bastante saborôso.

O navio *Swol*.

A 27 entrou no porto o navio chamado *Swol*, no qual veio Dirk Simonszoon, acima referido, que com o hyate *De Otter* foi afastado dos outros navios por uma tempestade; trazia desfraldada no alto do mastro uma grande bandeira.

Um navio inglez com sessenta mulheres.

A 28 entrou no porto um grande e bello navio, trazendo bandeira ingleza. N'elle achava-se um Governador, em viagem para a Virginia, o qual veio a terra com muita gente e sessenta mulheres. Prestamos-lhes muitas honras com salvas e de outras formas, e foram tambem esplendidamente tratados a bordo dos navios. Chegou um dos nossos navios — *'t Wapen van Nassau* (1) — que na altura das Ilhas apartára-se dos outros.

Het Wapen van Nassau.

(1) *As Armas de Nassau.*

A 29 chegou o nosso Sr. Coronel, com quatro navios: *De Geele Sonne* (1), em que vinha embarcado, *De Vergulde Valck*, (2) *De Fortuyn* (3) e *De Halve Maen* (4), no qual veio tambem o filho do Sr. Magistrado de Berstedt, Hugo Wirich, um experimentado cavalheiro e capitão.

Anno 1629 Nov'bro.

Nosso Coronel com quatro navios.

O Sr. Capitão de Berstedt.

A 30 foram desembarcados os soldados recemchegados, e n'esta occasião recebemos devidamente o Sr. Coronel, não só com varias salvas de mosquetes, como com disparos da artilharia dos navios.

Damos fortes salvas.

A 1 chegou tambem felizmente o navio chamado *Tertholen*.

Dez'bro.

Tertholen.

A 3 entrou no porto o navio *Omlandia*, no qual veio um nosso compatriota.

Omlandia.

A 4 chegou tambem o hyate de Roterdam, chamado *De Oragnien Boom* (5); em quanto que o navio inglez levantou o ferro, despedindo-se amavelmente de nós com varias salvas; seguio para a Virginia. Deus lhe dê feliz viagem.

Oragnien Boom.

O inglez despede-se.

A 5 entraram mais dous navios—*Campen*, de Amsterdam, *De Leeuw* (6), da Zelandia.

Campen.

De Leuw.

(1) *O Sol Amarello.* (2) *O Falcão Dourado.* (3) *A Fortuna.* (4) *A Meia Lua.* (5) *Laranjeira.* (6) *O Leão.*

Anno 1629 Dez'bro.

A 7 chegou o hyate—*Muyden*—de Amsterdam.

Chegam 3 navios.

A 8, 9 e 10 chegaram mais tres navios: *De Neptunus*, de Delft; *'t Post-Paerdt* (1), da Zelandia e *'t Gallionik*, (2) de Amsterdam.

A 11 chegaram novamente tres navios: o galeão hespanhol da Zelandia, chamado *Mittelburg*, *De Eendracht*, e o hyate *Den David*, ambos de Dortrecht.

Entram dous hyates.

A 12 e 13 entraram no porto dous hyates: *De Jonge Mauritius* (3), de Memmlick, e *De Salm* (4), de Dortrecht.

Atiramos ao alvo.

A 14 e 15, depois de nos havermos bem exercitado, os Srs. Officiaes offereceram varios premios para o tiro ao alvo. Cada soldado tinha que disparar no alvo tres tiros, em rapida successão, devendo carregar o mosquete andando. Muito poucos conseguiram acertar duas vezes.

Os soldados são novamente embarcados.

A 16 e 17 foram retirados todos os soldados da ilha de S. Vicente, e cada companhia foi transportada para os seus navios, afim de podermos partir. Da nossa tripolação tivemos que ceder cinco homens para *De Halve Maen*.

---

(1) *O Cavallo da Posta.* (2) *O Pequeno Galleão.* (3) *O Joven Mauricio.* (4) *O Salmão.*

A 18 chegou — *Het Wapen van Hoorn* (1); morreu tambem um marinheiro do nosso navio, chamado Hans Simonsen; foi o 5.º

Anno 1629 Dez'bro.

Chega *'t Wapen van Hoorn.* Morre o 5.º

A 19 consagramos o dia a orações publicas a bordo de toda a frota.

Consagramos 1 dia a orações publicas.

A 20 morreu mais um marinheiro do nosso navio, de nome Adrian Carels, de Haarlem; foi o sexto.

Morre o 6.º

A 21 foram embarcados 10 homens e um grumete do nosso navio na pinaça, construida pelos carpinteiros de bordo na ilha de S. Vicente. Chegou tambem mais um navio: *'t Groen Wijf* (2) — de Enchuysen.

't Groen Wijf.

A 22 morreu o nosso Tenente, chamado Hermann Koch, de Hattnen, para o qual fez-se um caixão funebre, e foi sepultado na mencionada ilha, fazendo-lhe a companhia as honras devidas; foi o septimo.

Morre o nosso Tenente. Foi o septimo.

Durante os dias 23, 24 e 25 nos conservamos ainda parados esperando mais navios, porem, como não chegassem, levantamos, a 26, as nossas ancoras, em nome de Deus, e fizemos de vela com os navios adiante mencionados e as 13 pinaças aqui construidas. O hyate *De Salm* foi deixado

(1) *As Armas de Hoorn.* (2) *A Mulher Verde.*

Anno 1629 Dez'bro.

no porto afim de esperar o resto dos navios.

A maioria dos hespanhóes é posta em liberdade.

No entretanto pozemos em terra os hespanhóes que tinham vindo na barca, a miudo mencionada, com excepção de um homem, duas mulheres e tres creanças que ficaram no nosso navio. Seguimos para S. O. com vento E.

Descripção da ilha de São Vicente.

Sobre a ilha de S. Vicente, tantas vezes mencionada, ha ainda alguma cousa que referir. A mesma é uma ruim terra arenosa, na qual só crescem bem hervas damninhas, entre outras a coloquintida amarga. Ha muitas cobras e bicharia e tambem uma quantidade extraordinariamente consideravel de tartarugas, que á noite sahem do mar para a terra, onde fazem grandes buracos na areia. Enterram depois seus ovos (que formam como que bolas redondas e coriaceas, são cobertas de uma pelle resistente como o pergaminho, e jazem juntos aos duzentos) nos mencionados buracos, onde são incubados pelo grande calôr do sol. A carne das velhas é tão gorda que d'ella se pode derreter azeite de peixe, o que não obstou que comessemos muito d'ella e bebessemos a agua salôbre. Isto, junto com os fig

Coloquintidas.

As tartarugas põem muitos ovos.

dôces e outras comidas pouco saudaveis, motivou que á desynteria grassasse com violencia no exercito. D'ella morreu muita gente, e muitos filhos queridos das suas mães tiveram que despedir-se da vida durante os 3 mezes que nos demoramos n'aquella ilha. Alem d'isto, como já referimos atraz, existem em S. Vicente extranhas especies de peixes, e tambem varios grandes caranguejos, que pescamos com o anzol; são cabelludos no ventre e nos pés, muito setinosos, e de côres vermelha e de camurça; têm grandes tenazes, uma das quaes é capaz de abarcar um quartilho.

Anno 1629 Dez'bro.

Grandes e bellos caranguejos.

Existem ainda alli muitas outras creaturas maravilhosas, que se não podem descrever todas, nas quaes, porem, observa-se e reconhece-se com gratidão a sabedoria e omnipotencia de Deus.

Nomes dos navios; de que lugares foram enviados; e quantas peças havia em cada um.

	PEÇAS
Amsterdam, navio do Sr. General. .	54
Den Hollandschen Thuyn (1), do Sr. Almirante.	38

1) *O Jardim Hollandez.*

		PEÇAS
Anno 1629 Dez'bro.	*De Salamander*, um navio completamente novo	38
	De Fame, um bello e grande navio .	38
	Hollandia, um velho navio grande .	34
	De Provintie van Uytrecht, um bello e bom navio	30
	Amersfoort, um bom navio	28
	De Vergulde Valck.	26
	Overijssel.	26
	De Swarte Leeuwe	24
	De Geele Sonne.	24
	Swol	24
22 navios bem equipados de Amsterdam.	*Campen*	20
	't Gallionik	20
	De Swarten Ruyter, um hyate. . .	14
	Muyden.	14
	De Brack.	14
	De Halve Maen.	14
	De Voghel Phœnix.	12
	De Fortuyn.	10
	Den Eenhoorn.	10
	e o hyate *De Otter*	10
		522

	PEÇAS	
De Princesse Amelia, navio do Sr. Vice-Almirante	38	Anno 1629 Dez'bro.
Tertholen, um bello navio	28	10 navios bem equipados da Zelandia.
Domburg	22	
De Gulde Sonne (1)	20	
De Gulde Leeuwe (2)	20	
De Leeuwin (3)	18	
De Eendracht, de Ver.	14	
't Post-Paerdt	14	
Mittelburg	12	
De Meerminne	8	
	184	
Groeninghen	32	
Omlandia	28	
Graef Ernest	26	8 navios bem equipados de Groeninghen.
Het Wapen van Nassau	26	
De Vos (4)	14	
Staaden-Landt	12	
De Havik	10	
De Swaluwe	10	
	158	

(1) *O Sol de Ouro.* (2) *O Leão de Ouro.* (3) *A Leôa.* (4) *A Rapôsa.*

		PEÇAS
Anno 1629 Dez'bro.	*S. Peter*	30
	Enchuysen	28
3 bons navios de Enchuysen.	*'t Groen-Wijf*	16
		74
	De Neptunus	26
	De Leeuwe	16
3 navios de Delft.	*De Swaen* (1)	24
		66
3 navios de Dortrecht.	*De Eendracht*, de Dortrecht. . . .	20
	De Salm	16
	Den David	14
		50
2 navios de Roterdam.	*Uytrecht*, navio do Sr. Piloto, que á noite navega na frente da frota, conduzindo tres luzes, nas escotilhas da pôpa.	36
	De Oragnien-boom	14
		50
2 navios de orn.	*Het Wapen van Hoern*	14
	Den Ouwevaer	12
		26

(1) *O Cysne.*

De Jonje Mauritius, de Memmlick .	16	Anno 1629 Dez.bro.
A barca ou fragata hespanhola. . .	10	
Emfim, a presa franceza	4	1 navio de Memmlick. 2 navios apresados.
	30	

Em somma, a frota ou armada, compunha-se dos 56 (1) navios acima enumerados e de 13 pinaças, constando a equipagem de sete mil duzentos e oitenta homens, entre os quaes 3500 soldados. De artilheria grossa havia 1160 peças, entre canhões e meios-canhões; a maioria dos menores era de ferro. Havia ainda grande quantidade de polvora, balas e tudo o mais necessario á execução da nossa empreza, e proprio para o sustento das tripulações.

Somma dos navios, das equipagens, artilheria, munições e víveres.

A 27 falleceu o nosso tambor, chamado Gerhard Joris, o qual pouco antes de morrer estava coberto de piolhos, que quasi o devoravam. Apezar de o metterem, inteiramente nú, dentro de uma tina d'agua do mar, esfregarem-lhe fóra a bicharia com uma vassoura, e vestirem-lhe uma camisa limpa, logo encheu-se outra vez d'elles, e não só inchou extraordinariamente como fi-

O nosso tambor morre miseravelm.te; foi o oitavo.

(1) 52 navios e 13 pinaças (*sloops*). Netscher. *Les Hollandais au Bresil*. Haya. 1853. pag. 42.

Anno 1629 Dez'bro.

Castigo Div.º

cou cégo. N'isto percebemos claramente o castigo Divino, porque o mesmo tambor, desde a sua mocidade, levou sempre vida desregrada, maltratou os seus paes, e, segundo affirmaram alguns, até os espancou. Foi este o oitavo que morreu no nosso navio.

Morre o nono.

A 28 morreu no nosso navio um arcabuzeiro, de nome Steffan van Boos; continuamos com o mesmo tempo e vento. N'este dia nos deram apenas um terço da ração de vinagre.

Nos dias 29 e 30 fizemos caminho do S. L.; a 31, porem, tivemos calmaria. Esgotou-se tambem a nossa provisão de manteiga, pelo que começamos a receber em vez d'ella azeite hespanhol para a comida. No mesmo falleceu um soldado da nossa companhia, chamado Jost Sandersen; foi o decimo.

Morre o decimo.

A 31 o Sr. General fez içar o signal chamando a bordo do seu navio todos os Capitães. Foi então dada a ordem de destribuir-se, pela manhã e á noite, um pouco de aguardente pelas equipagens, e tambem de cada Capitão fornecer uma lista dos seus doentes Estes eram em tal numero que até

Aguard.te p.a a conservação da saúde.

nós soldados fomos escalados para governar o leme.

Anno 1630 Janeiro.

A 1 continuamos como d'antes, porem, com tempo chuvoso. *De Leeuwe*, da Zelandia, teve a verga grande partida em pedaços, em consequencia de arfar fortemente com o mar. Ao anoitecer avistamos uma grande baleia.

Vemos de novo uma grande baleia.

Durante os dias 2, 3 e 4 tivemos calmarias e aguaceiros; tambem trovejou e relampeou fortemente.

Trovões e relampagos.

A 5 morreu mais um arcabuzeiro, de nome Hans Fromb, de Hamburgo; este foi o decimo primeiro.

Morre o decimo primeiro.

A 6 e 7 estivemos completamente parados, de forma que, de todos os navios, muitos tripolantes lançaram-se ao mar, sem comtudo se afastarem muito dos navios. O meu camarada Spiessen e eu os imitamos, e assim, no mais profundo mar dos Oceanos, nadamos e brincamos uns com os outros. Pairavamos sob a Linha Equinocial onde, não só experimentamos grande calôr e outros incommodos, como tambem soffremos de uma sêde intoleravel, o que nem ıdo se pode descrever. Veio tambem a ɔrdo o nosso Capitão com o alféres bus-

Nadadores de todos os navios no grande Oceano.

Anno 1630 Janeiro.

Promoção de 2 officiaes.

car o Sargento, e juntos dirigiram-se para o navio *De Fame*, do Sr. Coronel, onde o Alféres foi promovido a Tenente e o Sargento a Alféres.

Tempo variavel.

Nos dias 8, 9 e 10 o tempo conservou-se ainda variavel; na tarde d'este ultimo, porem, soprando um vento fresco de S. E. fizemos caminho de S. O.

A 11, 12 e 13 continuou o vento contrario e o tempo chuvôso; vimos muitos tubarões e golfinhos. Pescamos um tubarão maior do que um homem. E' um terrivel peixe de rapina, que causa grandes estragos; porem não pode alcançar cousa alguma acima d'elle, sendo preciso para conseguil-o deitar-se de costas, porque a parte superior da cabeça é muito longa e a bocca está muito em baixo; tem dentes tão grandes e afiados que pode decepar o braço ou a perna a um homem. Por este motivo é preciso pegal-o com correntes de ferro e grandes anzóes, nos quaes se collocam pedaços de carne. Içamol-o com grande trabalho para bórdo e matamol-o a machadadas, servindo depois de alimento á tripolação. E', porem, um peixe muito grosseiro.

Tubarões: grandes e terriveis peixes de rapina.

E' um peixe m.to grosseiro e indigesto.

Morreu tambem um nosso servente d

artilheiro, chamado Cornelius Hubert, de Haarlem; foi o decimo segundo no nosso navio.

Anno 1630 Janeiro.

Morre o 12.º

A 14, 15 e 16 tivemos vento fresco e navegamos com rumo E. N. E. e E. Durante a noute extraviaram-se da frota trez navios, isto é: *Uytrecht*, *Hollandia* e *De Valck*.

Extraviam-se 3 navios.

No dia 17 morreu um nosso marinheiro, de escorbuto, comquanto no mais estivésse completamente são. Chamava-se Peter Petersen, era de Haarlem, e foi o decimo terceiro.

Morre o decimo terceiro.

Esta ruim molestia grassou, principalmente no nosso navio, com tal intensidade que a poucos poupou. Foi causa d'isto estarem os nossos viveres todos corrompidos, principalmente o biscoito, (ou pão cozido duas vezes) que tendo estado exposto ao ar, quando descarregamos o navio em S. Vicente, encheu-se de vermes, pequenos bezouros, e perdeu não só o sabôr como a força nutritiva.

A causa d'esta molestia.

A 18, 19 e 20 fizemos caminho de S. O. com vento fresco de N. E. Avistamos novamente uma grande baleia e muitos golfinhos. Um dos nossos artilheiros fisgou m dos maiores d'elles, chegando o arpão

Avistamos outra vez uma grande baleia.

Anno 1630 Janeiro.

Os golfinhos são difficeis de pegar.

a curvar-se, mas, não conseguio retiral-o d'agua, e o peixe nadou embora apezar do sangue lhe jorrar das costas em um jacto da grossura de um braço. Vimos muitas vezes d'estes peixes; tem de 8 a 9 pés de comprido e nas costas duas barbatanas que parecem cornos. Saltam a miudo fóra d'agua como cabritos, e d'estes saltos os navegantes experimentados tiram os seus agouros. Quando são vistos juntos com uma grande baleia é signal de tempestade e vento fresco.

Vemos muitos passaros.

A 21 levamos a prôa contra S. S. O. com um forte vento N. E. Vimos muitos passaros a que chamam gaivotas.

A 22 fizemos caminho de S. O. e S. S. O., havendo calmarias e aguaceiros.

Morrem o decimo quarto e quinto.

A 23 navegamos com rumo de S. S. O. com o mesmo tempo. Ao meio-dia morreu um soldado, de nome Friderich Fries, que foi o decimo quarto, e á tarde um anspeçada chamado Christian Münchhaussen, que foi o decimo quinto. Apanhamos um forte temporal de E. e fizemos caminho de S. E.

Passamos a Linha.

A 24 navegamos com rumo de S. S. E. e S. E. tendo bom vento N. E. com o qual e com o auxilio de Deus passamos a Li-

nha Equinocial. Vimos tambem muitos cachalótes—em bom allemão: *Tückköpfe* (1)—que são uns grandes peixes monstruosos, cujo nome indica bem o seu formato, pois, são muito grossos e redondos, e têm as cabeças muito volumosas, e em cima d'ellas dous orificios por onde expellem agua a grande altura; quando o sol dá de cheio n'elles, parecem repuxos artificiaes.

Anno 1630 Fevereiro.

Cachalótes são grandes peixes monstruósos.

A 25 tivemos calmaria, á noite, no primeiro quarto, apanhamos um temporal de E. com aguáceiros; proseguimos com o mesmo rumo.

A 26 morreu um dos nossos quartel-mestres, chamado Peter Jacobs, o qual foi o decimo septimo.

O 16.º e o 17.º pagam a sua divida á natureza.

A 27 fizemos caminho de S. S. O. com bom vento S. E. e bello tempo; á noute, porem, no primeiro quarto, morreu o decimo oitavo, que foi um soldado de nome Jacob Claussen.

Fallece o 18.º

A 28 conservamos o mesmo rumo; vimos muitos peixes vôadores e pescamos alguns dourados.

Vemos novamente peixes vôadores.

A 29, com bom vento e bello tempo, fizemos caminho de S. O.

(1) Antes—*Dickköpfe*—isto é: cabeças-grossas.

Anno 1630 Janeiro.

A 30 voltaram as calmarias e aguaceiros. O Sr. General fez içar a bandeira chamando a bordo todos os Capitães, e então cada um entregou-lhe uma relação tanto dos fallecidos como dos doentes de seu navio, pelas quaes verificou-se que, desde que a frota deixou a ilha de São Vicente, tinham morrido mais de duzentos, e mais de mil e duzentos jazem enfermos. A' tarde soprou um forte vento S. E. e durante a noute apanhamos um furacão que obrigou-nos a colher as velas; faziamos caminho de S. O.

Relação dos mortos e doentes.

Furacão.

A 31 continuou o vento forte, e á noute, no primeiro quarto, morreu um soldado de nome Jann van Essels.

Morre o 19.º

Fevereiro.

A 1 voltou o bom vento e o bello tempo; navegamos com rumo de S. O. Chegamos á altura de 7º 17' alem da Linha Equinocial.

A 2 corremos diante do vento levando a prôa contra O. Fazia bello tempo. Vimos muitos peixes, fisgando com arpões doze dourados. Pouco mais ou menos ás 3 horas da tarde avistamos a terra firme do Brazil, na altura de Pernambuco. Levamos, porem, a prôa para o mar e seguimos com rumo de E. S. E. perdendo de vista a terra.

Fisgamos peixes.

Avistamos a terra do Brazil.

Anno. 1630 Fevereiro.

A 3 aproamos novamente para terra, e em seguida o Sr. General fez içar a bandeira e disparar um tiro afim de reunir o Conselho de Guerra. No primeiro quarto da noite avistamos em terra tantas fogueiras que era impossivel contal-as.

Reune-se o Conselho de Guerra.

Fogueiras do inimigo.

A 4 viramos no bordo do S. e fizemos caminho do S. E. O Sr. General reunio novo Conselho de Guerra, e bordejamos todo o dia ao longo da costa. Avistamos trez velas a estibordo que se approximaram rapidamente de nós e eram o hyate *Muyden*, o navio do Piloto e *De Vergulde Valck*, que a 16 de Janeiro se tinha extraviado da frota.

Bordejamos ao longo da costa.

A 5 seguimos com rumo de E. N. E., e, deixando o territorio de Pernambuco a bombordo, aproamos para a ilha de Fernando.

Ilha de Fernando.

A 6 fizemos caminho de E. S. E. com bom vento e bello tempo.

A 7 navegamos com rumo de N. E. Pela manhã, depois do almoço, avistamos terra e para ella nos dirigimos. Ao pôr do sol, porem, levantando-se um temporal, fizemonos ao largo. A' noite morreu um soldado nosso, de nome Peter Menck; foi o vigessimo.

Temporal.

Morre o vigessimo.

A 8 nos apartamos novamente de terra,

Anno 1630 Fevereiro.

seguindo para o S. A' tarde falleceu o nosso carpinteiro, Claus Durckesen, que foi o vigessimo primeiro, e pela meia-noite um arcabuzeiro, de nome Dirck Martens, que foi o vigessimo segundo.

Morrem o 21.º e o 22.º

A 9 o Sr. General fez ainda uma vez içar a bandeira e disparar um tiro para reunir novo Conselho de Guerra. Ao pôr do sol morreu mais um dos nossos soldados, chamado Jacob Heydenreich, que foi o vigessimo terceiro e ultimo. De sorte que antes do começo da empreza já haviamos perdido cerca de uma oitava parte da tripolação. Deus os tenha em sua gloria.

Morre o 23.º e ultimo.

A 10 fizemos o mesmo caminho com bom vento e bello tempo.

No dia 11 o Sr. General, depois de, pela ultima vez, reunir Conselho de Guerra, entregou a cada patrão de navio uma carta, na qual estava escripto o objecto da nossa empreza ao Brazil.

São abertas as cartas de prego.

Abertas estas, fez-se a relação dos que estavão sãos e capazes de combater, sendo, no dia seguinte levada ao Sr. General. Este expedio ordem para que os soldados preparassem suas armas, enchendo bem as bolsas com polvora, balas e morrões. Todos

os artilheiros e arcabuzeiros tiveram que disparar as peças, limpal-as e carregal-as de novo, pondo de promptidão as palanquetas, carcazes, cruzêtas, balas ardentes, granadas, cercos alcatroados e todos os demais accessorios de combate. Egualmente aprestamos os navios para a lucta, cobrindo as amuradas com pannos vermelhos, içando no alto dos mastros longos galhardetes, e na haste da bandeira de cada navio as flammulas de sangue ou de combate (nas quaes se vê um braço com uma espada). Os enfermos que, como já disse, eram em grande numero, ficaram com estes preparativos muito mal providos e acommodados. Ao pôr do sol o hyate *De Otter* trouxe uma presa carregada com 150 pipas de vinho de Hespanha.

Anno 1630 Fevereiro.

Preparativos para combater em terra e no mar.

E' trazido um navio com vinho de Hespanha.

A 13 o mesmo hyate apresou outra fragata hespanhola, carregada com farinha, na qual achavam-se duzentos mouros (1) trazidos da Angola para serem vendidos como escravos.

Uma fragata hespanh.ª com farinha e mouros.

A 14 avistamos de novo o Brazil e o territorio de Pernambuco, e o Sr. General mandou içar a bandeira de sangue, para signal de que os navios se preparassem para

(1) O author assim denomina os negros.

Anno 1630 Fevereiro.

combater. A' tarde consagrou-se uma hora á oração geral e em seguida todos os soldados foram transportados para 16 navios.

Oração geral.

Avistamos a cidade de Olinda e 2 fortes.

A 15 chegamos tão proximo á costa que, não só distinguimos perfeitamente a cidade de Olinda, de Pernambuco, como vimos os dous fortes junto á aldeia *Povo*, (1) um dos quaes, situado na praia é chamado S. Jorge (2), emquanto que outro que está sobre o rochedo ou recife tem o nome de Forte do Mar (3). Ao pôr do sol o Sr. General dispoz 30 navios em meia lua ou circulo em volta do mencionado forte, e começou a batel-o com a artilharia grossa, não tardando a resposta do inimigo, como adiante referirei. No entretanto o Sr. Coronel bordejava, com os 16 navios em que estavam os soldados, acima da cidade. A' tarde, porem, foram desembarcados d'elles 2101 soldados e 699 marinheiros, junto com duas pequenas peças que atiravam balas de 3 libras. Acampamos durante a noite junto á praia, havendo diversos alarmes, não só por

O Sr. General bombardeia o forte.

O Sr. Coronel desembarca com 2800 homens.

(1) O actual bairro do Recife.
(2) Segundo o Visconde de Porto-Seguro, achava-se com pe differença no local em que está hoje a igreja do Pilar.
(3) Tambem chamado da Lage e de S. Francisco da Barr depois do Picão, estando hoje transformado em posto aduaneir

causa do inimigo, como de uns mosquitos que havia nos mattos e que brilhavam como mechas accesas. Anno 1630 Fevereiro.

Estando de sentinella esta noute, de 9 a 10 horas, completei o meu 18.º anniversario natalicio, de sorte que ainda bem joven já me achava mettido na fileira. Em seguida dou uma breve narração do meu nascimento e do curso da minha vida, tanto quanto julguei proprio fazel-o aqui.

Meu nascim.to

No anno de 1612, a 15 de Fevereiro, entre as 9 e 10 horas da noute, nasci eu, Ambrosio Richsshoffer, em Strassburgo, Cidade Livre do Santo Imperio, de paes religiosos e respeitaveis, chamados Daniel Richsshoffer, burguez e negociante notavel e D. Catharina Richsshoffer, nascida Trausch, os quaes, logo apoz o meu nascimento, e para minha eterna salvação e bem estar, me conduziram ao Santo Baptismo, pelo que fui incluido na Igreja Christã e recebido no seio da Misericordia Divina.

Santo Baptismo.

Meu avô, do lado do meu querido pae, foi o respeitavel e sabio Sr. Jacobus Richsshoffer, burguez e provedor das barreiras, do que possuia contracto, que, por sua morte, passou a seus filhos, Johann Richsshoffer,

Avô do lado paterno.

Contracto das barreiras.

Anno 1630 Fevereiro.

o picador, e meu querido pae. Do lado da minha querida mãe foi o Sr. Ambrosio Trausch, já fallecido, o meu muito respeitado e querido avô. O leitor affectuoso e benevolo desejaria talvez saber tambem até aonde se estendem as antiquissimas proles dos Richsshoffer e dos Trausch, e quem foram todos elles. A esta pergunta responderei cabalmente em duas palavras: — Elles foram e ainda são — pó e cinzas, como bem nos ensina o santo patriarcha Abrahão, no primeiro livro de Moysés, capitulo 18, do versiculo 23 até o fim. Cêdo os meus bons paes desvelaram-se por ensinar-me o cathecismo, a religião e as lettras, mantendo-me um preceptor domestico e um mestre da lingua franceza.

Avô do lado materno.

O homem é pó e cinzas.

Educação.

Viagens.

No anno de 1627, pela Feira de S. João, segui a cavallo, atravez da Lorena, para Sedan, em companhia de Mons.r Moïse Grandidier, em cuja casa devia hospedar-me durante um anno afim de aprender a lingua.

No anno de 1628 parti, em Maio, para Paris, onde demorei-me apenas quinze dias, por haver pouco o que vêr em consequencia do rei achar-se no assedio de Rochella.

Em Junho do mesmo anno regressei de

Sedan para casa por ordem de meu querido pae.

Anno 1630 Fevereiro.

Em Janeiro de 1629 entrei ao serviço do Sr. Nicolas Schotten, negociante em Nüremberg, mas, por varios motivos, despedi-me d'elle na Feira da Paschôa de Frankfurt.

Viagem a Nüremberg.

Depois segui viagem por Mayença e Colonia, descendo o Rheno até Amsterdam, d'onde parti para o Brazil e Indias Occidentaes.

Continuação das minhas viagens.

No anno de 1633, por occasião de serem levantadas 8 companhias de tropas novas, o rei Luiz XIII, fez-me seu sargento.

No anno de 1637 fui apresentado á companhia como Tenente de Arcabuzeiros, pelo Sr. Capitão commandante da praça, o fallecido Sr. Leffer, de muito honrada memoria.

Patente de Official.

Em 1651 fui eleito Capitão pela Muito Honrada Corporação dos Fabricantes de Espelhos, mas, em 1665, por certos motivos resignei este cargo. Volto agora ao assumpto anterior.

Na manhã de 16 de Fevereiro de 1630 o Sr. Coronel mandou afastar da costa e ltar para os navios todos os botes e lanas que nos haviam conduzido para terra,

E' cortado o caminho para a fuga.

Anno 1630 Fevereiro.

afim de que ninguem fôsse tentado a fugir. Depois que cada um se encommendou a Deus na sua prece da manhã, as fôrças foram divididas em trez corpos. A vanguarda, na qual se achava o muito nobre e severo Sr. Diederik van Waerdenburch, e que como Coronel alli esteve constantemente, era conduzida e commandada pelo Sr. Tenente-Coronel Adolph van der Elst; o corpo de batalha seguia sob as ordens do Sr. Tenente-Coronel Hartman Godfrid van Steyn-Callenfels, e a rectaguarda tinha como commandante o Sr. Major Honcx Fouques. (1) N'esta ordem marchamos, ao longo da praia ou margem do mar, contra a cidade d'Olinda, que distinguiamos perfeitamente, situada em cima do monte; tinhamos, porem, até lá duas horas de caminho desde o lugar, ao Norte, onde haviamos desembarcado. Durante o trajecto houve varias pequenas escaramuças, apresentando-se o inimigo a pé e a cavallo, não obstando, porem, que nos approximassemos cada vez mais, até que chegamos ao Rio Dôce, um pequeno

Vanguarda.

Batalha.

Rectaguarda.

A marcha completa.

Pequenas escaramuças.

(1) Este nome encontra-se escripto com muito variada orthographia. Nas *Memorias Diarias* lê-se *Honcx Fouques*. Baers escreve: *Baron de Foulcke Hounckes,— Olinda, ghelegen int' Landt van Brasil.*— Amsterdam, 1630, pag. 16.

ribeiro, atravez do qual tinhamos que passar.

Anno 1630 Fevereiro.

Neste passo encontramos a primeira e mais forte resistencia, pois alli achavam-se para mais de 1800 homens, a cavallo e a pé, atraz de um parapeito. Em consequencia travou-se uma violenta peleja, ficando de ambos os lados muitos no terreno e não menos feridos. Apoz longo batalhar conseguimos expulsar os inimigos da sua vantajosa posição. Na retirada reuniram-se-lhes tropas frescas, mas nós avançamos sobre elles com tal resolução, e os acoçamos por tal forma com o constante escaramuçar que deitaram a fugir. Parte d'elles ganhou os mattos, e parte foi postar-se, proximo á cidade, nos flancos e atraz de uma trincheira em uma apertada passagem. De novo os acomettemos com tamanho impeto que de ambos os lados foi grande a mortandade.

O 1.º passo e resistencia.

Violenta peleja.

Expulsamos o inimigo da sua vantajosa posição.

Do mesmo modo assaltamos á viva força o Convento dos Jesuitas (1), levando a ferro e fôgo quantos ouzaram resistir-nos. Em seguida fizemos fluctuar da torre e das janellas a fóra as nossas bandeiras. Vendo

O Convento dos Jesuitas.

(1) Era defendido pelo Capitão Salvador Azevedo, apenas com 22 soldados.

Anno 1630 Fevereiro.

isto os do outro lado da cidade, nos dous fortes de pedra e na trincheira situados na praia, e percebendo que, não só a nossa rectaguarda marchava resolutamente sobre elles, como tambem do lado do Sul desembarcavam novas tropas que o Sr. General mandava como soccorro, não se demoraram em resistir-nos, e, depois de dispararem algumas peças, fugiram abandonando tudo. O mesmo fizeram os burguezes da cidade, que dias antes haviam occultado na floresta as melhores alfaias, comquanto isto lhes tivesse sido prohibido, sob pena de morte, pelo Governador hespanhol, afim de que, procurando guardar os seus bens, o auxiliassem mais fielmente na defeza da cidade. Como, porem, lhe desobedecessem, temendo mais aos hollandezes que a elle, fez incendiar os seus armazens na aldeia *Povo*, onde foram destruidas pelas chammas quinze (1) mil caixas de assucar, afóra consideravel quantidade de tabaco brazileiro e de vinho de Hespanha, para enor-

O nosso soccorro.

O inimigo abandona os seus fortes e tambem a cidade.

Ordem prejudicial do Governador hespanhol.

(1) José de Vasconcellos, baseando-se não sabemos em que testemunho, diz que foram apenas 2000. «*Datas Celebres do Brasil.*» Pernambuco, 1872, pag. 100. Entretanto Baers dá tambem 15000.— *Op. cit.* pag. 24. Nas «*Memorias Diarias*, pag. 13, o prejuizo é calculado em 4000000 de cruzados, e Laet avaliou-o em 2000000 de ducados. — *Jaerlyck Verhael.* Leyde, 1636, pag. 188.

me damno da Companhia das Indias Occidentaes. Em seguida o Governador evacuou a praça, entregando aos seus officiaes o commando dos fortes. D'esta forma conquistamos, com o auxilio de Deus, felizmente a cidade, sem perdermos mais de sessenta homens, ainda que muitos centos ficassem feridos; o inimigo, porem, perdeu seguramente trez ou quatro tantos. Nós ficamos, na maior parte, durante a noute, no Convento dos Jesuitas, mantendo bôa guarda. Muitos, porem, que se encheram de vinho de Hespanha, ficaram deitados nas ruas e casas como brutos irracionaes, dando motivo a continuos rebates falsos, de modo que até o romper do dia pouco podemos descançar. Não obstante estivéssemos todos muito fatigados do constante pelejar e do intoleravel calôr, de prompto nos restauramos com o delicioso vinho de Hespanha e refrescamos com limões, laranjas e assucar.

Anno 1630 Fevereiro.

Conquista final da cidade de Olinda.

Alojamo-nos no Convento dos Jesuitas.

Embriaguez.

Rebates falsos.

A 17 destribuiram-se, para todas as companhias, aquartelamentos na cidade, cabendo a alguns de nós um bom alojamento, onde encontramos um barril de vinho de Hespanha e toda a sorte de viveres.

Tomamos 2 mouros como escravos para nos servir.

Tomamos ao nosso serviço dous mou-

Anno 1630 Fevereiro.

ros, os quaes colhiam muitas bôas e bonitas fructas (principalmente côcos) tirando-as ainda das mais altas arvores e trazendo-as para o nosso quartel, com o que de novo nos regalamos ficando mais refrescados.

Elles trazem muitas fructas para o quartel.

Durante os dias 18 e 19 o Sr. General continuou bombardeando os fortes; fez seguir dous navios para a entrada do porto para reconhecerem si era possivel penetrar n'elle com hyates ou outras embarcações. Em seguida ordenou que 6 navios, que deviam bater continuamente o grande forte de S. Jorge, seguidos de 12 hyates, bordejassem com as velas pequenas até poderem, em tempo e occasião propria, entrar no porto e alli fundear.

Ataque por mar.

Para este fim foram embarcadas nos mencionados hyates duas companhias com 223 homens e 350 marinheiros. O inimigo, porem, percebendo a nossa intenção, metteu a pique na entrada do porto varios navios carregados com assucar e fumo, os quaes, quando o assucar se dissolveu, fluctuaram até ficarem em secco. Por este motivo os nossos foram obrigados a retirarem-se, tendo soffrido avarias.

Navios e homens são damnificados.

O Sr. General, com os demais navios grandes, teve que fazer-se ao largo durante a noute e collocar-se fóra do alcance dos tiros dos fortes; estando muitos dos navios tão varados de balas que se podia vêr atravez dos dous costados, e perdendo muitos tripolantes cabeças, braços e pernas: tão nutrido foi o canhoneio. Devido ao movimento das vagas, em constante agitação nas visinhanças dos fortes, os artilheiros de bordo não poderam fazer tiros certeiros; cauzaram comtudo consideravel damno ao inimigo.

Anno 1630 Fevereiro.

A 20 reunio-se o Conselho de Guerra, e ao pôr do sol foram escalados de cada companhia de 20 a 30 homens (entre os quaes os meus camaradas e eu) que seguindo, á noute, sob o commando do Sr. Tenente-Coronel Steyn-Callenfels, approximaram-se do forte de S. Jorge e o acometteram com mascula bravura, na mais completa escuridão. Durou duas horas o assalto; como, porem, as escadas que levavamos fôssem demasiado curtas e não alcançassem os parapeitos, tivemos que retirar-nos com perda de vinte e tantos mortos e egual numero de feridos. Entre estes achava-se o sargento Seelinger,

Assaltamos o forte com perda de gente.

Anno 1630 Fevereiro.

meu patricio, que teve o artelho atravessado por um pedaço de prego de ferro.

A 21 e nos quatro dias seguintes levantamos, em varios pontos da cidade e nas entradas das ruas, parapeitos, e fizemos muitos cestões e fachinas. N'esta occasião o Sr. Major de Berstedt perguntou ao Sr. Coronel quem elle julgava que fôsse eu, que alli via carregando fachina, ao que este respondeu que não me conhecia. Dizendo-lhe o Sr. Major que eu era o joven Richshoffer, um seu patricio, perguntou o Sr. Coronel si eu era filho do picador. E, sendo-lhe respondido que o era de seu irmão o negociante, deu logo ordem para que eu fosse incluido na nobreza da companhia e partilhasse da meza do Sr. Tenente.

O forte é atacado de melhor modo.

A 26 foram novamente enviados contra o mencionado forte 500 homens sob as ordens do Sr. Tenente-Coronel van der Elst, que chegaram até bem perto da fortificação inimiga, e, durante a noute, fizeram approxes completos á distancia de apenas um bom tiro de mosquete.

Começou-se tambem a construcção de uma bateria que, no outro dia, em presença do Sr. Coronel, e na seguinte noute, com o au-

xilio do Sr. Major Honcx, ficou inteiramente concluida. Anno 1630 Fevereiro.

A 28 o Sr. General fez transportar para terra tres meios-canhões, que foram logo postos na bateria e bateram violentamente o forte tanto durante este dia como o seguinte, abrindo-lhe uma grande brecha, que os seus defensores procuraram reparar com um sacco de lã. Batemos o forte de São Jorge.

A 1 e 2 continuamos batendo vivamente os dous fortes com as mencionadas tres peças, conseguindo incendiar o sacco de lã com balas ardentes. Os inimigos esforçaram-se por alcançar-nos, mas, como extivéssemos bem cobertos e resguardados por cestões, pouco damno nos cauzaram. Março.

Mais ou menos ás 9 horas arriaram no forte de S. Jorge a bandeira vermelha e içaram uma branca, vindo o Capitão (1) ter com o nosso Sr. Coronel afim de concluirem sobre as bases da capitulação. Começamos a parlamentar.

Logo depois foi o outro forte ou Forte do Mar intimado a render-se, por um tambôr, em nome dos Srs. General e Coronel. Pedio ainda tres dias de prazo, porem, teve O forte do Mar é intimado.

(1) Gil Correia de Castello Branco junto com o interprete Antonio Gonçalves de Oliveira, lê-se nas *Memorias Diarias*; entretanto Ichshoffer parece indicar Antonio de Lima.

Anno 1630 Março.

que render-se juntamente com o de S. Jorge, enviando então o seu Tenente, que com o mencionado Capitão, ajudou a concluir o accordo abaixo transcripto.

Introducção do Accôrdo.

Somma dos Artigos do Accordo entre o Sr. General Hendrik Corneliszoon Loncq, Sr. Diedrik van Waerdenburch, Coronel, e os demais Srs. do Conselho Secreto da Armada, actualmente no Brazil, na cidade de Olinda e territorio de Pernambuco, ao serviço dos Srs. Estados Geraes Privilegiados ou Provincias Unidas, e do Principe de Orange, seu Governador, e sob as ordens da Companhia das Indias Occidentaes, de um lado, e Manuel Pacheco de Aguiar, Major do Forte do Mar, junto com o seu Tenente Pedro Barboza, e tambem Antonio de Lima, Capitão do Forte de S. Jorge, ao serviço Real da Hespanha, de outro lado.

O prim.º artigo.

Primeiro: deverão os officiaes hespanhóes acima mencionados render e entregar, aos Srs. General e Coronel, os dous fortes, com toda a artilharia existente e demais petrechos bellicos, como alli se acham actualmente.

O segundo.

Segundo: deverão, após á capitulação, sahir com todos os soldados que lhes são

subordinados, com as armas ordinarias, sem bandeiras nem morrões accesos, sendo conduzidos em barcas para o outro lado do rio, onde serão postos em terra firme; podendo dirigir-se para onde bem lhes conviér.

Anno 1630 Março.

Terceiro: deve ficar como refem, no nosso acampamento, o Capitão Antonio de Lima, até voltarem as barcas que forem conduzir as tropas hespanholas; devendo este tambem prestar juramento de que a chalupa, que o transportar para junto dos seus, e os marinheiros que a tripolarem regressarão sem serem molestados.

O terc.º artigo.

Quarto e ultimo: jurarão os officiaes e saldados hespanhóes, por occasião da retirada, que, dentro do prazo de 6 mezes, não pegarão em armas contra os Estados Geraes, Principe de Orange e Companhia das Indias Occidentaes.

Quarto e ultimo artigo.

Dada no acampamento hollandez em frente ao Forte de S. Jorge, aos 2 de Março do Anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1630.

Assignada por:

Hendrik Corneliszoon Loncq, General.

Diedrik van Waerdenburch, Coronel.

Conclusão.

Anno 1630 Março.

As assignaturas.

Manuel Pacheco de Aguiar, Major.
Antonio de Lima, Capitão.
Pedro Barboza, Tenente.

LISTA DAS MUNIÇÕES ENCONTRADAS NA CIDADE DE OLINDA DE PERNAMBUCO, NOS DOUS FORTES DE PEDRA DA PRAIA.

Peças.

8 peças de ferro, que lançavam balas de 4 libras.

600 libras de polvora, nos mencionados fortes.

Polvora.

3000 libras de dita, no Convento dos Jesuitas.

1000 libras de dita, na Alfandega, tudo em barris.

Morrões.

2000 libras de morrões, em parte avariados.

Uma partida de ballas de ferro, de 20 n'uma libra.

Balas.

Varios barris com balas de mosquete, de 12 n'uma libra.

Piques.

Uma grande quantidade de piques hespanhóes.

Dous barris de enxofre, e uma partida de pás não calçadas.

Anno 1630 Março.

Enxofre.

Muito poucas mercadorias foram encontradas na cidade, constando apenas de pouco mais ou menos cem caixas de assucar, um numero consideravel de pipas, que são tonneis, com vinho de Hespanha, alguns moveis e outros objectos de menor valia.

Pás não calçadas.

Assucar e vinho de Hespanha.

Os primeiros que entraram no Convento dos Jesuitas fizeram bôa presa, cabendo-lhes, entre outras cousas, muitas peças hespanholas de oito reaes, começando logo alegremente o jogo de dados.

A melhor presa no Convento dos Jesuitas.

Entre canhões e outros objectos foi encontrado o seguinte no forte de S. Jorge:

24 peças de ferro, que lançavam balas de 5 e 10 libras, e uma partida de balas para as mesmas.

Peças de ferro e balas.

4000 libras de polvora, grossa e fina.

Polvora.

30 libras de balas de mosquete, de 10 n'uma libra.

Um canhão de bronze, que lançava balas de 8 libras.

Peça de bronze.

Uma partida de granadas de mão e balas rdentes.

Granadas.

Anno 1630 Março.

Duas pipas de vinho de Hespanha ou um tonnel.

Vinho de Hespanha.

Uma caixa de assucar, e muitos potes grandes, que são jarros de barro, contendo mais ou menos um quarto de pipa, cheios d'agua dôce.

Assucar e agua dôce.

No Forte do Mar foi achado o seguinte:

Bellas e grandes peças de bronze.

15 peças de bronze, com as armas de Felippe II e III, reis de Hespanha, e algumas com armas de Portugal; lançavam balas de 10, 15 e 20 libras.

Uma colubrina damnific.ª

Uma colubrina de bronze, de 10 libras, damnificada..

Balas razas.

Numero consideravel de balas razas.

Metralha e morrões.

Uma grande partida de metralhas cheias para as peças. 60 libras de morrões.

Provisões.

Muitos potes de pedra, pequenos e grandes, cheios de vinho de Hespanha, vinagre e agua.

Sete saccos e 4 caixas com farinha, assim como um pouco de carne e peixe salgado.

Occupamos a ilha de Antonio Vaz.

A 3 o Sr. Coronel enviou o Sr. Tenente Coronel Steyn-Callenfels, com varias companhias de tropa, á ilha de Antonio Vaz situada em frente ao Recife ou aldeia *Povo*, do outro lado do rio chamado Beberib-

Foi encontrada completamente vazia, pois os habitantes a tinham abandonado refugiando-se, com os seus haveres, para junto dos outros na floresta. Em vista d'isto o mencionado Sr. Tenente Coronel deixou occupado o Convento [1] alli existente e regressou com resto da tropa. No mesmo dia foi desembaraçada a entrada do porto entre os dous fortes, sendo alli collocadas duas boias, entrando em seguida todos os navios, hyates e pinaças. Era um sitio muito commodo, não só para os navios ancorarem e alli se conservarem, como tambem para carregal-os e reparal-os.

Anno 1630 Março.

O convento é occupado por tropas.

Assim, graças á protecção Divina, no espaço de quinze dias, tomamos e conquistamos todas as praças fortes e levamos a termo esta victoria, pelo que devemos render graças e louvores ao Altissimo.

Soli Deo Gloria.

A 4 e 5 postaram-se sentinellas e pintaram-se forcas nas casas e adegas, em que ainda havia vinho de Hespanha. Apezar d'isto trez soldados ouzaram penetrar em uma adega, d'onde retiraram alguns potes com vinho; a sentinella calou-se e bebeu com elles. Sendo descobertos foram sub-

O vinho de Hespanha é aqui perigoso de procurar.

(1) Era o S. Francisco edificado em 1606.

Anno 1630 Março.

E' melhor jogar xadrez, do que jogar á forca sobre um tambôr.

mettidos a Conselho de Guerra, e, no dia seguinte, todos os quatro, dentro de um circulo de soldados, tiveram que jogar á sorte sobre um tambôr, afim de vêr-se qual seria enforcado.

Como a sorte cahisse sobre o que estivéra de sentinella, não obstante ser elle um bello mancebo, cujo nome eu naturalmente deixo de mencionar, por ser filho de paes respeitaveis e abastados em Leipzig (Deus tenha piedade de suas almas), e que todo o regimento intercedêsse em seu favor, nada lhe aproveitou.

Foi então condemnado á morte, e, para escarmento de outros demasiadamente amantes do vinho de Hespanha, enforcado; os outros tres foram violentamente açoitados sobre um alto poste de pedra.

Chegam 9 navios, com tropas frescas, da Hollanda.

Durante os dias 7, 8 e 9 esperamos anciosamente mais navios com noticias da Hollanda, chegando, a 10, nove d'elles em que vieram tres commissarios (1) da Companhia das Indias Occidentaes, junto com muitos soldados, (2) que foram recebidos com salvas de canhões e mosquetes e grande jubilo

(1) Eram: Johann de Bruyne, Philips Serooskerken e Horatio Calendrini.

(2) 665 ás ordens do Tenente-Coronel Alexander Seton.

por parte das tropas. Na mesma data fez de vela o hyate *De Brack*, afim de levar á Hollanda a bôa nova da conquista das praças, e da feliz chegada destes navios.

Anno 1630 Março.

Nos dias 11, 12 e 13 o inimigo matou-nos alguns homens que se haviam adiantado de mais pelo matto a dentro, em consequencia do que o Sr. General ordenou que varias companhias (entre as quaes a nossa) se dirigissem para alli. Depois de termos marchado um pedaço de caminho, fizemos alto em um prado (1) afim de descançar, quando fomos completamente cercados pelo inimigo e accomettidos com tal violencia que as balas e flexas choviam de todos os lados. N'esta emergencia foram de grande valor para os Srs. Officiaes as bolsas dos cintos, pois, não só no Sr. Major de Berstedt, como no nosso Capitão e em varios outros, muitas flexas n'ellas resvalaram. Tendo feito prisioneiros um braziliense (2) e um portuguez, retrocedemos procurando alcançar o caminho da cidade.

O inimigo mata-nos varios homens.

Muita gente ferida por balas.

Fazemos 2 prisioneiros.

A 21 os dous prisioneiros foram enfor-

(1) Nas vizinhanças de Agua-Fria.
(2) *Brasilianer*, assim denominavam os hollandezes aos indios, especialmente aos *Petiguares*.

Anno 1630 Março.

Os 2 prisioneiros são enforcados em uma arvore.

cados em uma arvore, em cima do monte junto ao convento, em frente á cidade, em cujo sitio o inimigo se mostrava e demorava-se constantemente. Motivou esta punição o modo deshumano porque os brazilienses ou selvagens tratam os nossos, assassinando-os e mutilando-lhes atrozmente os cadaveres, e tambem o facto de não darem os portuguezes e hespanhóes facilmente quartel.

Os mortos não precisam de vestidos.

Ruim presa.

Na referida peleja de 14 arranquei, a um hespanhol morto, que parecia não ter sido nenhum soldado ordinario ou mosqueteiro, um bonito par de calças de linho, que desciam-lhe até os artelhos. Estavam bastante manchadas de sangue, o que não horrorisou-me, pois tirei-lh'as fóra. Eram ornadas de rendas na abertura e nas boccas, e todas cozidas duas vezes e pospontadas com sêda branca, e tão compridas que iam-me até os sapatos, poupando-me assim uzar um par de meias de linho.

Si foi eu ou algum dos meus camaradas quem o matou n'aquella escaramuça, não sei. Deus o saberá, e conceder-lhe-ha, como a todos os soldados mortos valentemente ás mãos do inimigo, um fim bema-

venturado e uma feliz resurreição: Amen. Amen.

Anno 1630 Março.

A 23 o Sr. Coronel ordenou que 8 dos nossos navios (1) fossem á ilha de S. Helena espreitar a passagem de duas naus hespanholas.

Seguem oito navios p.ª uma empreza.

O navio *De Salamander* devia ser a almiranta desta frota.

A 25 o Sr. General seguindo a cavallo da aldeia *Povo* para a cidade, foi atacado pelo inimigo, (2) sendo exterminado o piquete que o acompanhava, que aliás era demasiado fraco. O Sr. General, porem, retirou-se com o cavallo ferido por duas flexas, e, sendo logo soccorrido, pôz-se a salvo.

De 26 até o ultimo do mez trabalhamos para melhorar as condições de defeza da cidade, e procuramos arregimentar e armar os mouros. Não conseguindo habitual-os ao manejo das nossas armas, deixamol-os com os seus arcos, flexas e porrêtes, com os quaes são de uma agilidade impossivel de descrever-se. Lançam-se ao chão logo que se faz fogo sobre elles e, no proximo instante, levantam-se e disparam as suas

(1) Sob o commando do Vice-Almirante Joos van Trappen, chamado Banckers.

(2) Os indios de Antonio Felippe Camarão.

Anno 1630 Abril.

flexas, que as vezes produzem ferimentos tão perigosos como as balas de mosquête.

Uma acção tyrannica.

No dia 11 tendo os inimigos aprisionado um dos nossos, o conduziram vendado para as suas trincheiras, onde, mostrando-lhe uma mina, disseram-lhe que si alli fôssemos nos fariam vôar pelos ares.

Em seguida deceparam-lhe ambas as mãos, e o conduziram, outra vez vendado, até a alguma distancia da trincheira, d'onde conseguio, no dia seguinte, chegar á cidade fraco e exangue.

Pequena escaramuça.

A 13 escaramuçamos com os contrarios, em baixo junto ao monte, mas, como não mostrassem firmeza, foram poucos os feridos de ambos os lados.

Nos dias 15 e 16 chegaram da Hollanda mais 5 navios com soldados e provisões. N'elles vieram tambem tres Commissarios da Companhia das Indias Occidentaes, com mulheres e filhos, sendo segundo o costume esplendidamente acolhidos e bemvindos.

Chegam 5 navios com pessôas de distincção.

Na noute de 20 foram presos outra vez trez francezes que se tinham passado para o inimigo, sendo logo mettidos na prisão com ferros nos pés e nas mãos.

Tres francezes são mettidos na prisão.

A 22 foram submettidos a Conselho de

Guerra, sendo o cabeça condemnado á forca. Primeiro cortaram-lhe dous dedos e pregaram-lhe ás costas uma bandeirinha branca, e foi então enforcado. Com as suas quatro trancinhas pretas, que trazia dos dous lados da cabeça, trançadas com fitas de sêda de côr, apresentava um aspecto ridiculo ainda que lastimoso.

Anno 1630 Abril.

Um d'elles é enforcado com singulares ceremonias.

A 24 partiram d'aqui para a Hollanda 4 navios nossos carregados com assucar.

Seguem para a Hollanda 4 navios.

A 26 estivemos em armas e alerta toda a noute, por correr o boato de que o inimigo recebera reforços e estava resolvido a atacar a cidade com todas as forças.

Boato falso.

A 29 (1) o inimigo matou-nos, na ilha de Antonio Vaz, 110 homens, que estavam trabalhando no matto a cortar lenha.

O inim.º mata-nos 110 homens.

A 30 chegaram tres navios com viveres e munições, nos quaes veio uma companhia de soldados, forte de cento e cincoenta homens.

Chegam tres navios.

A 4 chegou mais um navio com egual carregamento, trazendo a noticia de que D.

Maio.

(1) Esta data combina com a das *Memorias Diarias*. A acção deu-se junto ás cacimbas de Ambrosio Machado: commandava a nossa gente o Capitão Francisco Gomes de Mello. O numero de mortos parece exagerado, pois Duarte de Albuquerque menciona apenas 62.

Anno 1630 Maio.

Frederico, o general hespanhol, tomára a ilha de S. Christovão e matára todos os francezes que alli estavam, dando, porem, quartel aos inglezes.

Novas noticias.

A 5 foram enviados ás Indias Occidentaes oito dos nossos navios (1).

O nosso Sr. General.

A 6 o Sr. General despedio-se amigavelmente do Sr. Coronel e demais officiaes, que banquêteou esplendidamente, e, no dia seguinte partio para a aldeia *Povo*, acompanhado dos mencionados officiaes superiores e de uma forte escolta. Todos os soldados tiveram que pegar em armas, e, depois de dispararem-se os canhões, deu-se em todos os lugares tres salvas.

Em sua honra são disparados canhões e mosquetes.

Chegam tres navios.

Na noute de 8 chegaram mais dous navios.

Soldados hollandezes são tratados de modo christão pelo Rei de Hespanha.

A 9 chegou um navio trazendo os soldados que tinham embarcado no navio *De Roode Leeuw* (2) o qual durante uma tempestade naufragára na costa da Hespanha. A maioria da tripolação foi salva e levada á presença de Sua Magestade El-Rei de Hespanha.

Referiram os soldados que lhes foi dado a

(1) Sob o commando de Dirk Ruyter.
(2) O *Leão Vermelho*.

cada um 1 sacco de pão e meio escudo, para que tomassem o caminho de Rochella, d'onde se dirigiram para a Hollanda.

Anno 1630 Maio.

A 10 o nosso Sr. General fez de vela com 10 navios, e, em sua honra se dispararam novamente todos os canhões dos fortes e dos navios fundeados no porto, dando tambem os mosqueteiros tres salvas.

No dia 11 mais um francez tentou passar-se para o inimigo; sendo apanhado pela nossa gente fez-se-lhe, na cidade, logo processo como aos outros atraz mencionados.

Um francez é enforcado.

A 14 (1) foram mortos tres homens da nossa companhia que tinham ido ao matto buscar fructas. Os inimigos apresentaram-se egualmente em algumas das ruas abertas e deshabitadas da cidade, onde encontrando um dos nossos mouros, cortaram-lhe a lingua, quebraram-lhe um braço e fizeram-lhe diversos ferimentos na cabeça.

3 dos nossos são mortos pelo inimigo.

Um mouro muito mal tratado.

A 15 quiz o nosso Sr. Almirante (2) dirigir-se da cidade para a aldeia *Povo*, pelo que deu-lhe o Sr. Coronel uma escolta bas-

A nossa escolta é atacada pelo inimigo.

(1) Nas *Memorias Diarias* este facto tem a data de 11, que o Barão do Rio Branco corrigio para 14. *Ephemerides Brazileiras.* Rio de Janeiro, 1892, pag. 73.

(1) Pieter Andrianszoon Ita e não o Almirante Loncq, como se lê na *Historia das Lutas*, pag. 66, nota 2.

Anno 1630 Maio.

tante forte (1). Chegando, porem, ao meio do caminho foram surprehendidos por uma forte chuva, que molhando aos mosqueteiros as armas e morrões impossibilitou-os de usal-as. O inimigo (2), que estava emboscado no matto e na maioria armado de arcos e flexas, percebendo isto deu sobre elles com cruel furia. Como os lanceiros não sustentassem o choque, os demais tivéram que acompanhal-os na fuga.

São soccorridos, porem já tarde.

Da cidade sahimos logo a soccorrel-os e repellimos o inimigo para o outro lado do rio, porem, o maior damno já tinha acontecido. Quando chegamos ao sitio da peleja encontramos trinta mortos deitados em uma fileira, uns junto aos outros, perto da praia. Muitos d'entre elles tinham as cabeças cortadas; outros os membros cortados e mettidos nas boccas, e ainda outros tinham debaixo das cabeças grandes porretes de madeira, constituindo o todo um espectaculo lastimavel. O Sr. Almirante voltou para a cidade com os restantes, dos quaes muitos estavam feridos por flexadas. N'esta occa-

30 homens são assassinados pelos selvagens.

O Sr. Almirante é salvo.

(1) Constava de 90 homens.

(2) Commandado pelo Capitão João Mendes Flores.

sião teve elle que passar pelo mesmo transe que pouco antes o Sr. General.

Anno 1630 Maio.

A 17 formou-se uma companhia de mouros, aos quaes forneceu-se arcos e flexas, escudos, espadas e grandes porrêtes de madeira rija, semelhantes na forma aos esgaravatadores de ouvidos da Bohemia, e outras armas analogas. Elles devem servir-nos, não só em occasiões como a acima referida, como para irem diariamente buscar fructas na floresta para refresco dos feridos.

Forma-se uma comp.ª de mouros.

A 23 a nossa companhia foi mudada da cidade para a aldeia *Povo,* onde nos deram pessimos alojamentos. Justamente n'esta occasião eu achava-me doente de febre, pelo que não pude marchar, sendo transportado com outros doentes e feridos em uma chalupa. No entretanto a minha caixa, que havia ficado no nosso antigo quartel, foi arrombada por um ladrão, que roubou-me um bello fato, com alamares de prata da largura de um dêdo, e muitos outros objectos, assim como toda a minha roupa branca, que eu tinha tão bôa e bonita, como nenhum em toda a companhia, e mesmo, posso dizêl-o sem orgulho, em todo o regimento. Quando trouxeram a bagagem, recebi a mi-

Mudamos de quartel.

Doente e roubado por um ladrão.

Anno 1630 Maio.

nha caixa vazia, restando-me apenas o que trouxéra na chalupa, podendo-se então dizer de mim: Pobre soldado!

O inimigo assalta a ilha de Antonio Vaz.

Na madrugada de 24 (1) os inimigos atacaram a ilha de Antonio Vaz com tão furiosa resolução que, não só transpozeram a trincheira, e retiraram do reparo uma pequena peça de ferro, como tambem entraram nas casas e mataram a diversos nas suas camas, fugindo a maior parte para o lado do rio. Comtudo, graças aos actos de valor do Sr. Major Schuep, que desceu do seu alojamento, e reunio e animou os soldados apavorados, os assaltantes foram repellidos com grandes perdas, como verificamos, ao romper do dia, pelos muitos mortos encontrados d'entro e fóra das trincheiras. Entre elles achou-se um selvagem que fôra de extraordinaria corpulencia e força, tendo uma fortissima dentadura com duas ordens de dentes em cima e em baixo. D'elle cortaram diversas tiras de pelle e o carrasco derreteu bastante sêbo.

Muitos mortos no somno.

Acção varonil do Sr. Major Schuep.

Um cruel selvagem e antropophago.

(1) Esta data acha-se egualmente no officio de Waerdenburch de 27 de Julho. Nas *Memorias Diarias* se diz que tivéra lugar a 24 de Março. Si assim fôra o mesmo Waerdenburch houvéra tido occasião de dar conta d'este ataque no officio de 8 de Abril ou de 14 de Maio. Que elle foi em Maio se deduz tambem de uma relação dada por Silvestre Manso em 14 de Agosto de 1630. — *Historia das Lutas*, pag. 67, nota.

De 25 até o ultimo do mez guarneceram-se melhor os parapeitos com pallissadas, collocando-se em varios pontos muitas estrellas com pontas de ferro, e de noite estrépes dentro e em frente aos approxes ou fóssos.

Anno 1630 Maio.

Guardamos melhor os quarteis.

Nos dias 1, 2 e 3 passaram-se novamente diversos para o inimigo.

Junho.

Desertores.

A 14 (1) os inimigos assaltaram o forte de pedra, (2) chegando alguns a entrar pelas canhonheiras. Foram, porem repellidos com perdas de varios homens, que arrastaram para o matto, achando-se os rastos de sangue. Em compensação feriram com as suas ruins flexas a 16 dos da guarnição.

O inimigo ataca o forte de pedra.

A 15 elles ouzaram atacar a cidade, mas, tiveram que retirar-se vergonhosamente com grandes perdas.

Atacam a cidade.

Nos dias 16 e seguinte começou-se a construcção de uma trincheira em frente ao forte, na qual trabalhou-se activamente.

A 23 chegou aqui um navio da Hollanda trazendo a noticia de que o hyate *De Brack*, partido d'aqui no dia 10 de Março, che-

Um navio traz novas noticias de Amsterdam.

(1) Nas *Memorias Diarias* este ataque traz a data de 13.

(2) Era o forte adiante do de S. Jorge que já estava em construcção pelos nossos, com o nome de Diogo Paes, e que o inimigo, reformando-o, veio a chamar de *Bruyn*.

Anno 1630 Junho.

gára felizmente a Amsterdam em 26 de Abril, dando a bôa nova da conquista d'estes lugares, pelo que houve alli e em outras partes muitos fogos de alegria e formidaveis salvas.

30 pessôas morrem afogadas de uma só vez.

A 30 aconteceu uma grande desgraça; no meio do rio, chamado Beberibe, entre o Recife e Antonio Vaz, estando a maré cheia, virou um bote com 30 pessôas que todas se afogaram. O outro rio, entre o convento e a terra firme, chama-se Capibaribe em lingua hespanhola.

Julho.

Desertores.

Causa das deserções.

De 5 a 10 passaram-se muitos dos nossos para o inimigo. Estas deserções são motivadas pela falta de viveres de que soffremos. As mais das vezes as rações de pão ou provisões distribuidas para oito dias mal chegam para dous, sendo até devorados cães, gatos e ratos. Assim achamo-nos na alternativa de ou expulsarmos o inimigo da sua vantajosa posição ou morrermos de fome.

A fome é um máo hoteleiro e pessimo cozinheiro.

Nos dias 11 e seguintes proseguimos trabalhando activamente na nova trincheira; na noute de 18 o inimigo deu-nos um violento assalto, não conseguindo, Deus seja louvado, mais do que ferir a alguns dos

Um ataque á trinch.ª nova.

nossos, com flexas, em quanto que muitos dos seus foram mortos e feridos. Anno 1630 Julho.

A 20 foram lidos publicamente, na parada, os nomes de todos os que se teem passado para o inimigo, sendo os ditos nomes pregados na forca. Os desertores são na maioria francezes, de sorte que os d'esta nacionalidade estão sendo muito suspeitos e odiados entre nós.

Os nomes dos desertores são pregados na forca.

Ne 21 a 28 esperamos com anciedade mais navios da Hollanda, e como muitos dos nossos soldados estivéssem invalidos a ponto de não poderem mais prestar serviços, a 29 fez de vela um hyate no qual foram enviados para a patria.

Os sold.os invalidos são enviados para a patria.

A 31 chegaram, graças a Deus, novamente dous navios, de nomes *Gellerlandt* e *Bruin Visch*, os quaes, ainda que bem carregados de viveres, trouxeram apenas 55 soldados.

Chegam dous navios.

A 2 veio á cidade um braziliense que referio estar o seu Capitão, com trezentos homens, inclinado a devotar-se aos hollandezes. Foi muito bem tratado, sendo-lhe offerecido tudo o que havia de bom. Partio 10 dia seguinte promettendo voltar dentro de quatro dias e trazer outros comsigo. Agôsto.

Um braziliense vem á cidade.

Anno 1630 Agôsto.

A 8 viéram novamente á cidade dous brazilienses fazendo igual offerecimento; foram acolhidos da mesma forma e deixados partir outravez. Mostram bôa vontade em passarem-se para o nosso lado, mas, certamente receiam confiar-se-nos porque os hollandezes, na entrega da cidade de São Salvador na Bahia de Todos os Santos, esqueceram de incluil-os no accordo, resultando serem cruelmente tyrannisados pelos hespanhóes.

2 navios e 1 hyate.

A 13 e 17 chegaram aqui dous navios e um hyate da Hollanda, que viéram bem carregados de viveres e munições, mas, trouxeram poucos soldados.

6 navios que sahiram em vão á aventura.

A 19 voltaram os 6 navios que haviam partido para a Bahia á aventura, sem que tivessem conseguido cousa alguma; lastimam os seus capitães não terem encontrado um só navio do inimigo.

E' enviado 1 hyate para a ilha de Fernando.

A 20 o Sr. Almirante mandou para a ilha de Fernando o hyate *Bruin Visch*, no qual foram embarcados varios mouros que devem ajudar as tropas hollandezas, que alli se acham com dous canhões, a construir o acampamento.

Durante o resto do mez nada occorre

de notavel; continuamos fortificando todos os pontos. Quasi diariamente tinhamos pequenas escaramuças com o inimigo nas proximidades da cidade.

Anno 1630 Setembro.

No dia 11 chegou aqui um hyate da Zelandia bem carregado. N'esta noute tambem o inimigo incendiou duas chalupas, preparadas com pêz, enxofre e outras materias, que fez derivar com a corrente do rio para cima dos nossos navios fundeados no porto. Como, porem, em tempo as percebêssemos sobre o rio, as impellimos para outro caminho, de sorte que nenhum damno nos causaram.

Um infructifero estratagema do inimigo.

A 20 chegaram mais dous navios da Hollanda e da Zelandia, trazendo viveres, munições e 64 soldados.

A 23 seguimos bastante fortes para o matto em frente á trincheira nova, para cortar fachinas. Marchando para diante encontramos uma casa (1) que incendiamos; no regresso fomos perseguidos pelo inimigo, resultando ficarem de ambos os lados muitos mortos e feridos.

Uma pequena escaramuça.

(1) Pertencia a Francisco do Rego e estava situada junto ás Salinas (Sant'Amaro hoje) em frente á fortaleza do Brum, servindo de atalaia aos nossos para observarem os movimentos do inimigo.

no 1630 tembro.

A 30 chegou aqui uma charrúa, procedente da Hollanda, trazendo entre outros quarenta soldados, que foram entregues ao Sr. Capitão Ruessen para reforço da sua companhia.

hega uma ıena char-

tubro.

Em compensação a 2 fez de vela o hyate *Overijssel* carregado com pau-brazil e sinos, e conduzindo 120 soldados que não podiam mais prestar serviços, especialmente os que de noite ficavam cegos. Suspeitou-se, porem, que em muitos este achaque fôsse simulado, mas, verificou-se que pondo-se-lhes uma vela accesa diante dos olhos abertos estes não se moviam, ainda mesmo quando a chamma lhes tostava as sobrancelhas; para o que não havia, pois, remedio.

m hyate ;gado separa a pa-

;os du- a noite.

a-se a de uma inch.ª

A 7 traçou-se a planta de uma fortificação na ilha de Antonio Vaz, que foi denominada: *Trots den duivel* (1).

A 8 foi despachado para a Hollanda mais um hyate, chamado *De Leeuwin*, carregado com toda a casta de objectos. Deus dê-lhe felicidade e bom vento.

;pach.º e.

A 23 o Sr. Commissario Bruyne e o Sr. *Pensionario* fizeram as suas despedidas aqui

ır mo- tria.

(1) *Desafio ao Diabo;* foi o primeiro nome dado á fortaleza das Cinco Pontas.

e embarcaram-se. Em honra d'elles foram disparados tres vezes os canhões e mosquêtes. Ao pôr do sol partiram egualmente 11 navios que vão cruzar no mar, em frente á Bahia, em busca de embarcações hespanholas.

Anno 1630 Outubro.

A 24 sahimos de novo em frente á trincheira para cortar fachinas. Quando, porem, chegamos do outro lado do rio o inimigo, que achava-se atraz de um parapeito, recebeu-nos com tão certeira descarga que logo cahiram varios mortos e muitos ficaram feridos. Apezar d'isto galgamos o parapeito e puzemol-o em fuga, aprisionando um que estava ferido nas costas. N'esta mesma acção o meu camarada Spiessen foi ferido, na retirada, por um tiro nas costas, não o varando a bala por ter batido em um estojo de prata em que trazia o seu talisman.

Causa.

Batemo-nos diariamente com o inimigo.

A 25 principiou-se a construcção da trincheira—*Trots den duivel*—onde levantou-se um reducto de madeira e duas baterias, em que foram collocadas quatro peças de campanha. O corpo da guarda foi cercado por uma estacada pregada em forma de cruz, com pregos de ferro e revestida com pran-

Preparativos p.ª outra trincheira.

Anno 1630 Outubro.

chões de alto a baixo. Durante a noite ficava n'elle de guarda uma companhia, e de dia trabalhavam na trincheira 20 homens de cada companhia.

Uma embaixada p.ª a Hollanda.

A 27 partiram d'aqui mais dous navios, *De Swarte Ruyter* e *Arca Noë*, com os quaes seguio o Sr. Capitão Rembach, enviado á Hollanda pelos generaes, como embaixador junto ao Principe de Orange. Deve regressar dentro de seis mezes. Deus concedalhe felicidade e bom tempo, util realisação do negocio e um alegre regresso.

O inimigo apanh.º de surpreza é posto em fuga para a floresta.

Na noite de 29 o inimigo tentou um golpe de mão sobre a mencionada trincheira. Sahindo os nossos escopeteiros á reconhecimento deram de surpreza sobre elle, fazendo-lhe valentemente fogo e tocando alegremente as trombêtas, e nós nas baterias fizemos rufar os tambores. Isto causou ao inimigo (que entretanto era bastante forte) um tal panico que retirou-se rapidamente para a floresta, abandonando muitos mortos, 15 mosquêtes, boldriés e morrões que, ao amanhecer encontramos junto da trincheira.

Chegam tres navios bem carregados.

A 31 entraram no porto dous hyates, chamados *Pernambuco* e *Curae*, junto com um navio mercante, trazendo, além de 8

soldados e viveres, tambem carrinhos de mão, pallissadas, pranchões e toda a sorte de materiaes proprios para entrincheiramentos e edificações. Anno 1630 Outubro.

A 17 chegou aqui uma charrúa, chamada *Enchuysen*, trazendo ampla provisão de viveres e 50 soldados. Nov'bro. Mais uma charrúa.

Na noute de 19, entre 8 e 9 horas, assistimos a um eclipse lunar.

A 28, quando pretendiamos ir cortar fachinas, fomos presentidos pelo inimigo, que nos atacou fortemente, ferindo-nos dous homens; em compensação matamos-lhe diversos, que na retirada arrastaram comsigo (1). Pequena escaramuça.

A 30 regressou a charrúa que partira á aventura, trazendo uma preza hespanhola, na qual havia apenas 15 pessôas, estando no mais bem provida de sal, cebôlas e alho. A charrúa traz uma ruim presa.

A 4 chegou aqui, vindo de Groeningen, um navio carregado, trazendo 40 soldados. Dez'bro.

A 5 regressou o Sr. Almirante Walbeck, que tinha ido cruzar em frente á Bahïa, com 6 navios em busca do inimigo. Nas vizinhanças do cabo de Sant'Agostinho apresou 5 caravelas hespanholas, quatro das O Sr. Almirante faz presa de 5 caravelas hespanhólas.

(1) Esta escaramuça teve lugar no campo das Salinas.

no 1630 z'bro.

quaes descarregou e incendiou, e trouxe para aqui a quinta carregada com assucar e fumo. Os hespanhóes que se achavam n'estas embarcações escaparam para terra procurando salvação na fuga.

inimigo as- em vão a le.

A 9 o inimigó deu novamente um impetuôso assalto á cidade, o qual durou cerca de tres horas. Ferio a tres dos nossos, mas, em paga soffreu bastante, como verificamos ao amanhecer pelas armas achadas e o muito sangue que havia por toda a parte.

ga uma

A 14 aportou aqui uma pequena barca, de nome *Zuikerbrood,* (1) vindo da Hollanda, com carregamento de farinha e biscoito.

o car- Strass-

A 15 chegaram 3 navios com provisões, nos quaes vieram 80 soldados. Por elles recebi duas cartas de meus queridos paes e irmão, em Strassburgo, com data de 15 de Agôsto.

randes om vi- ropa.

A 18 chegaram novamente dous navios: a vice-almiranta do Sr. General Pater, um bello e grande navio armado de 42 peças grossas e conduzindo 150 soldados, e *De Olifant* (2) com 130 soldados.

(1) *Pão de Assucar.*
(2) *O Elephante.*

A 20 foi enforcado um soldado que tinha penetrado em um armazem onde apenas encontrou uns bacalháus velhos e roidos. Anno 1630 Dez'bro.

E' enforcado um soldado.

A 21 embarcou o Sr. Tenente Coronel van der Elst, e em sua honra os soldados estiveram em armas, e em todos os lugares deram-se salvas de mosquetes e artilharia grossa.

Embarca o Sr. Tenente-Coronel van der Elst.

A 23 partiram d'aqui ao mesmo tempo dous navios, que tinham carregado assucar e fumo.

A 26 passou-se para nosso lado um mouro do inimigo, que referio haver entre a nossa gente um trahidor, que diariamente vae ter com os nossos adversarios na floresta, e lhes dá noticia da força que guarnece todos os postos, dos navios que chegam da patria, e quantos soldados, viveres e munições trazem.

Um mouro descobre-nos trahição.

1631 Janeiro.

A 1 chegou da Hollanda um navio trazendo, alem de toda sorte de objectos, 50 soldados.

Um navio com 50 soldados.

A 2, quando cortavamos fachinas para as trincheiras, os nossos escopeteiros escaramuçaram com o inimigo, matando-lhe dous homens e ferindo diversos. A' tarde chegou um navio trazendo o Sr. Capitão Carmillon

Pequena escaramuça.

Chega outro navio.

Anno 1631 Janeiro.

e 40 soldados. De noute, pelas 11 horas, foram escaladas duas companhias com os escopeteiros e 200 mosqueteiros, que, antes do amanhecer, se foram postar silenciosamente de ambos os lados do váu (por onde o inimigo costumava atravessar o rio para nos atacar) um pouco pelo matto a dentro. Ao romper do dia sahiram os trabalhadores seguidos de uma fraca escolta, marchando todos vagarosamente e apparentando segurança. Logo que o inimigo os percebeu não demorou-se em passar o rio aos magotes e com grande alarido cahio sobre elles.

Feliz ardil de guerra.

Nós da escolta, porem, nos retiramos e os trabalhadores deitaram a fugir até têl-os attrahido bem para fóra d'agua e feito esgotar as munições. Então as nossas tropas, anteriormente mencionadas, os acommetteram por todos os lados, cortaram-lhes a retirada e mataram quantos encontraram. Tratamos especialmente os brazilienses como elles costumam fazer com os nossos. De modo que, junto com grande numero de armas, arcos e flexas, diversos levaram para o quartel muitos narizes e orelhas espetadas nas espadas. Assim o meu Sr. Major de Berstedt, como heroico cavalheiro que era, offe-

Cortamos a retirada ao inimigo.

Uzamos de *jus Tallionis* p.ª com elles.

Um bello presente de narizes e orelhas de picaros.

eceu ao Sr. Coronel a sua espada cheia, é metade da lamina, de narizes e orelhas, e ainda outros fizeram-lhe egual presente. Em vista d'isto o governador hespanhol, Sr. d'Albuquerque, enviou-nos um tambor com o pedido de, de ambos os lados, serem os mortos enterrados segundo o costume de guerra, sem soffrerem mutilações. Foi deferida a sua petição com a condição, porem, de que os brazilienses tambem fossem por elle obrigados a isto.

Anno 1631 Janeiro.

O que é justo para um deve o ser tambem para o outro.

A 4 foi despachada para as Indias Occidentaes a pequena barca, chamada *Zuikerbrood*, afim de carregar na ilha de S. Martinho, sendo, no dia immediato, seguida pelos tres navios de provisões.

Partem quatro navios p.a as Indias Occidentaes.

A 6 sahio uma forte escolta da nossa gente, em procura de refrescos para os doentes. Tendo chegado a alguma distancia por dentro do matto, foi acommettida de surpreza (1) pelo inimigo, que alli estava emboscado com tres tropas e pôz muitos em fuga. A maioria, porem, pelejou com tal denodo e por tanto tempo que, chegando

No matto deve-se reconhecer bem.

(1) Esta surpreza teve lugar no sitio denominado das Olarias, hoje conhecido com o nome de Santa, distante de Olinda uma legua, e muito abundante em cajueiros. A nossa gente era commandada pelo Capitão Pedro Teixeira Franco.

Anno 1631 Janeiro.

soccorro da cidade, conseguio repellir os inimigos. N'este encontro elles desforram-se de nós, comtudo, não soffreram pouco, pois, percebeu-se que arrastavam muitos mortos (1) e que não eram poucos os feridos. Do nosso lado egualmente foram muitos os feridos, e para mais de 40 (2) mortos ficaram no campo da peleja. Entre estes achavam-se o Sr. Capitão Ruess, varios alféres e sargentos, que todos foram trazidos para a cidade e sepultados com as devidas honras militares.

Perdemos valentes officiaes e bons soldados.

A 7 chegou da Hollanda o navio chamado *De Kat*, bem carregado com viveres.

O gato traz comida para o rato faminto.

A 11 regressou um navio que estivéra cruzando, trazendo uma pequena caravela hespanhola, na qual havia apenas 84 caixas de assucar.

Uma ruim presa.

A 14 chegou aqui o navio *Amersfoort*, trazendo toda a sorte de viveres e 50 soldados.

Chega o navio *Amersfoort*.

A 15 e 16 passaram-se do inimigo para o nosso lado dous brazilienses.

---

(1) Nas *Memorias Diarias* lê-se que esta acção custou-nos sómente «o ser ferido o alféres Domingos de Farias ,por uma hallabardada «que um sargento lhe descarregou».

(2) Na mesma obra diz-se que foram degollados sem resisten 160 dos contrarios, entre os quaes um capitão inglez, e aprisioı dos dous.

A 17 voltou mais um cruzeiro, trazendo uma barca hespanhola, carregada com muitas armas e provisões, destinadas ao inimigo. Cerca de 100 soldados hespanhóes que estavam a bordo lançaram-se ao mar e alcançaram a nado a terra que ficava proxima.

Anno 1631 Janeiro.

E' tomada uma barca hespanhola.

A 22 o brabantino Verdunc foi mettido na prisão com ferros nas mãos e nos pés. Elle residia aqui em Olinda, entre os portuguezes, porem, quando tomamos a cidade ficou comnôsco, apparentando amizade e offerecendo-se para tudo. Tornou-se querido de todos, especialmente do Sr. Coronel, em cuja companhia sahia constantemente e de cuja mesa partilhava. A sua prisão foi motivada por ter o braziliense, que passou-se para nós no dia 15, reconhecido o seu mouro, e referido que elle o enviava de tres em tres dias com cartas ao Sr. de Albuquerque, communicando-lhe todos os nossos planos, e revelando-lhe tudo o que se passava ou lhe era confiado.

O traidor Verdunc é preso e posto a ferros.

A 24 chegaram novamente dous navios com provisões, nos quaes vieram 90 soldados, que, porem, nada sabiam da nova ota.

Chegam dous navios.

A 27 entraram dous navios da Hollanda,

Anno 1631 Janeiro.

Chegam dous navios que trazem bôa nova.

trazendo 100 soldados com os respectivos officiaes; referiram que a frota sahira antes d'elles, mas não podiam saber o numero de velas porque partiram de varios lugares.

Nos dias 28, 29 e 30 o inimigo ferio varios dos nossos, quando trabalhavam na meia-lua, que se está levantando em frente á trincheira. Estava emboscado dentro do matto, do outro lado do rio, emquanto que os nossos ficavam descobertos na praia.

Fevereiro.

Preparativos para a terceira trincheira.

A 1 nos transportamos em forte numero, com vigas, pranchões e palissadas para a pequena ilha (1), em frente á de Antonio Vaz. Alli levantou-se um reducto de madeira, com tres baterias, bem guarnecido em redor com palissadas duplas. A 1 hora da tarde o inimigo o atacou violentamente, atirando tantas balas e flexas que nos ferio 10 homens e matou um. Pretendiam expulsar-nos d'alli, mas foram obrigados a retirarem-se com perda de muita gente e sem nada haverem conseguido. Foram-se silenciosamente sem rufos de tambores nem exclamações de jubilo.

O inimigo ataca violentamente o reducto de madeira.

(1) Era na ponta de terra chamada d'Asséca. Deram ao forte que depois ahi construiram o nome de *Waerdenburch*. D'elle não existem nem vestigios. Segundo o Visconde de Porto-Seguro o seu local deve estar coberto d'agua em frente á fundição do Star.—*Historia das Lutas*, pag. 69.

Durante os dias 2, 3 e 4 os contrarios continuaram tiroteando de dentro do matto sobre a nossa gente que ia ou vinha. Anno 1631 Fevereiro.

A 5 fincaram-se as estacas para a nova fortificação, na pequena ilha, junto ao reducto de madeira, que com o auxilio de Deus ficará uma bella trincheira, com tres bastiões. (1) Fincam-se as estacas.

Na noute de 11 os nossos escopeteiros foram até debaixo das obras do inimigo, regressando, porem, sem nada terem conseguido.

A 12 encetamos, em nome de Deus, o trabalho na nova trincheira, da qual coube á companhia do Sr. Major de Berstedt (em que sirvo) a construcção de 16 braças. Durante a noute chegou o navio chamado *De Jaeger*, (2) trazendo 80 soldados. Esperava já encontrar a frota aqui fundeada pois partira antes d'elles. Começa-se a construcção da trincheira. Chega o navio *De Jaeyer*.

A 13 celebrou-se o casamento da filha do Sr. Strausskircher com um Commissario da Companhia das Indias Occidentaes. O 1.º casamento.

A 14 chegou mais um navio carregado com viveres.

---

(1) O forte de Waerdenburch ou das Trez Pontas.

(2) *O Caçador.*

Anno 1631 Fevereiro.

1 official superior é morto. 1 pirata francez.

Na manhã de 15 regressou um dos nossos navios que sahira á aventura, trazendo prisioneiro um pirata francez.

O navio inglez traz noticias frescas.

A 16 entraram no porto dous navios sendo um inglez. Trazem noticia de que D. Fredrico partira da Hespanha, com 64 velas, não se sabendo si pretende vir aqui. Referiram tambem que sua Magestade o Rei da Inglaterra mándára equipar 100 navios, e que em Bleney estavam 11 promptos para seguirem a mencionada frota hespanhola.

Festejamos victoria com fogueiras e tiros.

A's 9 horas da noute de 17 festejamos aqui victoria, com fogueiras e tiros, por ter decorrido 1 anno que, com o auxilio de Deus, conquistamos estes sitios e os temos conservado.

1 braziliense e um mouro passam-se para o nosso lado e trazem bôa noticia.

A 19 passou-se para o nosso lado um braziliense do inimigo.

A 20 veio igualmente um mouro, que referio terem sido mortos e feridos 25 dos inimigos, no ataque que deram a 1 do corrente, ao reducto de madeira. Entre os mortos achou-se o irmão do governador (1), que durante a escaramuça 2 mouros transportaram em uma rede, pelo que se retiraram tão tristes e silenciosos.

Na madrugada de 23, sahindo a nossa

(1) Foi o Capitão Antonio Vianna e não um irmão do Governador.

gente para cortar juncos, os escopeteiros penetraram em umas das obras do inimigo, não encontrando senão uma caixa com polvora e balas, algumas redes e potes cheios de deliciosas bebidas.

Anno 1631 Fevereiro. Ruim presa e bom tratamento.

A 28 passaram-se para o nosso lado dous mouros com arcos e flexas. Em compensação a 8 desertou um dos nossos.

Vêm 2 mouros. Março. Desertor.

Ao amanhecer de 9 os portuguezes gritaram-nos, das suas fortificações para a meia-lua, que fossêmos para onde estavam afim de vêrmos o nosso desertor enforcado em uma arvore.

A 13 passou-se para o nosso lado um braziliense. De noute sahio uma partida de escopeteiros, que receberam pão e queijo para varios dias. Guarda-se segredo sobre o que vão executar.

A 16 procedeu-se aqui á revista geral.

A 19 passou-se novamente um mouro do inimigo para o nosso lado.

A nossa partida traz dous prisioneiros.

A's 4 horas da madrugada de 20 regressou a partida de escopeteiros que sahira; conseguio apenas aprisionar dous portuguezes, que estavam de sentinella junto á casa incendiada, em frente á trincheira.

Anno 1631 Março.

Chega 1 desertor portuguez.

A 22 veio têr comnôsco, junto á trincheira *Trots den duivel* ou *Vijfhuck* (1), um portuguez que desertou estando de sentinella.

Soldados invalidos são enviados para a patria.

A 24 foi enviado para a patria o hyate *Den Eenhoorn* conduzindo soldados invalidos que não podem mais prestar serviços.

A 26 foram embarcados duas companhias de escopeteiros em um navio e duas chalupas, que tomaram rumo do cabo de Santo Agostinho.

Nossos escopeteiros sahem para uma empresa: conseguem, porem, muito pouco.

Regressaram a 28 referindo haverem estado um pouco abaixo do cabo, e penetrado em varias casas nas quaes pouco encontraram, porque os portuguezes, logo que os viram approximar-se, fugiram para a floresta, levando todos os seus haveres. Em vista d'isto puzeram fogo ás casas e trouxeram prisioneiro para aqui a um velho monje.

Chegam 4 navios; tres trazem más noticias, porem o quarto bôas.

A 30 entraram ao porto 4 navios, sendo tres cruzeiros, um dos quaes sem bandeira, por haver uma bala levado a cabeça ao seu capitão, em um combate que tiveram com varios navios hespanhóes em frente á Bahia.

O outro era uma charrúa vinda da Hollanda, com carregamento de pranchões e

(1) Cinco-Pontas.

outros materiaes, e trazendo a noticia de que o nobre Sr. General Pater fizéra de vela com 5 navios, quatro semanas antes d'ella, sendo seguido por 7 navios com provisões. Referiram mais os da charrúa terem encontrado, proximo a estas costas, um hyate do Sr. General, com cujo Capitão fallaram; disse-lhes este que o mesmo deveria chegar aqui dentro de poucos dias.

Anno 1631 Março.

A 31 veio ter comnôsco mais um mouro do inimigo, e na occasião em que se postavam sentinellas dobradas appareceu, em frente ao *Vijfhuck*, um joven braziliense que foi trazido para a trincheira por 4 mosqueteiros. Perguntado como fôra parar alli, referio que o seu senhor passára com cinco portuguezes, por junto da nossa fortificação, e lhe ordenára que regressasse para o seu quartel, mas, que se transviára e viéra ter em frente á nossa trincheira.

Um mouro deserta do inimigo.

Transvia-se 1 joven braziliense.

A 1 o nosso Sr. Governador e Coronel pôz em liberdade o velho portuguez (depois de haver-lhe mostrado as nossas fortificações, artilharia e provisões) e mandou-o com diversas cartas para a sua gente. Com elle conversei muitas vezes, graças ao pouco de latim que aprendi, na cella do convento

O v.º monje é posto em liberdade sem resgate.

Anno 1631 Abril.

que me servia de bom alojamento. Conteilhe da minha patria, e especialmente da cidade *Argentina* (1) e do seu bello templo famôso em todo mundo, admirando-se elle muito—como um velho religioso quasi infantil que era—de que eu tão joven, me houvésse aventurado até estas terras.

Um navio traz noticia do Sr. General Pater.

A 2 entrou no porto um navio vindo da Hollanda trazendo 45 soldados. Estes referiram terem sabido na Inglaterra, que o Sr. General Pater, partira d'alli oito dias antes d'elles.

O trahidor Verdunc é posto a tratos.

A 3 foi posto a tratos o brabantino, que fôra encarcerado em Janeiro ultimo, em vista do testemunho do mencionado velho monje, que sabendo do seu procedimento o revelou ao Sr. Governador. O que o trahidor confessou será narrado adiante.

Nega no dia seguinte outra vez tudo.

A 4 o trahidor foi novamente torturado porque negou tudo o que na véspera confessára e referira no pôtro.

A 5 vieram ter conmnôsco dous jovens brazilienses, que atravessaram o rio em uma embarcação, feita de varios pedaços de madeira como uma balsa.

---

(1) Strasburgo.

Na madrugada de 6, o trahidor Verdunc atirou-se por um pequeno buraco (causando a muitos admiração, como um homem tão grande e gordo pôde passar por elle) sobre umas lages que havia junto á prisão, com o proposito de quebrar o pescoço. Soffreu apenas um pequeno buraco na cabeça, sendo em seguida ainda mais severamente torturado e melhor guardado. Ao pôr do sol chegaram tres navios da Hollanda, bem carregados com provisões, trazendo 50 soldados.

Anno 1631 Abril.

O trahidor Verdunc tenta quebrar o pescoço.

Chegam tres navios da Hollanda.

A 10 morreu o referido trahidor na propria hora, em que devia sahir para o supplicio. Pelo que foi transportado por quatro mouros para a frente do alojamento do Sr. Fiscal, onde foi lida a sua sentença. Dizia esta que, por occasião da tomada da cidade, elle passára-se para o nosso lado com apparencias de amizade, tendo, porem, antes promettido ao governador hespanhol e ao religioso, de quem recebêra o Santissimo Sacramento, avisal-os de tudo: — da força das nossas tropas, como estavam postadas as nossas guardas em todos os lugares, onde melhor se poderia tentar um assalto, da quantidade da artilharia, munições

O trahidor morre na prisão.

Sua perfida intenção e indignas communicações.

Anno 1631 Abril.

e viveres, não só existentes, como os que nos traziam os navios da Hollanda; da força com que sahiam as nossas escoltas e partida. Mantinha para este fim um mouro pelo qual enviava cartas ao Sr. de Albuquerque. Pretendia tambem envenenar o Sr. Governador na bebida e pôr fôgo á polvora. Emfim a sua hedionda intenção era exterminar-nos a todos, no que, graças a Deus, falhou. Terminada a leitura da sentença, foi por ordem do Sr. Governador, arrastado por duas cordas, pelos quatro mouros, para o lugar da execução. Alli, em virtude da condemnação, foi estrangulado, sendo-lhe cortados dous dêdos e a cabeça. Em seguida foi esquartejado; collocaram a cabeça em um alto poste no hornaveque do forte de *Bruyn*, e um quarto junto ao *Vijfhuck* ou *Trots den duivel;* o outro foi pendurado em uma forca diante da trincheira nova «*Kyk in de pot*» (isto é: Olha para o porto) (1). Os outros dous foram mandados para Olinda, devendo um ser pendurado da mesma forma no monte e o ultimo no lugar em que

Intenção final do trahidor.

A sentença é execut.ª no cadaver.

(1) Era o reducto de madeira levantado na ponta d'Asséca, onde depois construiram os hollandezes o forte *Waerdenburch* ou das Tres Pontas. Mais tarde levantaram em Afogados outro reducto de egua nome. A traducção de Richshoffer é erronea, pois, esta phrase significa litteralmente: "*olha para dentro do pote.*"

a nossa gente foi batida a 3 de Janeiro ultimo. Anno 1631 Abril.

A's 9 horas da noute de 12, quando ia deitar-me no alojamento do meu Sr. Major, ao apagar a lampada cahio, por grande infelicidade, o pavio accêsso dentro da cartucheira do meu boldrié, que estava pendurado junto ao meu colchão, não só incendiando os cartuchos como disparando o meu mosquete. Em consequencia do ruido tocou-se logo rebate no nosso quartel, porem, o meu Sr. Major occultou tudo, de sorte que escapei sem ser castigado, mas não sem muitas queimaduras nos pés, camisa e tronco.

Um accidente produz alarma no nosso quartel.

A 14 entrou no porto o nobre Sr. General Pater com 5 navios, chamados: *Prins Willem*, em que vinha embarcado; *Uytrecht; De Windhond, De Raaf*, (1) e uma charrúa trazendo bastantes provisões e soldados.

Chega o Sr. General Pater com 5 navios.

Em sua recepção todos os navios no porto e os fortes dispararam tres tiros de canhão, sendo respondidos de egual forma, pelos navios chegados.

A 15 o Sr. General transportou-se para terra sendo muito amavelmente recebido pelo

O Sr. General Pater é um amigo dos soldados.

(1) *O Galgo.* (2) *O Côrvo.*

Anno 1631 Abril.

Sr. Governador e muitos officiaes superiores. Depois foi acompanhado ao forte de S. Jorge e á trincheira de *Bruyn*, dando-se-lhe em honra por toda a parte tres salvas com os canhões e mosquetes, com grande jubilo dos soldados que elle sempre preferio aos marinheiros.

A 16 o Sr. General dirigio-se d'aqui para a ilha de Antonio Vaz, onde jantou com o Sr. Governador, indo em seguida passeiar no *Vijfhuck*, e visitando tambem o hornaveque e o convento. Novamente dispararam-se os canhões das fortificações e os mosqueteiros deram tres salvas.

Um portuguez vem á cidade.

Na tarde de 19 veio á cidade um portuguez do inimigo, que foi immediatamente mandado em uma chalupa ao Sr. Governador. O que elle referio se saberá mais tarde.

Doze companhias são embarcadas para tomarem um porto e forte.

A 22 (1) foram embarcadas doze companhias, sob o commando do Sr. Tenente-Coronel Steyn-Callenfels, afim de patrulharem o forte e porto de Itamaracá, obstando que alli entrem navios hespanhóes conduzindo soccorros para o inimigo. E' uma

(1) De Abril e não de Maio como se lê á pag. 72 da *Historia das Lutas*.

paragem muito aprazivel situada a pequena distancia ao Norte de Olinda. Anno 1631 Abril.

A 24 entraram aqui mais dous navios — *De Otter* e *De Voghel Phœnix*, trazendo não só soldados como bôa provisão de viveres. 2 navios da Hollanda.

A 30, antes do meio-dia, regressou com uma chalupa, o Sr. Capitão Schkoppe, e referio que as nossas tropas haviam desembarcado e occupado o porto de Itamaracá e se tinham entrincheirado em frente ao forte. A' tarde, depois de ter recebido ordens do Sr. General e Governador, foi de novo despachado para Itamaracá. Noticias de Itamaracá.

A 2, chegou de Itamaracá o proprio Sr. Tenente-Coronel Steyn-Callenfels, participando ao Sr. Governador que o mencionado forte não podia guardar o porto, tornando-se para isto necessaria a construcção de trincheiras dos lados e de um hornaveque, afim de poder-se enfial-o em todas as direcções. Maio. Ulterior noticia sobre o forte.

A 5, vieram ter comnosco, junto ao *Vijfhuck*, dous jovens mouros do inimigo.

Pela meia-noute de 7, quando a maré estava mais alta e não se receiava perigo algum, tres brazilienses approximaram-se tanto de uma das nossas sentinellas per- Os brazilienses acommettem uma sentinella perdida.

Anno 1631 Maio.

didas, que bem poderiam têl-a assassinado. Como, porem, preferissem aprisional-a ella defendeu-se tão bem com a sua espada e gritou tanto, que da trincheira sahiram varios mosqueteiros a soccorrêl-a, vendo-se os brazilienses obrigados a deixal-a e fugirem. Justamente n'este lugar deixou o cabo de mandar render-me por mais de uma hora; si eu me queixasse elle teria certamente perdido o seu posto. D'ahi em diante, porem, deixou-me folgar e poupou-me muitas vezes.

As sentinellas perdidas correm grande perigo.

Um sargento é aprisionado pelo inimigo.

A 8 um dos nossos sargentos, sahindo da trincheira *Vijfhuck* a passarinhar, adiantou-se demasiado rio acima, pelo que diversos portuguezes cortaram-lhe a retirada e o levaram prisioneiro.

Chega 1 navio.

A 11 chegou aqui um navio chamado *Griffioen,* de Hoorn, trazendo provisões e 50 soldados.

O navio *Amsterdam* volta pela segunda vez bem carregado e guarnecido.

A 13 entrou no porto o navio *Amsterdam,* bem carregado com toda a sorte de objectos necessarios, e no qual veio uma forte companhia de soldados, sob o commando do Sr. Capitão Larivière, que, entre todos os demais officiaes e soldados, teve a honra de trazer para esta terra o rheumatismo. No dia seguinte os soldados fo-

ram desembarcados; eram todos bonitos rapazes e, queira Deus, supportem melhor o clima que as outras tropas novas que até agora têm chegado. Muitos morrem por não poderem se habituar a esta terra quente e a pessima agua meia salgada.

Anno 1631 Junho.

As tropas novas não podem acostumar-se a estas terras.

A 16 fugio para Olinda um joven portuguez, que foi logo enviado em uma chalupa para o Sr. Governador, aqui, sendo rigorosamente interrogado sobre o motivo que o levou a assim proceder.

Um rapaz deserta do inimigo.

A 18 chegou outra vez aqui o navio *Hollandia*, carregado com viveres. N'elle veio o Sr. Capitão Golster com 100 homens. No dia seguinte a companhia foi posta em terra e aquartelada.

O navio *Hollandia* volta tambem.

A 21 voltou da patria o navio *De Halve Maen* bem carregado com victualhas.

De Halve Maen volta egualmente.

Na madrugada de 22 o sargento Hackmann atravessou o rio com 25 escopeteiros, e expulsou o inimigo da sua fortificação, junto á casa branca, defronte da trincheira de *Bruyn*, fazendo-lhe tambem um prisioneiro (1) que lhe fugio outra vez. No entretanto os contrarios reuniram-se e reforça-

Nossos escopeteiros expulsam o inimigo da sua fortificação.

(1) Foi o Capitão Domingos Corrêa.

Anno 1631 Maio.

ram-se por tal forma que cortaram aos nossos escopeteiros o passo para as Tres Pontas ou trincheira *Kyk in de pot*, obrigando-os a abrirem caminho pelejando e procurarem atravessar o rio em direcção á trincheira de *Bruyn*. Comquanto d'ella sahisse gente a soccorrel-os ficaram no terreno da acção o sargento (que como valente soldado já matára a diversos) e mais tres, sendo feridos quatro. Os restantes referiram que em compensação fizeram ao inimigo dez mortos que ficaram estendidos em frente á sua fortificação, sem contar os que foram feridos.

Uma pequena mas forte escaramuça.

Chegam dous navios.

A 25 chegaram mais dous navios, sendo um mercante e o outro uma charrúa; trouxeram algumas provisões e 30 soldados.

Como sentinella perdida aprende-se a ser valente.

Na noute de 26 o inimigo atacou novamente uma nossa sentinella perdida, a qual tendo uma pistola disparou-a sobre os agressores e retirou-se para a trincheira; sahimos, porem não encontramos mais ninguem.

Chegam duas charrúas e um navio.

A 29 entraram no porto duas charrúas com viveres, nas quaes viéram um tenente, um sargento e 51 soldados. No dia seguinte chegou outro navio que, comquanto

bem carregado com viveres e munições, só trouxe pouca tropa. Anno 1631

A 31 entrou no porto o navio *Dortrecht* no qual veio o capitão da companhia a que pertencem os 51 soldados acima mencionados. Trouxe mais 104, tendo assim uma bella companhia de 155 homens; a quantos ficará em breve reduzido só o Altissimo o sabe! No dia seguinte desertou para o nosso lado um portuguez, que antes fizera com outro fôgo sobre nós, mas, depois lançára fóra a sua arma e atravessára o rio. Assegurou que o inimigo, com os mouros e brazilienses que o acompanham, ainda está forte de 6000 homens, e tem viveres e munições em abundancia.

Maio.

O navio *Dortrecht* traz tropas novas.

1 portuguez deserta para o nosso lado.

A 4 voltou de novo o navio *Prins Mauritius,* que em caminho, junto ao cabo de Sant'Agostinho apresou um navio hespanhol, trazendo-o para aqui. A seu bordo encontrou-se 150 caixas com assucar e outros tantos rôlos de tabaco brazileiro.

Junho.

A 5 chegaram aqui dous navios mercantes de Amsterdam, carregados com provisões. Entrou tambem o hyate *Amersfoort*, o qual encontrando perto da Bahia um navio hespanhol, que tentou defender-se, o metteu a

1 navio hespanhol é mettido a pique.

Anno 1631 Junho.

pique; trazia 10 peças de artilharia e 300 pipas ou 150 tonneis de vinho de Hespanha. O capitão e todos os tripolantes foram salvos e trazidos prisioneiros para aqui; assim como muitas cartas achadas com elles foram entregues junto com o capitão hespanhol ao Sr. Governador.

Um desertor.

A 6 passou-se mais um braziliense do inimigo para o nosso lado.

O Sr. Capitão Rembach é duplamente feliz.

A 7 aportou-se a *Arca Noë*, na qual o Sr. Capitão Rembach partira para a Hollanda, em 27 de Outubro do anno passado. Elle não só executou perfeitamente tudo de que fôra encarregado, como tambem trouxe uma presa hespanhola que seguia para a Angola a negociar escravos; estava bem carregada de vinho de Hespanha e mercadorias.

O *Donderkloot* traz uma bôa presa.

A 10 entrou um navio da Hollanda chamado *De Donderkloot*, (1) que tem este nome porque durante uma tempestade foi atravessado de cima até a quilha por um raio. Trouxe 90 soldados e um pequeno navio hespanhol carregado com 150 pipas de delicioso vinho.

Portuguezes depositam cartas em frente á trincheira.

A 14 vieram á praia dous portuguezes que mostraram aos da trincheira de *Bruyn*

(1) *O Corisco.*

uma carta, e, depositando-a na areia, disseram-lhes adeus e atravessaram de novo o rio; á tarde fizéram o mesmo. Em vista d'isto o Sr. Capitão Day sahio com alguns mosqueteiros a buscar as cartas e entregou-as ao Sr. Governador. O tempo revelará o seu conteúdo.

Anno 1631 Junho.

A 16 tres companhias foram se emboscar no matto, não conseguindo mais do que aprisionar um portuguez e um braziliense completamente nú, que trouxeram para o nosso quartel, onde cada um poude-lhe ver de graça o bragueiro.

Um par desegual é trazido ao quartel.

A 21 o navio *De Voghel Struis* (1), ao sahir do porto bateu em um rochedo junto ao Forte do Mar, e naufragou, salvando-se apenas a tripolação.

1 navio naufraga.

Na noute de 22 o Sr. Capitão Pierre le Grand foi enviado á cidade com a sua companhia, e postou-se de emboscada dentro do matto perto dos pequenos fortes de pedra. Ao romper do dia veio o inimigo pela praia afim de retirar do mar algumas das mercadorias naufragadas. Então o mencionado Sr. Capitão cahio sobre elle matando-

O inimigo pretende apanhar os seus despojos.

(2) *O Avestruz.*

Anno 1631 Junho.

Leva, porem, pancada e é apanhado.

Dous se afogam.

lhe dous homens e aprisionando um portuguez e um braziliense. Os restantes salvaram-se na maior parte pelo rio, excepto dous que lançaram-se ao mar e se afogaram. Perderam, pois, seis homens e muitos foram feridos na fuga, emquanto que do nosso lado nem um só foi, ainda que de leve, offendido.

Gente escalada de todas as companhias.

Na noute de 27 foram escalados 15 homens de cada companhia, para o que escolheu-me tambem o meu Sr. Major, consolando-me com dizer que haveria ou bôa presa a ganhar ou pancadaria grossa a dar. Refiro sem vaidade que não me senti atemorisado, muito pelo contrario pareceu-me que ia dançar em algum casamento. Quando se reuniram todos os soldados, cada um com a sua arma e bem provido de polvora e balas, pensamos ir combater o inimigo na floresta. Fomos, porem, embarcados em chalupas e transportados para o porto onde nos distribuiram por 6 navios, indo os da minha companhia junto com varios outros para o navio do nobre Sr. General Pater.

Vou para o navio do Sr. General Pater — *Prins Willem.*

Na manhã seguinte, bem cêdo, feitas as preces, fizemos de vela; logo que ganhamos o mar largo o Sr. General fez içar a

bandeira, e, vindo a bordo todos os capitães, revelou-lhes o plano da empresa.

Anno 1631 Junho.

É revelado um novo plano.

Na tarde anterior chegára um hyate, cujo patrão referio ter visto duas carracas hespanholas, bem carregadas e guarnecidas com bastante gente, as quas devemos perseguir e atacar do modo seguinte:

O Sr. General pretende collocar-se com o seu navio a estibórdo do mais forte dos do inimigo, um outro dos nossos deve postar-se-lhe a bombordo e um terceiro junto á pôpa, de modo a ficarmos debaixo dos seus canhões e ao mesmo tempo usarmos os nossos com melhor vantagem. Os nossos tres outros navios devem acommetter de egual modo a outra carraca, e todos disparar valentemente a artilharia grossa, assim como os mosquetes dos cêstos e castellos e fazer tudo o que for necessario (o que quer dizer abordar e saltar no navio contrario) até conseguir conquistal-o. Com esta perspectiva todos alegraram-se muito na esperança de, obtida bôa presa, poderem mais depressa voltar para a patria. Logo ordenou o Sr. General uma bôa medida, mandando que nos 6 navios se postassem vigias, não só nos mais altos cêstos dos

Como se deve atacar as grandes carracas hespanholas.

Não ha falta de animosa resolução.

Esperança de bôa presa.

Bôas perspectivas.

Anno 1631 Junho.

100 reaes uma bôa molhadura.

mastros, mas ainda acima, junto ás flammulas, com a promessa de que o primeiro que avistasse e désse signal das carracas hespanholas receberia cem reaes em peças de oito. Seguimos assim á aventura sem, porem, encontrarmos durante este mez nem amigos nem inimigos.

Julho.

Ilha de Fernando. Guiné e Serra Leôa.

Nuvens brancas enganam no mar.

No mez seguinte avistamos, pela segunda vez, a ilha de Fernando e approximamo-nos da costa da Guiné e da Serra Leôa, sem que durante todo este tempo encontrassemos quér um quér outro navio. Muitas vezes os vigias gritaram—Velas! Velas!—mas, quando nos adiantavamos na direcção indicada verificava-se termos sido enganados por uma nuvem branca que ao longe bem simulava um navio velejando. Em vista d'isto dirigimo-nos novamente para Pernambuco, em cujo porto entramos, mercê de Deus, no dia 13 de Agôsto.

Agôsto.

Voltamos outra vez p.ª Pernambuco.

No dia seguinte fomos logo postos em terra — comtudo fortes de muitos mil mais do que quando partimos — (1) com o que todos muito se alegraram por voltarem aos seus alojamentos e vestirem roupa limpa.

(1) Allusão manifesta aos insectos parasitas de que deviam vir cheios.

Em seguida procurei o meu Sr. Major, que recebeu-me muito amavelmente, e perguntou-me gracejando si eu queria dividir com elle a minha presa. Respondi-lhe estar prompto a dar-lhe não só uma centesima parte mas toda a somma, porquanto durante sete semanas não mudei de roupa, e dormi sobre o duro convez entre os canhões, prestando-me então o meu chapéo cinzento de Bréda bons serviços como travesseiro. Quanto ao mais, tenho a dizer que, segundo o costume de bordo, fomos pessimamente alimentados, pelo que dou graças ao Altissimo por me haver trazido com saúde outra vez para terra.

Anno 1631 Agôsto.

O que peguei não tenho mais, o que não peguei tenho ainda.

Duro leito porem bom somno.

Tendo indagado de uns e outros conhecidos, especialmente dos meus camaradas, o que de notavel aqui havia occorrido durante a minha ausencia, foi-me referido que a nossa gente atacára uma das fortificações do inimigo, expulsando-o d'ella com perda de 20 mortos, 6 prisioneiros e muitos feridos. Os nossos soffreram pequeno damno, não tendo que lastimar nenhum morto (1).

O que aconteceu emquanto estive ausente.

A 3 foram transportadas varias compa-

(1) Foi o ataque dirigido, em 10 de Julho, pelo Tenente Coronel eyn-Callemfels contra o posto dos Afogados, e repellido pelo Capitão Francisco Gomes de Mello.

Anno 1631 Setembro.

O nobre Sr. General Pater sahe novamente com 16 navios.

nhias, nomeadamente as do Srs. Major Schutte, Capitães Schkoppe, Bach e Hillings, para os grandes navios e embarcadas em 16 d'elles. No dia seguinte (1) o nobre Sr. General Pater fez de vela com elles. O que agora pretende executar o tempo o revelará. Deus lhe dê felicidade, saúde e bom vento.

Um desertor falla de novas trahições.

Na noute de 15 veio um portuguez ao ruducto de madeira, permanecendo deitado junto á pallissada até o romper do dia. Consta que declarou existirem entre nós ainda traidores, que por meio de cartas (que são collocadas em lugar seguro) noticiam e communicam tudo ao Governador hespanhol, como tambem o fazia o brabantino Verdunc.

Bôa e má noticia.

A 17 chegou aqui um navio da Hollanda trazendo noticia de que o Principe de Orange impuzéra contribuições de guerra a Flandres, e que os imperiaes haviam tomado Magdeburgo.

Heroica resolução do nobre Sr. General Pater.

A 22 entraram no porto diversos navios da frota do Sr. General Pater. Por elles soubemos que o mesmo General encon-

(2) Todos os authores concordam em designar o dia 31 de Agôsto como o da partida da esquadra de Pater.

trando com os seus 16 navios, no Grande Oceano, a armada hespanhola forte de 54 (1) velas, tomára immediatamente a varonil resolução de bater-se. Para este fim abordou com o seu navio (2) a almiranta (3) hespanhola, a qual soffreu tão forte canhoneio que desprendeu-se d'elle e foi a pique. Em compensação o navio do nosso Sr. General incendiou-se e foi ao fundo, salvando-se apenas, dos 250 homens da tripolação, quatro soldados e dous marinheiros, e perecendo o esforçado heróe Sr. General Pater. Não obstante ter morrido o chefe o nosso Sr. Vice-almirante (4) portou-se como um valente guerreiro, mettendo a pique a vice-almiranta (5) hespanhola e aprisionando o navio (6) do capitão de mar. Os demais fizeram o que melhor poderam, menos os quatro capitães dos navios chamados *Dortrecht*, *Groeningen*, *Amersfoort* e *Memmlik*, que não se bateram lealmente nem secundaram os outros. Ainda assim os navios

Anno 1631 Setembro.

Causa-lhe a perda de sua vida e da de sua gente.

O Sr. Vice-Almirante portou-se como um guerreiro.

Quatro capitães portam-se deslealmente.

(1) A esquadra de Oquendo tinha apenas 17 galeões capazes de combater. As 36 velas restantes eram navios mercantes e pequenos transportes.

(2) *Prins Willem.* (3) *Santiago.*

(4) Marten Thyszoon.

(5) *Santo Antonio de Padua*, do Vice-almirante Francisco de Vallecilla, que morreu no combate.

(6) *Buenaventura.*

Anno 1631 Sep'bro.

hespanhóes afastaram-se dos nossos sem ouzarem atacal-os ou perseguil-os, e os nossos dirigiram-se para aqui onde chegaram a 24 do corrente. Acham-se na maioria muito avariados, trazem muitos feridos que perderam pernas e braços. O meu camarada e patricio Felippe de Haussen contou-me que era tamanho o ruido produzido pela grossa artilharia e mosquetaria que parecia querer o céo precipitar-se no mar. O que é facilmente crivel, pois, do nosso lado perdemos 500 homens, e dous navios— o do Sr. General chamado *Prins Willem* e *Provintie van Uytrecht*, que foram comsumidos pelas chammas. Do lado dos hespanhóes morreram mais de 1500 homens, foram ao fundo tres navios (1). Um grande e bello galeão (2) aprisionado pelo Vice-almirante e trazido para aqui, estava tão damnificado pelas balas que se podia ver atravez dos dous costados. Os navios estavam por dentro e por fóra tão salpicados de carne humana, miolos e sangue, que foi preciso raspal-os com vassouras; o que foi horrivel de vêr-se.

Os nossos navios regressam.

Trazem os feridos do combate.

Perda do nosso lado em gente e navios.

(1) Que foram: *Santo Antonio de Padua, S. João Baptista e Nossa Senhora dos Prazeres Menor.*

(2) *Buenaventura.*

Ver-se-ha qual será a recompensa dos quatro capitães que não combateram lealmente. Eu, na minha humilde posição, prefiro morrer diante do inimigo que nas mãos do carrasco.

Anno 1631 Sep'bro.

A 30 veio á cidade um braziliense, sendo até alli acompanhado por varios outros.

Vem á cidade um braziliense.

A 1 dous mouros do inimigo dirigiram-se em suas canôas para o navio do Sr. Almirante fundeado no porto.

Outubro.

Dous mouros dirigem-se ao navio do Sr. Almirante.

A 3 viéram novamente dous brazilienses do inimigo para o nosso lado, tendo atravessado o rio em suas canôas.

Dous brazilienses.

A 4 sahio a partidas o Sr. Capitão Cloppenburg com varios escopeteiros, e regressou trazendo um portuguez prisioneiro.

1 portuguez prisioneiro.

A 14 o Sr. Capitão Day aprisionou na praia um braziliense. Pouco depois vieram ter comnôsco cinco d'elles com as suas canôas, que são feitas de um só tronco de arvore cavado, e armadas com muitos remos como as galeras; 20. 30 e mesmo mais homens podem navegar n'ellas de uma ilha para outra.

Canôas: botes dos selvagens.

A 20 chegou aqui o navio *Omlandia,* de Groeningen, trazendo toda a sorte de viveres, porem, nenhum soldado. Na mesma

Anno 1631 Outubro.

O criado do Sr. Major deserta.

data desertou para o inimigo, na ausencia do meu Sr. Major, o seu criado de nome Conrad Eberhard.

A 21 chegou mais um navio da Hollanda carregado com provisões.

Sou enviado para Itamaracá pelo meu Sr. Tenente.

A 23 fui despachado pelo meu Sr. Tenente para Itamaracá, afim de não só participar ao Sr. Major de Berstedt a deserção do seu criado, como tambem receber ordens relativas á companhia; demorei-me oito dias alli na trincheira. Estava guarnecida por tres companhias, e tem quatro baluartes com 11 peças; é em redor cercada de palissada e tem um hornaveque.

A justiça militar faz curto processo.

Em frente á trincheira foi arcabuzado um soldado que arrancára da espada para o seu official e não quiz obedecêr-lhe. N'esta occasião foi egualmente ferido um dos que faziam parte do pelotão de execução, ricochetando uma bala no poste e vindo penetrar-lhe na côxa, onde ficou enterrada.

Sou despachado da ilha de Itamaracá.

A 31 fui despachado pelo Sr. Major, e dirigi-me em uma chalupa para o nosso quartel, onde dei verbalmente conta da minha commissão ao Sr. Tenente, por não saber este lêr nem escrever.

Nov'bro.

A 16 chegou aqui um navio de Delft,

chamado *De Goude Leeuw*, pelo qual recebi uma carta do meu querido pae em Strasburgo.

Anno 1631 Nov'bro.

Recebo uma carta de Strasburgo.

A 17 começou-se a demolição dos edificios da cidade de Olinda de Pernambuco, transportando-se mais tarde para o *Povo* o material aproveitavel.

A cidade de Olinda é demolida e incendiada.

A 24 a nossa gente que alli se achava retirou-se para a aldeia *Povo* ou Recife, destruindo antes tudo o que foi possivel e pondo fôgo á cidade em diversos pontos. Esta resolução foi motivada pelo facto de ser a cidade toda montanhosa e desegualmente edificada, sendo difficil de fortificar e exigir uma forte guarnição, que podiamos empregar melhor aqui e em outros pontos.

A 28 embarcamos com 13 companhias sob o commando dos Srs. Tenente-Coronel Steyn-Callenfels e Major Berstedt.

Partimos com 19 navios e 13 companhias p.a a Parahyba.

Dez'bro.

A 2 fizemos de vela com 19 navios, chegando em seguida, a 5, diante da Parahyba, onde ancoramos, e descendo sem demora para as chalupas desembarcamos na praia a meio tiro de canhão da trincheira inimiga. Os hespanhóes, que estavam atraz de um parapeito, nos receberam com uma salva ferindo muitos e matando a diversos nos na-

Somos amavelmente recebidos.

Anno 1631 Dez'bro.

vios. Um dos contrarios ferio com um só tiro a tres dos nossos, do que immediatamente recebeu a paga, pois o nosso sargento cortou-lhe a retirada e de um só golpe decepou-lhe a cabeça tão lizamente que o proprio carrasco não o faria melhor.

Os demais deitaram a fugir e retiraram-se para o reducto (1) e intrincheiramentos. Em seguida as nossas forças foram dispostas em batalha (formando a minha companhia com varias outras a vanguarda) e commandadas ao assalto das posições inimigas. Logo ao começar a marcha dous da nossa tropa, apenas tres filas adiante de mim, foram alcançados por uma bala rasa que arrancou-lhe as carnes das côxas. Não obstante, proseguimos avançando, animados pelo nosso Tenente, até chegarmos tão perto do inimigo que poderiamos bem fallar-lhe, e tiroteamos com elle, até que cada um disparou tres tiros, quando fomos rendidos. Os canos dos mosquetes estavam tão aquecidos pelo sol e pelo constante fôgo que quasi era impossivel carregal-os mais. No entretanto foram feitos os approxes, levantados

Nossa comp.ª vae na vanguarda.

Dous mal feridos por uma bala rasa.

O primeiro e mais forte encontro.

(1) O forte do Cabedello cuja construcção ainda não estava ultimada.

os parapeitos, e perto da praia demarcou-se e formou-se um acampamento. Ao anoitecer postaram-se sentinellas avançadas e perdidas, e durante quasi toda a noute tivemos alarmas.

Anno 1631 Dez'bro.

Fazem-se approxes e parapeitos.

No dia seguinte, 6, estivemos occupados, não só com a construcção das nossas barracas e pôr o acampamento em melhor estado de defeza, como no levantamento de uma bateria contra a trincheira, que começamos a bater com tres meios canhões. Mas o artilheiro inimigo (tão perito em seu officio que não errava facilmente o que podia vêr e alcançar) respondeu-nos de modo tal, que logo demolio o reparo debaixo de uma peça e acertou com uma bala na bocca da outra, sendo preciso conduzir duas novas para a bateria. Continuamos então a jogar fortemente contra a trincheira, no que proseguimos durante tres dias. No entretanto sahimos do acampamento com numerosas partidas contra o inimigo, sustentando com elle renhidas escaramuças, nas quaes, de ambos os lados, foram mortos muitos valerosos officiaes e soldados e outros perigosamente feridos. Varios prisioneiros que fizemos, declararam unanimemente que, não só os con-

Forma-se o acampamento.

Batemos a trincheira.

O inimigo tem um bom artilheiro.

Sahimos com fortes partidas contra o inimigo.

Anno 1631 Dez'bro.

Declaração unanime dos prisioneiros.

trarios ainda se achavam bastante fortes na trincheira e no reducto, como esperavam certamente receber soccorro dentro de poucos dias. Em vista d'isto resolvemos acommetter com todas as forças a sua posição, o que fizemos na tarde de 9. Chegamos até debaixo dos canhões e com as escadas ás estacadas, porem o inimigo defendeu-se tão briosamente, dentro e fóra da trincheira, e do reducto fizeram-nos atravez do rio tão mortifero fôgo com os canhões que fomos obrigados a retirar-nos.

Accommettemos a trincheira com todas as forças.

A perda é grande de ambos os lados.

Novamente ficaram de ambos os lados muitos mortos e feridos. No espaço d'estes primeiros cinco dias cada companhia teve, entre mortos e feridos, 30 e mais homens, subindo o total da nossa perda a mais de 500 soldados. Tive tambem o meu quinhão, recebendo logo no dia seguinte, um ferimento, acima do olho direito. Achando-me com varios da nossa companhia no matto, em frente ao acampamento, e tendo o inimigo se apresentado em um pequeno prado do outro lado do rio, eu disse aos que estavam ao meu lado que convinha apoiarmos os canos dos nossos mosquetes nos ramos dos arbustos afim de podermos

Recebo o meu quinhão sobre um olho.

fazer melhor pontaria, e deixarmos os adversarios atirarem primeiro. Mal terminava estas palavras quando cahi para frente com o meu mosquete, parecendo-me que me acertára na cabeça um grande tijolo, e ouvi alguem dizer:— Então, strasburguez, Deus te console! Apanhaste o teu quinhão!— Quando voltei a mim e puz-me em pé, o que fallára muito se admirou, pois julgava-me morto. Extrahio-me então da testa um pedaço de pau, que a bala arrancára de um galho e fizéra penetrar-me alli, correndo-me o sangue em abundancia pelo rôsto e todo o corpo. O meu camarada Hans Carol Spiessen, sabendo que eu estava ferido e pensando egualmente que morto, quiz ajudar a transportar-me. Em caminho quasi lhe acontece uma grande desgraça, pois uma bala rasa veio bater á distancia apenas de um passo d'elle, voando-lhe a areia por cima da cabeça. Ainda assim acompanhou-me até á praia, d'onde fui conduzido com outros feridos, para um navio e alli pensado. Porem não me demorei muito a bórdo, voltando logo para terra, com o chapéo sobre o lado esquerdo. Pouco depois tirei a atadura. Graças e louvores

Anno 1631 Dez'bro.

Recobro os sentidos, comquanto já fôsse julgado morto.

Hans Carol Spiessen expõem-se por minha causa a perigo.

Lealdade de camarada.

Anno 1631 Dez'bro.

eternos ao Altissimo por não haver logo alli posto fim á minha vida.

Volto em breve para terra. Um marinheiro prisioneiro liberta-se com um alto salto.

Durante o assalto um marinheiro hollandez, que achava-se prisioneiro na trincheira, aventurou-se a trepar no parapeito, onde, armado de um meio-chuço, fingio bater-se valentemente contra nós. Mas, aproveitando-se de sua vantagem, pulou por cima da estacada e correu velozmente para o nosso acampamento, onde, com grande admiração nossa, chegou são e salvo. Além d'este aconteceram outros episodios singulares, dos quaes apenas mencionarei um que foi filho do accaso. Dous camaradas tinham preparado na sua barraca uma sôpa de vinho de Hespanha e biscoito, e altercavam dizendo um ter posto n'ella mais biscoito que o outro. No meio d'esta disputa, voou uma bala rasa da trincheira atravez da barraca e arrancou a este a cabeça, que foi cahir dentro da gamella. O outro disse então: «Agora podes tomar a sôpa toda; eu não a quero mais.»

Episodios singulares.

Uma sopa com assucar é melhor que misturada com sangue.

Temos de ambos os lados muitos que enterrar.

A 10 tivemos de ambos os lados tanto que fazer com enterrar os mortos que quasi suspenderam-se o canhoneio e escaramuças.

Como tambem comprehendêssemos que,

com tão pouca gente, nada de importancia conseguiriamos n'este sitio, tomaram os Srs. Conselheiros de Guerra, e principalmente os Srs. Tenente-Coronel e Major, a seguinte deliberação:

Anno 1631 Dez'bro.

Ao amoutecer jogou-se de novo fortemente com a artilharia contra a trincheira, e fez-se rebate falso como si ainda uma vez a quizessemos accommetter. Quando a escuridão tornou-se completa untaram-se bem com azeite os reparos das peças que foram de novo transportadas para os navios. Em seguida os Srs. Officiaes jogaram a dados a ordem em que as companhias deviam ser conduzidas para bórdo nas chalupas. Como o nosso Sr. Major fôsse infeliz, coube á nossa companhia ser a ultima e portanto a que ficava exposta ao maior perigo.

O principio da retirada.

Os Srs. officiaes jogam pela preferencia.

Nossa companhia é a ultima de todas.

Antes da retirada, porem, e até a meia-noute, usou-se de toda a sorte de estratagemas e tocou-se varios rebates falsos. Emfim collocamos muitos morrões accesos em paus fendidos nos parapeitos, baterias e acampamento, como si toda a tropa estivésse em armas. No entretanto, nos apressamos por embarcar nos navios, e durante esta noute dormimos em segurança e me-

Ardis de Guerra.

Pomo-nos todos a salvo.

Anno 1631 Dez'bro.

lhor sobre as duas taboas do convez do que sobre a areia, nas barracas em terra.

O inimigo dá-nos bons-dias.

Ao amanhecer do dia seguinte, o inimigo começou a fazer fôgo com as peças da trincheira; como nós lhe respondessemos dos navios e não da bateria, alguns temerarios apresentaram-se diante das nossas obras e atiraram para dentro d'ellas. Não vendo sentinella alguma, transpuzeram as mesmas e viéram aos magotes ao acampamento que incendiaram. Puzeram-se então a gritar com todas as forças: — *Flamminco Cornudo* (1)! ao que nós respondiamos: — *Spaniola Cornudo* (2)! Assim nos despedimos amavelmente uns dos outros.

O inimigo incendeia o nosso acampamento.

Voltamos aos nossos antigos quarteis.

A 12 fizemos de vela e a 14 chegamos de novo ao porto de Pernambuco e aos nossos antigos quarteis. Depois de algum descanço partimos outra vez, a 21, sob o commando dos Srs. Tenente-Coronel Steyn-Callenfels e Major Berstedt, fortes de 19 companhias, em 14 navios, e chegamos, a 27, em frente ao Rio Grande. Como não podessemos saltar bem junto ao forte (3), (d'onde nos receberam desagradavelmente com tiros de canhões), fomos desembarcados

Nova expedição com 19 companhias e 14 navios.

(1) (2) Textual. (3) Fortaleza dos Reis Magos.

um pouco abaixo d'elle, (1) e alli passamos a noute, sahindo varias partidas em reconhecimento, tanto contra o forte como em todas as outras direcções.

Anno 1631 Dez'bro.

A 28 seguimos adiante e capturamos para mais de 40 cabeças de gado e 13 pórcos. Foi então um matar, cozinhar e assar que, durante tres dias, consumimos mais carne fresca do que no decurso de todo o anno anterior.

Cozinhamos e assamos durante tres dias.

A 13 marchamos mais pela terra a dentro, chegando a umas casas perto das quaes encontramos cerca de duas mil cabeças de gado. Como fossem de natureza muito bravia, e os tiros ainda mais os espantassem, poucos teriamos pegado vivos si um cabo da nossa companhia (que fôra outr'ora mercador de gado) não conduzisse com cordas a varios bezerros, a cujos berros acudiram grande numero de bois, dos quaes ainda conseguimos levar para os navios 245, fóra os que foram mórtos e comidos.

Encontramos uma grande boiada meio selvagem.

Como os pegamos.

Numero dos q' foram transportados para os navios.

Passamos ainda um ou dous dias em terra nos divertindo, e comemos bastante carne fresca que, comquanto fosse saborosa, era, porem, muito magra. Provém isto de, em

Ha aqui ruins pastos.

(1) Na enseada de Domingos Martins.

Anno 1632 Janeiro.

toda esta terra do Brazil, se encontrarem poucas pastagens, por ser o sólo ou de areia ou pantanôso.

Embarcamos e fazemos de vela.

A 2 embarcamos de novo, e, fazendo de véla a 4, chegamos a 9 no porto de Pernambuco, voltando aos nossos aquartelamentos antigos. O gado trazido foi dividido pelas companhias, e a maior parte morto para os doentes.

Nova expedição ao Rio Formoso.

A 15 partimos d'aqui, sob o commando do Sr. Governador e dos officiaes anteriormente mencionados, fortes de 13 companhias em 19 navios.

Logo no dia seguinte fomos postos em terra perto do Rio Formôso. Assim que o inimigo nos avistou, fugio, entregando ás chammas uma casa em que havia 200 caixas com assucar do qual pouco aproveitamos. Passamos alli a noute, consumindo e destruindo o que o inimigo deixára.

Partimos pela madrugada.

Na madrugada de 17, seguimos, marchando ao longo da costa; encontramos varias casas e fizemos alguns prisioneiros, dous dos quaes conservamos comnôsco. Estes nos guiaram, durante quatro horas, por montes e valles, e atravez de varios pequ nos rios, pelo interior do paiz, até chegai

mos a um engenho de assucar. Junto a elle havia ainda diversos armazens e outras casas, que tinham sido abandonadas pelos seus habitantes tão apressadamente que não poderam levar comsigo a menor cousa, conseguindo apenas pôrem-se a salvo no matto e outeiro proximos. D'isto tivemos prova encontrando sobre uma caixa de assucar (das quaes havia cerca de duas mil em varios lugares) o póte de tinta, o pincel e a marca do mercador, meia começada. Perto d'alli havia tambem um armazem, com muitas pipas e barris cheios de vinho de Hespanha, com que muito nos alegramos e fortalecemos, apezar do inimigo, reforçado no outeiro, atirar tão cerradamente com flexas e balas que a muitos amargou o vinho e o assucar. Vendo o nosso Sr. Governador que era impossivel transportar para os navios ainda que parte d'esta grande presa, permittio que cada um enchêsse de assucar o seu bornal e de vinho de Hespanha as cabaças, e levasse comsigo o que podesse carregar junto com o mosquête. Em seguida deu ordem de incendiar em varios ntos o engenho e os armazens, e, quando lo achou-se em chammas, não sendo pos-

Anno 1632 Janeiro.

O inimigo salva apenas a vida.

Farto-me de assucar e vinho de Hespanha.

Com assucar e vinho de Hespanha passa-se bem o tempo.

O Sr. Governador dá bôas mas tambem rigorosas ordens.

Anno 1632 Janeiro.

sivel mais extinguil-as ou salvar do fôgo a menor cousa, nos retiramos em bôa ordem.

Passamos a noute em um valle profundo e escuro.

Surprehendendo-nos a noute em caminho, não podemos alcançar a praia e voltar aos navios, pelo que acampamos em um valle muito profundo. O inimigo, que nos seguia de perto, alarmou-nos diversas vezes de sorte que pouco podemos descançar ou dormir.

Partimos e embarcamos.

Ao amanhecer do dia 18, partimos de novo; marchamos para os nossos navios, embarcamos e fizemos de vela.

Chegamos ao rio de Porto Calvo.

Ao anoutecer do dia 20, devisamos uma caravela hespanhola, no rio, junto a Porto-Calvo. Dirigimo-nos para ella com varios botes cheios de tropa, e, chegados á distancia de um tiro de mosquête, demos-lhe uma salva. Como não nos respondessem nem de bordo nem de terra nos approximamos e penetramos no navio, encontrando apenas peixe salgado que descarregamos. Em seguida pozemos-lhe fôgo, pois, estando encalhado, de pouco nos poderia servir.

Achamos peixe salgado.

Desembarcamos de novo.

A 21 desembarcamos n'este logar com algumas companhias e chegamos a diversas casas, nas quaes pouco encontramos, a não serem limões, laranjas e algum milho.

Anno 1632 Janeiro.

A 22 penetramos ainda um bom pedaço pelo interior do paiz, e vimos muitos arbustos cheios de lã que pareciam cobertos de neve. Encontramos tambem uma boiada, da qual pegamos 42 cabeças; os bois mortos a tiro foram carneados e de novo nos fartamos de carne fresca.

Pegamos 42 bois.

Fartamo-nos de novo de carne fresca.

Em seguida embarcamos, e, fazendo de vela no dia immediato, chegamos felizmente, em 26, a Pernambuco. Comquanto pequenos fôssem os resultados da expedição acima descripta, causamos ao inimigo grandes prejuizos, queimando-lhe varias casas, muito assucar e o engenho. Trouxemos tambem grande quantidade de cannas, cujo succo chupavamos durante a marcha. D'ellas se expreme e fabrica o assucar da maneira seguinte: Em primeiro lugar são as referidas cannas cortadas pelos mouros. Em seguida arrancam-se-lhes as folhas.

Embarcamos.

Cannas em vez de bebida.

Curta descripção do modo porque é fabricado o assucar.

Em terceiro são as cannas expremidas nos engenhos e o succo é recolhido em grandes bacias.

Em quarto é o succo limpo ao fôgo em grandes caldeiras.

Em quinto é tirado das caldeiras e posto em grandes potes de barro.

Anno 1632 Janeiro.

Então, em sexto lugar, deixam-no solidificar-se n'elles, para depois soccal-o em caixas de 4 a 5 quintaes de peso, e assim transportal-o para os navios.

Para este transporte são empregados os mouros escravos em vez de cavallos.

Os mouros são tratados como cavallos.

Alguns mercadores possuem 20, 30 e mais escravos nos quaes queimam, na testa e no peito, um signal para podel-os distinguir uns dos outros, pois, são pretos não só de noute como as vaccas (1), mas tambem de dia claro.

E' necessario tratal-os com rigor e deshumanidade.

Torna-se sóbretudo digno de admiração o facto de não poder-se collocar estes escravos sob as ordens de um christão, para leval-os ao trabalho, porque este seria demasiado benevolo e condescendente para com elles. Pelo contrario, é sempre escolhido para dirigil-os aquelle considerado pelos companheiros como o mais cruel e tyrannico, que então os trata com deshumanidade capaz de condôer uma pedra. E' este, porem, o unico meio de fazêl-os trabalhar com afinco e conseguir que se portem bem.

---

(1) Allusão ao proverbio allemão: «*Bei Nacht sind alle Katzen schwarz*» que equivale ao nosso: «*A' noute todos os gatos são pretos.*»

A 2 foram enviadas para Itamaracá 13 companhias para alli cortarem lenha e madeiras de construcção, as quaes seguio, no dia immediato, o Sr. Major Cray com a sua companhia em chalupas.

Anno 1632 Fevereiro.

14 companhias de lenhadores.

A 14 seguio para alli o nosso Sr. Governador em pessôa.

A 17 fez de vela o flibusteiro anteriormente mencionado, com o qual evadio-se o Capitão Kuch, que estava preso no forte.

Um capitão preso evade-se

A 18 seguiram; sob o commando do Sr. Capitão Baron e do Camareiro, cerca de 300 doentes para a ilha de Fernando, afim de alli se refrescarem.

Os doentes são mandados para a ilha de Fernando.

N'esta mesma noute o sargento da companhia do Sr. Capitão Klappenburg, de nome Hans Weber, querendo apaziguar uma rixa, foi morto por um soldado da companhia do Sr. Major Schkoppe.

A 28 foi o referido soldado executado pelo cutello. Pela manhã chegou novamente aqui o hyate chamado *De Eenhoorn* trazendo aviso de que brevemente partirão da Hollanda varios navios conduzindo para aqui tropas frescas, afim de renderem as velhas que em breve completarão o praso de tres annos de seu engajamento. Não

Um sargento é assassinado. O assassino é degolado.

Bôa noticia.

Anno 1632 Fevere ro.

sendo possivel obrigarem-nos a ficar mais tempo, nos rogaram amavelmente que continuassemos a servir, promettendo aos que quizéssem ficar não só soldo dobrado, como postos de officiaes. Assim o meu Sr. Major prometteu-me (o que refiro sem vaidade) a primeira vaga de alféres que se désse na sua companhia.

Roga-se ás tropas para que continuem a servir.

A's mesmas são feitas grandes offertas.

Muito poucos, porem, acceitaram a offerta e todos mostraram grande desejo de voltar para a patria. Si, porem, eu tivésse de ducados as vezes que arrependi-me de não ter ficado no paiz, até que o meu Sr. Major voltásse para a Hollanda, seria hoje mais rico que todos os mercadores aqui em Strasburgo. Assim, porem, o Senhor (que tudo faz para o bem) quiz que fôsse.

Arrependi-me, porem tarde.

Março.

No dia 11 chegou de novo felizmente aqui o hyate chamado *De Brack,* trazendo como presa uma caravela hespanhola carregada com 260 caixas de assucar e muitos rôlos de tabaco. Em compensação fez de vela o Sr. Governador, com 14 companhias em 19 navios, para o cabo de Santo Agostinho.

De Brack traz uma caravela hespanhola.

O Sr. Governador ordena uma nova expedição.

A 14 voltou o Sr. Governador com 12 navios deixando os outros 7 atraz com

ordem de seguirem para o Rio Formoso, afim de alli esperarem os navios hespanhóes. Anno 1632 Março.

A 20 chegaram aqui os mencionados sete navios, e trouxeram duas caravelas hespanholas bem carregadas com assucar, que aprisionaram no rio perto do Rio Formoso. **Trazem 2 caravelas hespanholas.**

A 21 chegaram aqui duas charrúas da Hollanda, trazendo bastante provisões, mas só 34 soldados.

A 23 bateram-se na praia dous francezes em duello, sendo morto um d'elles; o ferimento, que foi abaixo do peito esquerdo, não era maior que o produzido por uma sangria. **Um francez é morto em duello.**

A 31 foram presos os quatro capitães dos navios: *Dortrecht*, *Groeningen*, *Amersfoort e Memmlik*, que não se bateram lealmente no combate naval havido entre o nobre General Pater, de muito respeitavel memoria, e os hespanhóes, como anteriormente relatamos. Não desejo partilhar da recompensa que lhes caberá. **E' preferivel morrer lealmente em frente do inimigo do que nas mãos do algoz.**

A 1 foi embarcado o Sr. Capitão Fries com a sua companhia, em dous navios de nomes *Donderkloot* e *De Goude Leeuwe*, de Groeningen, afim de seguirem para as Indias Occidentaes. São estas as primeiras Abril. **Partem as primeiras tropas velhas.**

Anno 1632 Abril.

tropas velhas que partem, ás quaes (querendo o Altissimo) nós tambem em breve seguiremos.

Revista dos veteranos.

A 2 passou-se revista afim de verificar-se quantos dos veteranos ainda existiam, dando-se-lhes as respectivas baixas. Assim recebi eu tambem o meu passaporte legal, a 5, do meu muito nobre e severo Sr. Major von Berstedt, o qual reza, palavra por palavra o seguinte:

Copia do meu passa-porte.

« Eu Hugo Wierich von Berstedt, Sar-
« gento-Major ao serviço da Companhia
« Geral Privilegiada das Indias, sob os auspi-
« cios dos Muito Poderosos Estados Geraes,
« S. A. o Principe de Orange e os Srs. Com-
« missarios da referida Companhia, e sob as
« ordens do muito illustre, severo e vale-
« roso cavalheiro Diederik van Waerden-
« burch, Coronel e Prefeito das tropas no
« Brazil, Governador de Pernambuco e das
« fortalezas vizinhas etc., etc.

Sirvo sob o Sr. Major von Berstedt ao todo 33 mezes como anspeçada e sargento.

« Faço saber a todos que o portador
« d'este, o nobre e valeroso Ambrosio Richs-
« hoffer, de Strasburgo, conservou-se e ser-
« vio na minha companhia, como anspeçada,
« durante trinta mezes, tanto em terra como
« no mar, e, como no decurso d'este tempo,

« se portou como convem a um soldado « honrado, foi por mim promovido ao posto « de sargento, que occupou lealmente por « tres mezes, e que tambem durante todo « o tempo anteriormente mencionado, em « expedições, rondas, sentinellas, de dia e « de noute, diante do inimigo, em todas as « occasiões que as necessidades da guerra o « exigiram, ou lhe foi ordenado pelos seus « superiores officiaes, comportou-se sempre « de modo a contentar-me e satisfazer-me.

Anno 1632 Abril.

« Como, porem, tenha expirado o seu « tempo de serviço, e deva, por ordem dos « Srs. Commissarios, dirigir-se para um outro « sitio, rogou-me o mesmo Ambrosio Richs- « hoffer, para sua segurança o seu passa- « porte e cedula, a cujo justo pedido não « posso recusar-me.

O meu Sr. Major von Berstedt deixa-me partir mau grado seu.

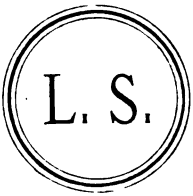
« Assim rogo a todos, quaesquer que « sejam as suas dignidades ou posições, de « deixarem em toda parte, em terra e no « mar, passar e repassar livremente, com « segurança e sem embargo o referido Am- « brosio Richshoffer, e se interessarem pelo « seu bem estar. O mesmo comprometto-me « a fazer a todo e qualquer de accôrdo com « a sua posição.

Recommendação official.

Anno 1632 Abril.

Data.

« Dado em Antonio Vaz, sellado com o « meu sello (1) de nobre, e assignado com « o meu proprio punho, em 5 de Abril do « anno de 1632.



Hugo Wierich von Berstedt.

Os veteranos são tirados do purgatorio p.ª o inferno.

No dia 11 partimos para as Indias Occidentaes com 10 navios (nos quaes foram embarcados os veteranos) sob o commando dos Srs. Almirante Marten Thyszoon e Major Cray. Entre elles havia 4 navios carregados com assucar, que eram *Arca Noë*, tendo a bórdo o Sr. Tenente-Coronel Steyn Callenfels, *Het Wapen van Delft, De Jaeger*, da Zelandia e o navio chamado *Pater*, os quaes devem dirigir-se para a Hollanda. Meu velho camarada Hanş Carol Spiessen e eu achamo-nos de novo juntos no navio *Amsterdam*, o que foi um singular destino

Grande calôr nas Indias Occidentaes.

(1) A cêra hespanhola do sello derreteu-se e estragou-se por tal forma, durante a minha viagem ás Indias Occidentaes, que, quando aqui chegou felizmente o meu Sr. Major teve que sellal-o novament D'isto pode-se facilmente inferir qual o quasi intoleravel calor qu faz n'aquelles paizes.

(*Nota do Author.*)

de Deus, pois, antes estivemos em terra muitas vezes a 60 milhas de distancia um do outro. Era este um grande navio, como se pode ver na lista anterior, com 54 peças de grossa artilharia. Seguimos rumo E. N. E. com bom vento e bello tempo.

Anno 1632 Abril.

Meu camarada e eu achamo-nos maravilhosamente juntos.

A 13 o Sr. Almirante fez içar a bandeira, indo a bórdo todos os capitães. O Sr. Tenente-Coronel, porem, junto com os patrões dos quatro navios acima mencionados, despedio-se amavelmente de nós, sendo saudados com salvas dos canhões e mosquetes de todos os navios. Elles tomaram rumo da Hollanda, nós, porem, fizemos caminho de N. E. Deus dê a todos felicidade e bom vento.

4 navios separam-se de nós.

A 14 tivemos bom vento e bello tempo, e seguimos para N. O.

A 15 o tempo e o vento estiveram tão variaveis que tivemos que mudar de rumo quatro vezes.

O tempo de Abril tambem é notado n'estas paragens.

A 16 tivemos outravez um bom vento N. E. e navegamos para N. O.

A 17 apanhamos calmaria e aguaceiros e fizemos caminho de N. E.

Ora bom tempo, ora aguaceiros.

No dia seguinte continuou o mesmo tempo.

Anno 1632 Abril.

A 19 voltaram o bello tempo e bom vento e levamos a prôa contra N. O.

Em compensação a 20 tivemos máu tempo; fizemos caminho de O. N. O.

A 21 navegamos com rumo de N. N. O.; comquanto chovêsse, soprou vento favoravel. Durante a noute sobreveio uma forte borrasca com violenta ventania que durou toda ella.

Borrasca.

A 22 voltou o bom vento; fizemos caminho de N. O.

A 23 e 24 tivemos de novo ventos contrarios; navegamos com rumo de O. N. O.

Tempo variavel.

A 25 apanhamos vento forte e aguaceiros; fizemos caminho de N. O.

Calmaria.

A 26 foi tal a calmaria que deixamos o nosso navio derivar.

A 27 voltou um bom vento N. pelo que navegamos com rumo de O. N. O.

A 28 e no dia seguinte, continuando o mesmo vento conservamos o rumo anterior.

Novas ordens.

A 30 o Sr. Almirante fez de novo içar a bandeira e indo a bórdo todos os capitães, receberam novas ordens, segundo ás quaes devem d'oravante dirigir-se.

Maio.

A 1 fizemos caminho de N. O. com m

vento; passamos tambem a Linha Equinoxial, sendo esta a terceira vez que, mercê de Deus, eu atravesso felizmente são.

Anno 1632 Maio.

Passo 3 vezes a Linha.

A 2 apanhamos vento forte e aguaceiros; navegamos com rumo de N. E.

A 3, 4 e 5 tivemos de novo bom vento e fizemos caminho de N. O.

De 6 até 10 conservou-se o vento soprando do N. E., com o qual navegamos para N. N. O.

A 11 o Sr. Almirante fez içar a bandeira e reunio a bordo todos os capitães, resolvendo-se, após Conselho de Guerra, seguirmos vagarosamente para O.

O Sr. Almirante reune o Conselho de Guerra.

A 12 e 13 tivemos novamente bello tempo e bom vento; fizemos caminho de S.S.O.

Na noute de 14, no terceiro quarto, desprendeu-se do navio o nosso bote ou canôa, pelo que viramos de bórdo e disparamos um canhão. Durante quatro horas navegamos contra estibórdo, e em seguida mudamos de rumo. Quando o dia clareou avistamos o bote fluctuando no mar.

O nosso bote desprende-se do navio.

Avistamos a ilha de Barbados.

A 15 avistamos a ilha de Barbados; n'esta occasião nos apartamos do Sr. Almirante com os navios—*De Hollandsche Thuyn*, *Dort-*

Anno 1632 Maio.

recht, Groeningen, Omlandia e o hyate *Pernambuco,* e levamos as prôas contra O.

Ilhas de S.ta Lucia e Martinica.

Ao anoutecer do dia 16 avistamos as duas ilhas de Santa Lucia e Martinica.

A 17 navegamos com rumo de N. O. para as duas ilhas, e entramos ao anoutecer com grande trabalho no porto de Santa Lucia. Fizemos alguns disparos com as peças grossas, afim de atemorisar os selvagens. Em seguida içamos uma bandeira branca e largamos a ancora. Logo viéram á praia varias centenas de homens e mulheres, moços e velhos, todos completamente nús, o que constituia o mais singular espectaculo. Veio tambem ao nosso navio uma canôa com 8 selvagens, que subiram a bórdo trazendo toda a sorte de magnificas fructas para trocar, como fôssem ananazes, bananas e batatas, e algumas gallinhas, pelo que lhes demos umas mercadorias velhas.

Os selvagens d'esta ilha vêm a bordo e trazem toda a sorte de deliciosas fructas.

Enchemos aqui os barris com agua fresca.

A 18 o Sr. Capitão foi a terra só com 12 homens; encontramos um bello e fresco rio d'agua dôce, com a qual enchemos os barris vazios do nosso navio. Penetrando um pouco pelo interior da ilha ouvimos uma horrivel celeuma e latidos de peque-

nos cães com que os selvagens caçam porcos. D'estes, elles trouxeram a bórdo dous (que não eram grandes) e os offereceram ao Sr. Vice-Almirante que em troca presenteou-os com algumas bugigangas. Esta ilha é apenas habitada por poucos selvagens, que nada cultivam e sustentam-se de peixes e raizes, principalmente de plantas silvestres.

Anno 1632 Maio.

Os selvagens confiam em Deus e na natureza.

O porto offerece excellente e profundo ancoradouro; não obstante á noute fizemos de vela, seguindo rumo de N. O.

A 19 avistamos á nossa direita a ilha de Martinica para a qual nos dirigimos, fundeando ao anoutecer. No dia seguinte levantamos de novo o ferro e nos approximamos mais de terra. Logo viéram, como na ilha anteriormente mencionada, selvagens de ambos os sexos, moços e velhos, a admirar por entre as arvores da praia, os nossos navios e a nossa gente, dirigindo-se alguns em duas canôas ao navio do Sr. Vice-Almirante. Levantamos ainda uma vez o ferro e entramos em uma outra bahia maior e mais commoda.

Os habitantes da ilha de Martinica vêem egualmente trocar comnôsco.

Na madrugada de 21 o Sr. Capitão e o mercador tomaram um bote, levando oito

Anno 1632 Maio.

Dirigem-se no nosso bote para uma outra bahia.

dos nossos, armados de escopêtas, e dirigiram-se á volta do cabo para uma outra bahia onde moravam muitos selvagens. Estes trouxeram-nos a bórdo não só fructas, das anteriormente mencionadas, como tambem papagaios, iguanas, gallinhas e bôlos de mandióca (que são usados por elles como pão e feitos de raizes, parecendo-se muito com os de aveia). Em troca demos-lhes facas, anzóes, dedaes e outras bugigangas.

Trazem-nos papagaios, iguanas, gallinhas e pão de mandioca.

D'estes selvagens entraram cinco homens robustos no nosso bote, e examinaram attentamente as nossas escopêtas. Afim de agradal-os disparamos alguns tiros, e mostramos-lhes como se carrega o cano e engatilha a arma. Ninguem, porem, podia fallar-lhes, ou entendel-os quando entre si conversavam á sua singular maneira, indicando com os dêdos os objectos, ora gritando em altas vozes, ora murmurando baixinho junto ao ouvido, sem o menor pudor fazendo gestos obscenos, e tomando tão extraordinarias attitudes que mal podiamos conter o riso, o que aliás era rigorosamente prohibido. Estes nos indicaram ainda uma quarta bahia mais distante onde egualmente negociamos com outros.

Lingua dos selvagens e seus feios gestos.

Vivem ainda em estado de innocencia.

Anno 1632 Maio.

Em regresso surprehendeu-nos a noute, de sorte que não podemos alcançar o nosso navio e tivemos que pernoitar com o bote em uma enseada. Alli os selvagens trouxeram-nos tres gallinhas cozidas com batatas e em paga receberam do Sr. Capitão e mercador algumas das ninharias já mencionadas. N'esta occasião obtive por 40 pregos, 4 ananazes e 124 bananas. Estivemos toda a noute de alerta e com as armas engatilhadas, pois não ha que confiar nos selvagens. Não obstante eu teria ousado acompanhal-os á terra, com o meu camarada, afim de vêr como elles se occupam dos mistéres caseiros, mas o nosso Sr. Capitão, por graves motivos, não permittio-nos fazel-o.

Nos atrasamos.

Os selvagens presenteam o nosso capitão.

Faço uma bôa troca.

Não se deve confiar nos selvagens.

Na madrugada de 22 sahimos d'esta enseada em direcção ao nosso navio; em caminho trocamos ainda mais objectos com os habitantes d'esta ilha, trazendo assim para bórdo 20 gallinhas, 40 mamãos, 18 ananazes, 600 bananas e cajús, um sacco com batatas, um bacorinho, um papagaio velho e um novo e varios bôlos de mandioca.

Somma dos refrescos que trouxemos.

N'esta ilha de Martinica vive um povo bastante bom e ingenuo, e a terra é muito

Anno 1632 Maio.

Breve descripção do povo e da ilha.

fertil. As fructas anteriormente mencionadas são tão delicadas e saborosas como si contivéssem assucar e especiarias. A' noute erguemos a ancora e levamos a prôa para a ilha de S. Domingos.

Chegamos á ilha de S. Domingos com cujos selvagens trocamos.

Ao anoutecer do dia 23 pozemo-nos á capa no porto da ilha de S. Domingos. Viéram logo muitos selvagens em suas canôas a todos os navios. Os homens subiam a bórdo, mas as mulheres conservavam-se sentadas nas canôas segurando os filhos. Trouxeram, como os de Martinica, toda a sorte de fructas, de modo que troquei com um rapaz uma faca velha por cem cajús.

Faço duas bôas trocas.

A 24 viéram novamente a bórdo varias canôas; troquei então trinta pregos por sessenta bananas.

Encontramos aqui um bello rio de agua dôce.

A 25 começamos a encher os nossos barris vazios com agua fresca, de um bello e grande rio de agua dôce que havia n'esta ilha, perto da praia.

Avistamos um navio extranho e desconhecido.

A 26 avistamos ao largo um navio extranho; immediatamente o hyate *Pernambuco* levantou a ancora e sahio-lhe ao encalço. Como se partisse o cabo da nossa ancora fizemos de vela e entramos em uma outra

bahia. A' noute chegamos ao porto onde se nos juntaram duas charrúas hollandezas.

Anno 1632 Maio.

A 27 começamos a cortar lenha, sendo entretanto prohibido continuar a traficar com os selvagens. Em compensação levantou-se na praia uma barraca onde os mercadores deviam negociar com elles, e depois dividir as fructas pelos navios segundo o numero de tripolantes.

Cortamos lenha.

Levanta-se uma barraca.

A 28 foram enviados de todos os navios soldados completamente armados para protecção dos lenhadores. Aventurei-me então a entrar com o meu camarada nas cabanas dos selvagens; elle trocou por um pente onze ananazes, e eu obtive por uma faca 36 bananas extraordinariamente grandes.

O meu camarada e eu, traficamos com os selvagens nas suas cabanas.

A 29 fui á terra e dirigi-me com alguns outros para as cabanas dos selvagens; estes, porem, tinham-se refugiado na floresta, pelo que cortamos-lhes as cannas de assucar e carregamos tudo o que encontramos. A causa d'este nosso procedimento foi terem elles mostrado-se mais hostis que os da ilha de Martinica; voltamos outra vez para bórdo e fizemos de vela.

Saqueiamos as casas dos selvagens.

Cortamos-lhes cannas de assucar.

A 30 avistamos varias ilhas e dirigimonos para uma d'ellas de nome Guadelupe,

Avistamos diversas ilhas.

Anno 1632 Maio.

em cujo porto entramos á tarde, indo á terra 20 dos nossos, armados de escopêtas, em companhia do mercador. Entraram nas cabanas dos selvagens, não encontrando nenhum d'elles, e só poucas fructas pelo que voltaram para o navio.

O Sr. Major perde-se com os seus soldados.

No dia seguinte foi egualmente á terra o Sr. Major Cray, e perdeu-se na floresta com os soldados que o acompanhavam. O mesmo aconteceu ao meu camarada Hans Carol Spiessen, que, perseguindo papagaios e corvos selvagens, não conseguio mais sahir da floresta e alcançar a praia e o bote. Disparou então um tiro e respondendo-lhe a gente do Sr. Major Cray de egual forma, seguio na direcção dos tiros até encontral-a, escapando assim a um grande perigo. Agora não o deixarão mais ficar em terra, porque tambem outros estivéram perdidos com o Sr. Major, e si estivésse só elle não teria escapado. Conseguiram afinal sahir da floresta e voltar aos navios. A' noute levantamos o ferro e levamos a prôa contra a ilha de S. Martinho; navegamos com rumo de N. N. O.

Meu camarada Spiessen acha-se em grande perigo.

E', porem, salvo, pelo Sr. Major.

Fazemos novamente de vela.

Junho.

A 1 avistamos a bombórdo cinco ilh que eram: Montserrate, Redonda, Nev

Sant'Eustaquio e S. Christovão; depois a estibórdo tres: Antigua, S. Bartholomeu e Barbuda, e á tarde S. Martinho. Bordejamos toda a noute.

Anno 1632 Junho.

Avistamos em um dia 9 ilhas.

A 2 entramos no ancoradouro de S. Martinho, onde encontramos fundeadas nove charrúas hollandezas carregando sal. Nós lançamos o ferro e preparamo-nos para o carregamento de sal.

Entramos no ancoradouro de S. Martinho.

De 3 até o dia 11 do mez occupamo-nos em preparar espaço esvaziando o porão, e a tripolação foi mandada á terra por partes afim de retirar o sal das salinas.

No dia 11 um inglez, que no nosso navio furtára um pouco de pão a um portuguez, apanhou, amarrado ao mastro grande, cincoenta pancadas com uma grossa córda.

Preparativos para retirar o sal das salinas.

Aproveito a oppurtunidade para descrever rapidamente os castigos usados a bórdo dos navios.

Justiça administrada a bordo dos navios.

Em primeiro lugar, quando alguem pragueija ou usa de linguagem inconsiderada, bate-se-lhe com o trazeiro varias vezes de encontro ao mastro grande, de modo tal que durante algum tempo elle não póde sentar-se sem grandes dôres.

O primeiro castigo a bordo.

Em segundo: quando alguem furta a ou-

O segundo.

Anno 1632 Junho.

trem o seu pão ou alguma peça de roupa, é trancado por alguns dias ou mesmo uma semana no calabouço do talhamar do navio, onde, quando o mar está agitado ninguem póde conservar-se enxuto, e é alimentado com muito pouco pão e agua. Este lugar, que é a prisão do navio, serve tambem de latrina.

O terceiro.

Em terceiro, e em seguida á condemnação, deixa-se o delinquente cahir duas ou tres vezes do alto do mastro no mar. Amarra-se-lhe em volta do corpo uma córda que é passada por uma roldana presa á extremidade da verga maior. Deixam-no então cahir e, si ao tocar na superficie do mar não leva bem juntas as pernas póde succeder-lhe notavel contusão. Em seguida é amarrado, assim molhado, ao mastro grande, sendo-lhe applicadas, segundo o delicto 30, 40 ou 50 pancadas com uma grossa córda, tanto pelos Srs. Officiaes como pelos simples soldados e marinheiros, a ponto de por muito tempo não poder sentar-se nem ficar deitado socegado.

O quarto castigo.

Em quarto, quando um soldado ou marinheiro saca para outro da espada ou da faca, prega-se-lhe esta atravez da mão no

mastro grande. Si elle quizer soltar-se tem que lascar a propria mão.

Anno 1632 Junho.

Em quinto segue-se o perigoso castigo de passar o criminoso por debaixo da quilha, o que é uma punição muito severa e proxima da morte. O condemnado é amarrado a um forte cabo; suspende-se-lhe na cintura um grande peso e prende-se-lhe com uma das mãos á bocca um chapéo impregnado de alcatrão e azeite, para que possa conter a respiração debaixo d'agua. Em seguida é mergulhado no mar á profundidade de algumas braças, e passado, duas ou tres vezes segundo merecer por baixo da quilha do navio (dos quaes alguns dos grandes calam para mais de trinta pés). Si consegue conter a respiração tudo corre-lhe bem, do contrario ficará asphyxiado e morrerá.

O quinto castigo é um pouco melhor do que passar da vida para a morte.

Em sexto e ultimo lugar, quando alguem incorre na pena ultima, ergue-se um poste furado, junto ao mastro do tanque, onde o culpado é estrangulado e depois atirado ao mar.

O ultimo castigo a bordo é a estrangulação.

Com estes castigos consegue-se conter perfeitamente esta corja desenfreiada.

Anno 1632 Junho.

Faz-se um forno de pão.

A 12 foi construido no nosso navio um grande forno de pão.

Descripção das salinas d'aqui.

A 13, 14, 15, 16 e 17 continuamos a extracção do sal até terminal-a. Este não é logo cosido como na Lorena e em outros lugares, mas, é gerado pelo calor do sol em um valle e lago, entre altos montes, e jaz, com bastante espessura, debaixo d'agua como gêlo, sendo extrahido com pás, carregado em carrinhos de mão e conduzido para os navios.

Chegam mais navios e soldados da Hollanda.

A 19, 20, 21 e 22 transportamos para o navio a nossa carregação completa. Na mesma data chegaram uma charrúa e um corsario da Hollanda, trazendo aquella 50 soldados que foram postos no pequeno forte d'aqui, afim de reforçarem a guarnição.

Recebemos pão fresco, porem, pouco.

A 23 principiou-se a coser pão fresco no nosso navio, recebendo cada um dous pães de munição, de 2 1/4 libras, por apenas 4 1/2 libras por semana, que alguem com bom appetite comeria, junto com o resto da parca ração, em dous dias.

Os francezes desejam trocar fumo por viveres.

A 24 vieram ao nosso navio alguns francezes, que habitam do outro lado da ilha de S. Martinho, e offereceram-nos fumo em troca de viveres. Como não tivéssemos

provisões superfluas os despedimos amavelmente com pouca cousa.

Anno 1632 Junho.

A 25 chegaram da Hollanda 4 charrúas e um navio bem providos de barris para carregar sal.

Chegam 5 navios da Hollanda.

A 26 envergamos as velas e principiamos a aprestarmo-nos para a partida.

Chegam mais 3 navios.

A 27 chegaram aqui mais dous navios da Hollanda, de nomes *Adam* e *Eva* e um navio da carreira do Cabo, para carregarem sal.

A 28 alijamos a ancora maior e no dia seguinte o outro ferro, e á noute, tendo levantado a ancora diaria, fizemos de vela para a ilha de S. Christovão. Antes da nossa partida chegaram ainda uma charrúa e um navio inglez.

Preparamo-nos para partir.

Chegam ainda 2 navios.

N'esta ilha de S. Martinho existe sal em grande quantidade. Como já anteriormente referimos, á pouca distancia da praia encontra-se um grande lago, entre os montes, no qual o sal é cosido pelo calôr do sol, jazendo bastante espêsso, como gêlo, debaixo d'agua, sendo carregado com pás em barris. [illegible] os annos vêm muitos navios carre[illegible]lli. Proximo ao porto ergue-se, no [illegible]e um monte alto, d'onde avista-se o

Breve descripção da ilha de S. Martinho e das Salinas.

Anno 1632 Junho.

mar até grande distancia, o pequeno forte atraz mencionado, armado com 10 peças e occupado por 80 homens.

Francezes que plantam tabaco.

No outro lado da ilha habitam francezes plantadores de tabaco de cujo cultivo vivem parcamente. No mais nada de singular alli se encontra senão o *pau-de-bóde*, (1) que é uma madeira semelhante ao ebano, porem tão dura que não pode ser cortada, mas, sim serrada com grande trabalho. Quanto a hervas existem muitas, não só proprias para cosinhar como para salada.

Pau de bóde.

Hervas da terra.

Na madrugada de 30 nos achamos perto da ilha de S. Christovão, porem, como o vento nos fôsse contrario, tivemos que bordejar durante todo o dia e a noute.

Bordejamos dia e noute.

Julho.

A 1 aprôamos para terra e, avistando alguns navios ancorados, no porto, para lá nos dirigimos, lançando o ferro junto a elles. Não sendo possivel obter-se agua fresca n'este lugar, fizemos novamente de vela, e continuamos a bordejar até encontrarmos uma bahia melhor, onde se achavam tres navios inglezes e havia agua fresca em abundancia.

Entramos emfim em um porto commodo onde encontramos 3 navios inglezes.

(1) *Bockenholts.*

A 3 fomos a terra e começamos a encher os nossos barris vasios com agua fresca.

Anno 1632 Julho.

Fazemos aguada.

Ao pôr do sol, chegou um pequeno navio inglez da Terra Firme, trazendo muitos corvos selvagens, papagaios, macacos, bugios e outros animaes semelhantes.

Vemos muitos bellos passaros e outros curiosos animaes.

A 4 fomos de novo á terra afim de trocármos com os inglezes toda a casta de objectos, por tabaco. Os que chegaram hontem, no pequeno navio, nos contaram que ultimamente, em frente á capital das Indias Occidentaes, chamada Havana, varios galeões hespanhóes foram a pique, durante um cyclone, que é uma horrivel tormenta com redomoinhos de vento.

Cyclone: uma horrivel tormenta com redomoinhos de vento.

A 5 o Governador inglez d'esta ilha foi explendidamente tratado a bórdo do nosso navio; durante a refeição foram disparados alguns canhões. Entrou tambem aqui um navio inglez, nós, porem, fizemos de vela á noute e aprôamos para E. S. E. e depois para S.

O Governador inglez é festejado no nosso navio.

Partimos.

Durante os dias 6, 7, 8 e 9 proseguimos como d'antes, tendo bom vento e bello tempo.

Ao amanhecer do dia 10 avistamos a grande e bella ilha de Santa Margarida, na

Anno 1632 Julho.

qual moram portuguezes e bandidos. Elles têm muitos mouros como escravos, que lhes vão buscar as perolas a grande profundidade no mar, e podem conservar-se longo tempo debaixo d'agua. Avistamos tambem a Terra Firme (1) das Indias Occidentaes, da qual nos apartamos, correndo diante do vento. Seguimos com rumo de S. O. e depois de O. deixando-a a bombórdo.

Avistamos a bella ilha das Perolas e a Terra Firme das Indias Occidentaes.

Na madrugada do dia 11 avistamos a ilha Tortuga. Tivemos calmaria durante todo o dia; á noute voltou novamente um bom vento, e nos conservamos proximos de terra.

Circumnavegamos a ilha Tortuga.

A 12 navegamos em redor d'esta ilha afim de vêr si o Sr. Almirante achava-se, com os navios que o acompanham, fundeado em alguma das suas enseadas. Não o encontrando, porem, levamos a prôa contra a ilha de Buen-Aire, seguindo com rumo de O. S. O. e avistando de novo a Terra Firme.

Avistamos novamente a Terra Firme.

Ilhas Los Roques e das Aves.

A 13 guardamos o mesmo curso, ao meio dia avistamos a ilha Los Roques e á tarde a das Aves.

Encontramos o Sr. Almirante em Buen-Aire.

A 14 chegamos ao porto da ilha de Buen-Aire, no qual estava fundeado o Sr. Δ

(1) A costa da actual Republica de Venezuela.

rante com 8 navios e duas chalupas, cortando e carregando *pau-bacalhau* (1), que tem este nome por parecer-se muito com o peixe.

Anno 1632 Julho.

Madeira indigena semelhante ao bacalháu.

A 15 fomos 50 homens do nosso navio á terra caçar carneiros. Pegamos mais de 50 e um vitello, cuja carne, comquanto saborosa, era magra.

Pegamos muitos carneiros, mas só um vitello.

A 16 foi desembarcado egual numero de homens, que trouxeram ao nosso navio 40 carneiros, que foram logo comidos.

De 17 a 21 continuamos a trazer diariamente da ilha para os nossos navios tantos carneiros quantos as tripolações quizeram comer. Foi então um nunca acabar de cosidos e assados, sendo atirado ao mar muito mais do que o que varias vezes tivemos para comer durante um mez inteiro.

Vae tudo aqui ao gosto do soldado.

Alguns dos nossos penetraram pelo interior da ilha, até duas ou tres milhas, não achando nem um só gole d'agua doce nem bandidos, dos quaes dizem haver muitos n'esta ilha, que, segundo referio-me pessoa digna de credito, pagam annualmente como tributo ao rei de Hespanha centenas de milhares de pelles de carneiro. Não acharam

Breve descripção da ilha Buen-Aire.

(1) *Stockfischholtz.*

Anno 1632 Julho.

tambem nem limões, laranjas e fructas semelhantes ás das ilhas atraz mencionadas. Somente na praia, junto aos rochedos, vimos no fundo do mar muitos ramos de coral, como pequenas arvores, não estando, porem, ainda maduros ou vermelhos.

Como crescem os coraes.

Nos despedimos dos francezes.

A 22 entraram no porto 2 navios francezes. Nós, porem, fizemos de vela ao anoutecer e, ao partir, o Sr. Almirante fez disparar varias salvas de honra, com as peças grossas, o que egualmente fizeram os francezes. O baleieiro, junto com o flibusteiro e a barca hespanhola despediram-se de nós dirigindo-se para a Hollanda; nós nos afastamos d'elles levando as prôas contra N. N. O.

Bom tempo e vento.

A 23 e 24 continuamos, como anteriormente, com bello tempo e bom vento.

Vemos de novo duas ilhas.

A 25 avistamos novamente duas ilhas, S. Catharina e Hispaniola; conservamos o mesmo curso.

Ancoramos junto á ilha da Vacca.

A 26 navegamos ao longo da costa; ao anoutecer achamo-nos em frente á ilha da Vacca, que está situada muito proxima á Hispaniola.

A 27 partio de cada navio um bote com soldados e marinheiros para a Hispaniola,

os quaes subiram um rio até chegarem a um logar onde os limoeiros cresciam tão bastos que se não podia ver o sol atravez da sua folhagem. Colhemos grande quantidade de limões, enchendo com elles quatro barris e muitos saccos, só para o nosso navio. Matamos tambem a tiro um pequeno crocodilo. N'este lugar era tão intenso o cheiro de almiscar proveniente destes animaes que ficamos atordoados.

Anno 1632 Julho.

Colho muitos limões, que eram bastante azedos e menores que um ovo.

Matamos um pequeno crocodilo.

Em seguida nos dirigimos para a ilha da Vacca, onde encontramos larangeiras, cujas fructas, porem, ainda não estavam maduras.

As laranjas não estavam maduras.

Em alguns lugares vimos bois de extraordinaria belleza, mas, tão bravos que não conseguimos acertar-lhes um só tiro, e muito menos pegal-os, pois saltavam como veados. Como n'esta ilha cresce excellente gramma de mistura com outras hervas, os seus pastos são melhores que os de qualquer outra.

Bois bravos.

Explendido pasto.

A 28 içamos de novo a nossa ancora e fizemos de vela para o Cabo Tiburon, afim de alli encher d'agua fresca os nossos barris vasios.

Seguimos p.a a ilha do Cabo Tiburon.

Fazemos aguada.

A 29 entramos no porto d'alli, onde encontramos fundeado o hyate *De Windhond*.

Anno 1632 Julho.

Fomos a terra buscar agua e achamos muitas laranjas e ameixas amarellas.

Nos dias 30 e 31 enchemos todos os nossos barris e os transportamos para o navio.

Agôsto.

De 1 até o dia 6, nos conservamos fundeados alli, esperando alguns dos nossos hyates. Diariamente iamos a terra para colher laranjas e ameixas.

Colho alli laranjas e ameixas.

A 7 chegaram aqui *De Friesche Jaeger* e *De Halve Maen*, cujos capitães refiriram que, tendo desembarcado na ilha Hispaniola, para apanhar limões, foram accommettidos pelos portuguezes, perdendo na lucta 24 homens.

Má noticia.

A 8 fez-se de vela o hyate *De Windhond*, seguindo rumo da Hollanda, por achar-se muito avariado.

Um hyate avariado volta para a patria.

A 9 içamos a ancora e fizemos de vela, seguindo caminho para terra de Cuba, em direcção á capital, Havana.

A 10 seguimos rumo de N. O. e avistamos uma pequena ilha chamada Navassa.

Ao amanhecer do dia 11 avistamos a terra de Cuba; corremos ao longo da costa com mau vento.

A terra de Cuba.

Anno 1632 Agôsto.

A 12 o Sr. Almirante reuniu o Conselho de Guerra. N'esta noute cahio uma forte trovoada com muita chuva; quando trovejava parecia como si muitos cães uivassem juntos, sendo ainda mais pavorôso e terrivel do que em terra.

Uma forte trovoada.

A 13 houve completa calmaria, pelo que deixamos os navios derivar. Comquanto ainda tivessemos agua dôce em abundancia começou-se a destribuil-a em rações.

Recebemos de novo rações d'agua dôce.

A 14 continuou a calmaria; durante a noute sobreveio uma borrasca tão forte que obrigou-nos a colher as velas.

Borrasca.

A 15 melhorando o tempo, aprôamos para os Caymans, perdendo de vista a terra de Cuba.

Aprôamos para os Caymans.

A 16 corremos diante do vento; durante a noute, porem, deixamos o navio derivar.

A 17 o Sr. Almirante reuniu a bordo todos os capitães e pilotos, que foram de opinião de que já haviam deixado atraz a terra que procuravamos.

O Sr. Almirante reune o Conselho.

A 18 corremos de novo diante do vento, com o rumo de N. N. O.

A 19 e 20 conservamos o mesmo rumo e, ao anoutecer d'este ultimo dia, o Sr. Al-

Anno 1632 Agôsto.

mirante avistou terra, pelo que deixamos os navios derivar durante a noute.

E' o primeiro a avistar de novo terra. Era a já mencionada terra de Cuba.

Ao amanhecer de 21 avistamos novamente a terra de Cuba; corremos diante do vento ao longo da costa, seguindo rumo de S. O.

A 22 tivemos calmaria, pelo que deixamos os navios derivar.

Avistamos o Cabo Corrientes.

A 23 o Sr. Almirante fez içar a bandeira chamando a bórdo os capitães; logo em seguida avistamos o cabo Corrientes.

A 24 fizemos caminho do N. N. O. com mau vento e á noute houve calmaria completa.

A 25 continuou a calmaria, mas á noute soprou um bom vento.

Vento variável.

A 26 levamos a prôa ao N. porem, durante a noute mudamos de rumo.

Avistamos o Cabo de Santo Antonio.

Na madrugada de 27 achamo-nos nas proximidades de terra. Tivemos chuva e calmaria, e avistamos o cabo de Sant'Antonio.

A 28 continuou a chuva e a calmaria; ao anoutecer voltou o vento e seguimos com rumo de E. N. E.

Bello tempo e bom vento.

A 29 conservamos o mesmo rumo, tendo bom vento e bello tempo; ao anoutecer

viramos de bórdo para a terra levando a prôa o S. S. E. Anno 1632 Agôsto.

A 30 passamos o dia bordejando, pela tarde avistamos terra a estibórdo, durante a noute fizemos caminho de E. N. E.

A 31 avistamos a chamada Corona; de novo bordejamos, ora avizinhando-nos, ora afastando-nos de terra. **Avistamos a Corona.**

A 1 o Sr. Almirante reunio a bordo todos os capitães ordenando que os navios *Dortrecht* e *Omlandia* se fizessem ao largo, e que o *Donderkloot* seguisse para terra. Nós nos conservamos tranquillos deixando os navios derivar. Ao anoutecer o *Donderkloot* largou todo o panno e percebemos a sotavento d'elle 12 navios, e julgando que fossem inimigos nos preparamos para combater. Fizemos de vela levando as prôas contra elles; quando chegamos perto, reconhecemos serem 10 dos nossos navios juntos com a chalupa e uma barca hespanhola que haviam apresionado em frente á Havana. Estava carregada com bôas madeiras, pimenta e sal. Tinham ainda feito presa de dous pequenos navios, um dos quaes estava carregado de vinho e assucar e o outro com 1600 couros de boi e banha de porco. Sep'bro. **Tres navios recebem ordem para afastarem-se.** **Julgamos serem do inimigo os nossos navios.** **Trazem bôas presas.**

Anno 1632 Set'bro.

O Sr. Almirante reune Conselho.

A 2 o Sr. Almirante reunio de novo a bordo os capitães. No entretanto derivamos com os navios; envergamos velas novas que largamos a tarde. Durante a noute corremos diante do vento com rumo do S. O.

Os prisioneiros hespanhóes são postos em liberdade.

A 3 continuamos a derivar e retiramos os nossos joanêtes. Os prisioneiros hespanhóes foram todos embarcados no *De Brack* e na chalupa e deixados partir sem resgate. Procedemos assim, por não possuirmos viveres de sobra e poderem elles seguir para Havana d'onde estavamos proximos.

Comquanto tivéssemos bons dentes pouco tinhamos para morder.

Como principiasse a faltar toda a sorte de provisões foram destribuidas rações mais reduzidas, de modo que o pão ou biscoito que recebiamos para oito dias, podia perfeitamente ser consumido por alguem, com bom appetite, em dous ou mesmo um dia. D'esta sorte aprendemos a economisar e dividil-o egualmente pelas diversas refeições.

Fazemos preparativos para voltar para a patria.

A 4 ainda deixamos o nosso navio derivar. Retiramos os dous canhões da prôa e duas peças de ferro que collocamos no porão; transferimos oito soldados do nosso para outro navio. Largamos as velas e corremos para terra, mas, logo viramos de

bórdo e levamos a prôa para a Hollanda, em nome de Deus, com rumo N.

Anno 1632 Set'bro.

A 5 fizemos caminho do N. e N. E. com tempo magnifico. Avistamos á tarde, a terra da Florida e bordejamos para dobral-a. A altura era de 24º 18'.

Avistamos a terra da Florida.

A 6 continuamos a bordejar com vento E.; estavamos á altura de 24º 48'.

A chalupa que traziamos foi incendiada e abandonada.

Incendiamos a chalupa.

A 7 proseguimos bordejando com o fim de dobrar a ponta da Florida. Estavamos á altura de 25º 46'.

Bordejamos.

A 8 levamos a prôa contra N.; tomamos o sol em 27º 18'.

A 9 achavamo-nos a 29º 15'. O Sr. Almirante reunio a bórdo todos os capitães, e ordenou que entregassemos varios barris de farinha de trigo a outros navios, recebendo em troca carne salgada e ervilhas brancas.

O Sr. Almirante reune o Conselho.

A 10 tivemos calmaria na altura de 30º 34'.

A 11 fizemos caminho de S. E. com vento fresco. A altura era de 30º 40'.

-2 viramos de bórdo na altura de 31º seguimos para S. S. O.

Anno 1632 Set'bro.

Na manhã de 13 viramos novamente de bórdo, levando a prôa contra N. E., tomamos o sol em 31º 30'.

A 14 viramos de novo seguindo rumo do S. O.; estavamos na altura de 33º 15'.

A 15 viramos de novo fazendo caminho de E. S. E.; a altura era de 33º 9'.

A 16 seguimos para E. N. E.; estavamos na altura de 32º 56'.

A 17 viramos mais uma vez de bórdo e fizemos caminho de E. S. E.; tomamos o sol em 33º 25'. A' tarde mudamos de rumo levando a prôa contra S. S. E.

A 18 seguimos caminho do S.; estavamos na altura de 33º 18', e á tarde viramos novamente de bórdo aprôando para E. N. E.

Apanhamos vento fresco, aguaceiros e tambem uma borrasca.

A 19 navegamos para E. S. E. com vento fresco e aguaceiros. Em seguida apanhamos uma borrasca. A' tarde foi morto para alimento da tripolação, o pôrco que os selvagens da ilha de S. Domingos tinham feito presente ao capitão.

A 20 proseguimos como d'antes, apanhando aguaceiros; á tarde corremos diante do vento, isto é, tivemol-o atraz de nós.

A 21 fizemos caminho de S. E. e E. S

E.; estavamos na altura de 37º 28'; as correntes, porem, nos arrastavam para o N.

Anno 1632 Set'bro.

A 22 corremos ao lado do vento para N. E.; estavamos na altura de 37º 40'.

Experimentamos a acção das correntes.

A 23 seguimos caminho de N. E.; tomamos o sol em 38º 26'; pela tarde viramos no bórdo S. levando a prôa contra S. E.

Viramos de bórdo.

A 24 seguimos com rumo de S. E.; estavamos na altura de 38º 51'. Ao meio dia viramos novamente de bórdo levando a prôa contra E., e como pela tarde o vento mudasse, fizemos durante a noute caminho de E. S. E.

A 25 navegamos com rumo de E. S. E.; estavamos na altura de 40º 16'.

Mudamos de rumo.

A 26 seguimos caminho de S. E.; ao meio-dia, porem, viramos de bórdo levando a prôa contra S. O.; tomamos o sol em 40º 44'.

Uma terrivel tormenta.

A 27 levantou-se uma tão horrivel tormenta que, durante a noute, fomos arrastados para longe do Sr. Almirante. Estavamos apenas na altura de 39º 40'.

A 28 tomamos o sol em, apenas, 39º 10'. ordejamos até a tarde, voltando para junto) Sr. Almirante e dos 14 navios que o

Anno 1632 Set'bro.

acompanham. Durante a noute recomeçou a tormenta tão terrivel que pensamos que todos os navios iam a pique; principalmente o nosso, que já era bastante velho e fazia agora tanta agua, que era preciso tocar as bombas sem interrupção. Para accrescimo do mal desmoronou-se ainda o forno de pão, cujos tijolos corriam em todas as direcções, tornando-se impossivel conservar-se alguem na coberta sem perigo de contusões. Emfim experimentamos o que certamente se descreve no Psalmo CVII, versiculos 24, 25, 26 e 27.

Passada a tormenta avistamos apenas tres dos nossos navios, chamados *De Goude Leeuwe,* de Delft, *Groeningen* e *De Olifant.* Em vista d'isto resolveu o Conselho dos Capitães, que fizessemos caminho directamente para a Hollanda, pelo que largamos, em nome de Deus, as nossas velas e corremos diante de um vento favoravel, levando a prôa para E. S. E.; estavamos na altura de 38° 5'.

Seguimos na frente com o nosso navio navegando de conserva com os outros tres.

Não posso deixar de n'esta occasião descrever brevemente que córja sacrilega e des-

honesta são os marinheiros na sua quasi generalidade (1).

Anno 1632 Set'bro.

Breve descripção dos miseraveis marinheiros.

Durante a tormenta ouvi dous, que estavam sentados sobre um maço de cabos da ancora, lamentarem-se n'estes termos:

«Que pobres diabos somos nós! Tra-
«balhamos a morrer de dia e de noute;
«estamos sempre em perigo de vida no
«mar, principalmente durante uma horrivel
«tempestade como esta. Somos tratados
«da peior maneira, e ganhamos um soldo
«tão mesquinho que nunca poderemos pros-
«perar.» Quando, porem, passou a tor-
«menta disse o da esquerda para o outro:
«Parvo que tu és! Logo que chegarmos
«a Amsterdam havemos de divertir-nos, co-
«mer, beber e frequentar os bordeis dia-
«riamente, emquanto durar o dinheiro, e
«acabado este nos engajaremos de novo.»

A 30 fizemos caminho de E. S. E. com o mesmo bom vento anterior; tomamos o sol

(1) E' natural que, como soldado, Richshoffer procurasse denegrir os marinheiros, entretanto a opinião dos historiadores é mais desfavoravel aos seus camaradas. Assim Netscher diz que «os soldados da Companhia eram na maioria mercenarios allemães, italianos, «francezes e irlandezes, escoria da sociedade, que não vizavam outro fim senão a pilhagem. Os marinheiros, quasi todos filhos do «paiz e recrutados com mais cuidado, conduziam-se com mais moderação e disciplina.—*Les Hollandais au Brésil*. Haya, 1853, pag. 180.

Anno 1632 Outubro.

em 38º 35'. A' tarde navegamos com rumo de S. E.

A 1 tivemos calmaria. N'esta occasião vieram ter com o nosso Capitão os dos outros navios atraz mencionados, e resolveu-se que, ora um ora outro navio, conduzisse durante a noute o signal de tres luzes (o que ordinariamente só era costume fazer-se na almirante) e que os outros deveriam seguil-o. Estavamos na altura de 38º 18'.

Resolução sobre os signaes nocturnos.

A 2 soprou vento O.; fizemos caminho de S. E.; tomamos o sol em 38º 24'.

Estamos deshabituados ao inverno.

Não estavamos vestidos para o inverno.

A 3 soprou um forte e frio vento N., ao qual não estavamos mais habituados, e nos atravessava ás roupas leves. Conservamos o mesmo rumo, e achamo-nos na altura de 38º 38'.

A 4 continuou o vento frio; tomamos o sol em 37º 56'.

A 5 fizemos caminho de S. E.; estavamos na altura de 37º 9'.

A 6 conservamo-nos na mesma altura e com o mesmo rumo. O nosso Capitão dirigio-se com o Mercador para bórdo do *Goude Leeuwe,* d'onde trouxeram betume e outros materiaes para reconstruir o nosso forno de pão desmoronado.

A 7 seguimos com rumo de S. E.; tomamos o sol em 36º 9'. Anno 1632 Outubro.

A 8 o vento mudou, pelo que levamos a prôa contra N. E. e E. N. E.; estavamos na altura de de 35º 35'. Mudança de vento.

A 8 conservamos o mesmo rumo; estavamos na altura de 36º 31'.

A 10 tivemos calmaria; durante a noute soprou um vento O.; fizemos caminho do N. E. e tomamos o sol em 36º 37'.

A 11 conservamos o rumo anterior; ao meio-dia estavamos na altura de 38º.

A 12 navegamos da mesma forma; tomamos o sol em 38º 37'.

A 13 seguimos rumo de E. e de N. E. com vento N. O.; estavamos na altura de 39º 21'.

A 14, antes de nascer o dia, encontramo-nos entre varios navios e, não sabendo si eram amigos ou inimigos, nos preparamos para combater. Preparamo-nos debalde para combater.

Quando amanheceu percebemos que era o Sr. Almirante com 14 navios, de que nos haviamos apartado durante a tormenta de 28 do passado. Avistamos duas das ilhas Flamengas, chamadas Corvo e Flo- Ilhas Corvo e Flores.

Anno 1632 Outubro.

res; estavamos na altura de 40° 5', e seguimos com rumo de N. E. e E. N. E.

A 15 refrescando o vento, fizemos caminho de E. N. E. e N. E.; tomamos o sol em 40° 45'.

Vento e tempo variaveis.

A 16 seguimos com rumo de E. e S. E.; estavamos na altura de 40° 57'.

A 17 levamos a prôa contra E. S. E.; tomamos o sol em 40° 29'; á tarde viramos no bórdo N. e fizemos caminho de E.

A 18 conservamos o mesmo rumo; estavamos na altura de 40° 56'.

A 19 apanhamos vento S. e fizemos caminho de E. N. E.; tomamos o sol em 41° 33'.

A 20 continuando o mesmo vento conservamos o rumo anterior; estavamos na altura de 42° 40'.

A 21 com o mesmo vento conservamos o mesmo rumo; tomamos o sol em 44° 11'.

Perdemos o bom vento e tempo.

A 22 amainou o bom vento e tivemos mau tempo; estavamos na altura de 45° 57'.

Apanhamos uma borrasca.

A 23 apanhamos uma borrasca de E. que obrigou-nos a ferrar as velas.

A 24 continuou a borrasca até á noute, quando acalmou-se um pouco.

Na tarde de 25 recomeçou horrivelmente a tormenta, a ponto de termos que ferrar as velas e desapparelhar. Ao anoutecer, o vento amainou. Estavamos na altura de 46º 45'.

Anno 1632 Outubro.

Recomeça a tormenta.

A 26 recomeçou novamente o furacão que acalmou-se um pouco á noute. As vagas, porem, estavam tão agitadas que pareciam grandes montanhas, e ora erguiam-nos até ás nuvens, ora desciam-nos a tamanha profundidade, como se devêssem precipitar-nos no inferno.

As vagas eguaes a montanhas.

A 27 largamos de novo as velas, mas, á tarde apanhamos uma borrasca de N. E. que fez em pedaços o nosso toldo e obrigou-nos a ferrar as velas.

O vento cortava as nossas velas como uma navalha afiada.

A 28, pela tarde, acalmou-se o vento e as vagas deminuiram, como, porem, aquelle ainda nos fôsse contrario deixamos o navio derivar durante a noute.

Acalmam-se as vagas e o vento.

Durante o dia vimos muitos dos grandes peixes a que chamam golfinhos.

A 29 içamos de novo as vergas e desferramos o panno; fizemos caminho de E. e tomamos o sol em 44º 30'.

A 30 apanhamos vento favoravel de S. O.

Bom vento.

Anno 1632 Outubro.

e levamos a prôa contra N. E; estavamos na altura de 44º 40'.

A 31 continuou o mesmo vento, porem mais forte e com tempo encoberto.

Nov'bro.

A 1, comquanto o vento saltasse para N., conservamos o rumo anterior; tomamos o sol em 47º 40'.

A 2, com vento N. O., fizemos caminho de N. E. e E.

Mudança do vento. O Sr. Almirante faz limpar o seu navio.

A 3, com vento O., levamos a prôa contra E. N. E., e o nosso Sr. Almirante fez limpar o seu navio por dentro e por fóra.

Um navio francez. O hyate *Curae* traz má noticia.

Ao amanhecer do dia 4 percebemos que se achava entre os nossos um navio francez. Egualmente encontramos o hyate *Curae*, que se havia afastado de nós durante a tormenta. Por elle soubemos que o navio *Hollandia* fôra a pique e se perdêra a 29 de Setembro, sendo salva a tripolação menos dous homens.

Muitos hospedes e pouca comida.

Dos naufragos recebemos a bórdo do nosso navio quatro soldados e dous grumetes, e o hyate *De Halve Macn* (que durante a tormenta perdera um mastro e uma verga) teve que recolher um terço dos tripolantes do navio perdido, os quaes, devido á pequenhez do hyate e á falta de vivere

sufficientes, tiveram que passar miseravelmente. Tendo o Sr. Almirante feito disparar um tiro e içar a bandeira, lançamos a sonda, encontrando em 90 braças fundo de areia branca. Em seguida o Sr. Almirante chamou a bórdo todos os capitães e ordenou nova sondagem, que deu 60 braças. Com vento N. O. fizemos caminho de E.

Anno 1632 Nov'bro.

Achamos de novo fundo.

A 5 avistamos a extremidade da Inglaterra, e neste dia passamos por Valney e Bleney, seguindo com rumo de N. E. e E. N. E.

Passamos o extremo da Inglaterra.

Ao amanhecer do dia 6 distinguimos nove navios a barlavento, pelo que içamos as nossas flammulas e ferramos o panno. No entretanto vieram sobre nós dous navios correndo diante do vento, e como vissemos que não pertenciam aos demais nos esforçamos por subir até elles. Vendo isto os outros içaram promptamente a bandeira do Principe, fazendo assim com que os dous mencionados, d'elles se approximassem. Logo se apoderaram de um, escapando-lhes o outro não obstante fazerem-lhe fortemente fôgo. O capitão d'este ultimo veio queixar-se ao nosso Sr. Almirante, que eram navios de Dunkerque os que lhe haviam

Avistamos nove navios desconhecidos sem bandeiras.

Capitães de navios de Dunkerque renegam o seu senhor e combatem os hollandezes.

Anno 1632 Nov'bro.

tomado o seu outro navio, carregado com 300 caixas de assucar, e pedio-lhe auxilio para perseguil-os como inimigos e retomar-lhes a presa conquistada. Immediatamente nos separamos para velejar sobre elles, mas, como tivessem a vantagem do vento lhes soprar favoravel e começasse a anoutecer, fomos obrigados a abandonar a perseguição e retomar o nosso curso primitivo. Pouco depois da meia-noute fizeram um tiro de canhão a bórdo do navio do piloto, e gritaram-nos em alta vozes que virassemos de bórdo, com o que assustaram horrivelmente aos de todos os navios.

O nosso piloto nos avisa.

A causa d'isto foi nos termos approximado tanto de terra e dos rochedos, junto á Beachy Head, que d'elles distavamos apenas um tiro de pistola e corriamos risco imminente de naufragar. D'este maior perigo que ameaçou-nos em toda a nossa viagem por mar, salvou-nos misericordiosa e paternalmente Deus, a quem louvaremos por toda a eternidade. Amen.

Corremos junto á Inglaterra grande perigo de naufragar.

A 7 passamos entre Dover e Calais. Os nossos navios separam-se uns dos outros despedindo-se com salvas e seguindo cada um para o seu porto. Nós, com mais cinco

Separamo-nos do Sr. Almirante.

navios de Amsterdam, aprôamos para Texel, com rumo N. N. E.

Anno 1632 Nov'bro.

Na tarde de 8 avistamos das vergas terra e para ella nos dirigimos. Recebemos a bórdo um pratico e ao anoutecer lançamos ferro no Raumen Zee. (?)

Avistamos, mercê de Deus outra vez a Hollanda.

Ao amanhecer de 9 levantamos novamente o ferro. Ao meio-dia sobrevindo calmaria, que impedio-nos de entrar no porto, de novo lançamos a ancora.

Não podemos ainda entrar no porto.

A 10 içamos de novo a ancora e nos approximamos de terra.

Approximamo-nos de terra.

Na manhã de 11, estivemos até ao meio-dia occupados com içar as ancoras, mas, não podendo entrar no porto, as largamos novamente em frente de Texël. Avistamos, prompta para partir, uma frota de mais de cem velas ou navios.

Avistamos muitos navios fundeados em Texel.

No dia seguinte, pela manhã, içamos novamente as ancoras e bordejamos proximo á terra; cahindo, porem, um nevoeiro tão denso e desacostumado que nada podiamos ver, largamos ainda uma vez o ferro.

Bordejamos afim de chegar a Texel.

A' tarde, porem, içamol-o de novo.

Na manhã de 13 chegamos, com o auxilio de Deus, junto ao pharol onde fundeamos. A' tarde levantamos o ferro, mas,

Chegamos ao pharol perto de Texel.

Anno 1632 Nov'bro.

como nos surprehendêsse a noute, içamol-o de novo.

Entramos no porto de Texel e passamo-nos para os transportes.

Ao amanhecer do dia 14 levantamos o ferro, pela ultima vez, e entramos no porto de Texel. A' tarde passamos dos grandes navios para os transportes afim de sermos conduzidos para Amsterdam.

Chegamos felizmente sãos em Amsterdam.

A 15 ao meio-dia, alli chegamos felizmente. Ao desenbarcarmos fomos cercados por muito povo, principalmente mulheres que, em parte nos pediam noticias dos seus maridos, filhos e irmãos, e em parte regosijavam-se com o regresso dos mesmos. Muitas tambem ficavam em extremo penalisadas por saberem que os haviam perdido. Apezar d'isto trouxeram-nos aguardente, vinho de França e comida, dando-nos assim amavelmente a bôa-vinda. Em seguida fomos conduzidos á Casa das Indias Occidentaes, onde depuzemos os nossos mosquetes.

Trazemos noticias alegres e tristes

Somos amavelmente recebidos.

Entregamos os nossos mosquetes.

Em caminho para alli exgottamos a polvora que ainda nos restava, a ponto de não poder pessôa alguma mostrar-se á janella, sem ser logo salvada com tiros de regosijo, pois, bem nos parecia que voltavamos, não do purgatorio, mas do proprio in

ferno para o céo, como se deprehende do que diz o real propheta David, no Psalmo CVII, já citado, versiculos 30, 31 e 32. Em obdiencia ao mandamento contido n'esta citação concebi a seguinte breve e singella oração:

Anno 1632 Nov'bro.

O purgatorio n'este mundo. Singular recordação. Psalmo CVII.

« Oh! Grande Deus! Misericordioso, ter-
« no e devino pae, que reinas de um ao outro
« mar, e do mar ao extremo do universo!
« Do intimo de minh'alma eu te agradeço
« todos os beneficios que, desde o ventre
« de minha mãe, até a presente hora, me
« tens feito na alma e no côrpo, e princi-
« palmente teres-me guiado desde os mais
« tenros annos, e teres-me concedido ver
« e experimentar no mar a tua grande obra
« e maravilhas. Me guiaste por um longo
« caminho, mas, sob a guarda dos teus
« santos anjos, não só durante toda a via-
« gem por terra e por mar, entre tantos pe-
« rigos d'alma, côrpo e vida, me protegêste
« e conservaste, e, de accôrdo com o meu
« desejo, me permittiste voltar para a patria
« são e salvo, sem perda de um olho, braço
« ou perna, como vi acontecer a muitos
« diante, atraz e junto a mim. Por cuja
« grande e immerecida clemencia eu em

Psalmo LXXII, vers. 8

Oração christã.

Psalmo XCI, vers. 11.

Anno 1632 Nov'bro.

Psalmo CVII. vers. 32.

« vida te louvarei entre os simples e elo-
« giarei entre os grandes, e na bemaventu-
« rança, porem, com todos os santos e es-
« colhidos te louvarei por toda a eternidade.
« Para ella me conduza a Santissima Trin-
« dade, Deus Pae, por intermedio do seu
« querido filho Jesus Christo nosso Salvador,
« e com o auxilio de Deus Espirito Santo.
« Amen. Amen.

Recebemos o resto do nosso soldo na Casa das Indias Occidentaes.

A 29 depois de havermos esperado quinze dias pelo pagamento, recebemos o nosso soldo. Coube-me pelo que me restava (deducção feita da roupa recebida durante toda a viagem) em schillings hollandezes de 8 em um escudo, cento e dez escudos do imperio (digo 110 escudos), dos quaes paguei ao Sr. Jorge Bierbaum, por um saque ao Sr. Pater Bexen, de Strasburgo, 80; despendi em Amsterdam 14 escudos, e levei commigo 16 para a viagem.

Dez'bro.

Partimos de Amsterdam p.ª Harderwijk.

A 1 embarquei, com o meu camarada Hans Carol Spiessen, em um *kaag* (que é uma pequena embarcação) para Harderwijk, onde pernoitamos nos *Tres Cysnes Brancos*, sendo bem tratados.

Para Arnheim.

A 2 seguimos em egual embarcação para

Arnheim, hospedando-nos na estalagem do *Wesel*. Anno 1632 Dez'bro.

A 3 nos dirigimos para o dique e passamos a noute na *Azémula*. Para o dique.

A 4 entramos, em Emmerich, na *Escada de Ouro*, onde jantamos, partindo em seguida para Rees e alli pernoitamos no *Corno Preto*. Em Emmerich e Rees.

A 5 seguimos para Wesel, mas, encontrando já fechadas as portas, tivemos que passar a noute em um navio fundeado defronte, onde gastamos mais dinheiro que depois no forte. Para Wesel.

A 6 e no dia seguinte estivemos parados na cidade e hospedados no *Copo Azul*. Demoramo-nos dous dias alli

A 8 alugamos um bomem d'alli para nos conduzir a Ruhrort. Quando já estavamos proximos soubémos achar-se n'ella uma partida hespanhola, pelo que mandamos o nosso guia em reconhecimento, e esperamos no campo até que voltasse. Como durante este tempo ficassemos quasi gelados, demos graças a Deus quando pudemos entrar na cidade, e achar uma camara quente e o que comer. Demoramo-nos alli ainda o dia seguinte a divirtir-nos. Seguimos p.a Ruhrort e quasi morremos de frio.

A 10 embarcamos no navio de um car-

Anno 1632

voeiro e passamos a noute fundeados diante de um lugarejo chamado München.

Chegamos a München.

A 11 chegamos a Kaiserwerth, pernoitando nos *Reis Magos*.

Kaiserwerth.

Düsseldorf.

A 12 jantamos em Düsseldorf, no *Cavalleiro*, mas, fomos pernoitar em Grimmlingshusen.

Grimmlingshusen.

Zons.

Ao meio dia dia 13 chegamos a Zons, mas, fomos passar a noute em Hitdorf.

Hitdorf.

Colonia.

A 14 chegamos a Colonia alojando-nos no *Ganço-Vermelho*.

Demoro-me ainda tres dias.

A 15 mudei de hospedaria ficando ainda tres dias alli no *Cavallo Branco*, afim de melhor visitar a cidade. Meu camarada Hans Carol Spiessen não quiz, porem, demorar-se mais e subio o Rheno embarcado.

O meu camarada deixa-me.

Embarco em um navio de Colonia.

A 18 embarquei em um navio de Colonia afim de seguir até Mainz. Ao chegarmos a Koblenz viéram dous francezes da guarda, que visitaram toda a embarcação e exigiram dinheiro dos passageiros (entre os quaes se achava a mulher de um cura). Como ninguem no navio podésse entendel-os fallei-lhes, e logo começaram a injuriar-me, e perguntaram-me si não havia no navio mercadoria suspeita. Ao que respondi-lhes com verdade que d'isto nada sabia.

Sou maltratado pelos francezes em Koblenz.

Então um d'elles deu-me uma pancada na nuca, a vista do que puz-me em guarda e defendi-me. Encolerisaram-se então a ponto de um atirar um golpe de hallabarda, que ferio-me o braço direito, emquanto que o outro fez-me atravez do chapéo um grande ferimento na cabeça, de modo que por estes dous francezes fui mais mal ferido do que pelo inimigo em tantas renhidas pelejas no Brazil e nas Indias Occidentaes. Em seguida saltei do navio para o caes, e corri todo ensanguentado pela porta a dentro até ao commandante a quem queixei-me da violencias de que fora victima, mostrando-lhe tambem o meu passaporte. Elle immediatamente mandou buscar os dous soldados da guarda e, depois de ouvir-lhes a defeza, fêl-os metter a ferros, e prometteu-me que ainda os faria castigar como mereciam. Fiz-me então pensar e demorei-me alli ainda alguns dias; ao partir levei commigo pontos falsos. O barbeiro, porem, afiançou-me que logo que partisse lhes tirariam os ferros e não soffreriam mais castigo algum. Assim que senti-me um pouco me-
r segui a pé o caminho para Mainz,
le demorei-me dous dias. D'alli dirigi-me

Anno 1632 Dez'bro.

Ferido em dous lugares.

Dous francezes são por minha cauza mettidos a ferros.

Tenho que demorar-me alguns dias em Koblenz.

Sigo a pé p.a Mainz e Oppenheim.

Anno 1632 Dez'bro.

para Oppenheim e, apezar de me dizerem que estavam em caminho tropas suecas, prosigui, em nome de Deus, a minha marcha, evitando sempre, nas visinhanças dos povoados, as estradas de rodagem e os caminhos ordinarios. Um pouco adiante de Guntersblum sahiram da aldeia, ao meu encalço, dous soldados a cavallo, com as clavinas a tiracollo; eu, porem, volteime e dirigi-me para elles. Perguntaram-me quem eu era, d'onde vinha e para onde ia, e inssistiram para que os acompanhasse junto ao seu capitão para alistar-me. Como me negasse a fazêl-o e mostrasse-lhes os meus papeis e passaporte, um d'elles arrancou-me traiçoeiramente a espada debaixo do braço. Dizendo-lhe eu que era indigno tomar-se a arma a um soldado que não era inimigo, respondeu-me que não querendo mais ser soldado tambem não precisava mais de espada e si com isto não me désse por contente me tiraria ainda o casaco. Disse-lhe então sem temor que sem duvida era-lhe conhecido o velho adagio, que diz:

Perto de Guntersblum sou alcançado por dous soldados a cavallo.

Um d'elles desarma-me traiçoeiramente.

« Não ha inverno tão frio em que os « lôbos se devorem uns aos outros! »

Um velho adagio.

Assim terminou este incidente e prosegui

o meu caminho desarmado. Perto de Landau encontrei diversas carrêtas de Strasburgo, junto com mercadores de Lüttich com os quaes segui viagem para casa.

Anno 1632 Dez'bro.

Encontro companheiros de viagem.

Chegamos felizmente a Strasburgo no principio da feira. Eu atravessei a cidade sem ser conhecido, com a minha mochila ao hombro, e entrei na estalagem do *Boi*, d'onde mandei o criado participar a minha chegada á minha querida mãe. Pouco depois o criado voltou trazendo-me um manto e acompanhou-me até á casa. Ahi, no escriptorio, fui bem e amavelmente recebido pela minha querida mãe e o Sr. Pater Bexen, meu tutor juramentado, sendo por ambos acolhido com grande alegria. O saque atraz mencionado pagou-me aquelle senhor, de honrada memoria, com oitenta escudos saxões, e, dous annos depois, deu-me em casamento a sua querida filha Catharina.

Entro aqui no *Boi*.

FIM

Soli Deo Gloria.

A PUBLICAR-SE:

Para a Historia de Pernambuco.—II. NOTAS DOMINICAES tomadas durante uma residencia em Pernambuco, nos annos de 1816, 1817 e 1818, por L. F. DE TOLLENARE.